FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 18 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 865

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SÁ

Foi aberto novo inquérito (em Nova Orleans) acerca da morte do presidente Kennedy

NOVA ORLEANS, 18 — (F. P.) — O presidente Kennedy pode ter sido vítima de uma «conspiração bem organizada» em que estariam directamente implicados habitantes desta cidade, pelo que o procurador local abriu um inquérito — afirma o jornal «States-Item».

O adjunto do procurador teria confirmado a abertura do inquérito e, ainda segundo o jornal, os serviços da Procuradoria teriam gasto já 230 contos em viagens entre Orleans, D a l l a s, Houston, Miami, Washington, São Francisco e Ango-

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A VIAGEM DE BRANDT

O vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, esteve, pela primeira vez, em Washington depois de assumir aquele cargo e avistou-se com o presidente Johnson e o secretário de Estado. A abrir a agenda dos trabalhos escreveu o «Herald Tribune», encontrava-se a questão das armas nucleares. O antecessor de Brandt, dr. Schroeder, e o antigo chanceler Erhard sabiam que era inútil persistir numa política condenada a malogro pois os seus interlocutores americanos lhes não ocultaram nem o que pensam nem as suas intenções. O dr. Erhard esteve em Washington, em Setembro, e foi em virtude do que lhe disseram nessa visita que se abriu a crise ministerial que teve por epílogo a sua retirada e a formação do governo bipartidário de cristãos-democratas e sociais-democratas. Brandt era, no seu país, adversário irredutível do armamento nuclear para a Alemanha ou mesmo da associação desta ao seu uso e essa razão não foi estranha á escolha feita pelo novo chanceler ao convidá-lo para dirigir a política externa.

Mas Brandt, que no passado esteve mais de uma vez nos Estados Unidos a título particular ou como «mayor» de Berlim - Oeste, foi desta vez ali como chefe da diplomacia do seu país e os seus pontos de vista não foram idênticos aos que preconizou e defendeu no passado, pois se tornou intérprete de um governo de coligação em cujo seio há divergências mas que fala, para o seu mais poderoso aliado, com a voz unica do interesse nacional. Não podia ele apresentar e defender em Washington teses diferentes das que a delegação alemã apresenta e defende no Conselho do Atlântico, e estas divergem suficientemente das americanas para prever que até á reunião da Comissão do Desarmamento muito há que esclarecer entre os países ocidentais.

O senador Morse diz que os E. U. A. defendem uma ditadura na Tailândia

ALBUQUERQUE (Estados Unidos), 18 — (R.) — O senador democrático Wayne Morse declarou num discurso, aqui proferido a noite passada, que os Estados Unidos não lutam na Tailandia para proteger a liberdade e estão a empregar vidas americanas para defender uma ditadura.

O senador recusou-se a dar mais pormenores sobre este assunto, alegando que se trata de uma questão secreta da competência da co-

(Continua na ultima página)

Lynda Johnson, filha do presidente dos E. U. A., posando, a noite passada, com a princesa Irene, da Grécia, no Salão Azul, da Casa Branca, antes de um jantar em honra da visitante (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Conversações sino-americanas — prevê uma jornalista francesa

PARIS, 18 — (R.) — A correspondente diplomática francesa Geneviève Tabouis afirmou hoje que deverão começar em breve conversações secretas entre os americanos e os chineses na Republica da Guiné.

Num artigo no «Paris Jour», a jornalista afirma que Pequim começa a sentir a necessidade de se defender dentro do mundo comunista contra as acusações soviéticas, principalmente relativas á atitude da China perante o Vietnam.

Segundo a correspondente, o Vietnam do Norte não deseja uma intervenção directa de «voluntários» chineses, pretendendo em vez disso que Pequim facilite o auxílio da U. R. S. S. e de outros países comunistas. Os chineses não estariam dispostos a concordar com esse ponto, mas esperavam ajudar Hanói abrindo uma segunda frente contra os Estados Unidos na Birmânia, no Laos ou na Tailândia.

Mais de dez mil portugueses na primeira nova cidade que substitui bairros de lata da região parisiense

Sabe-se que um dos mais graves problemas que a França hoje enfrenta, no conjunto daqueles cujo reflexo social se torna mais evidente, é o do alojamento.

Não é novo, aliás, no quadro dos países em franco progresso, ou naqueles pelo menos, em que a taxa de natalidade vem crescendo gradualmente, ao ponto de tornar imprescindível a sua limitação.

O Instituto Nacional de Estatística francês anunciou o mês passado que o país atingirá este Verão os cinquenta milhões de habitantes. Esse aumento deve-se á circunstancia de a população francesa ser todos os anos acrescida de meio milhão de indivíduos.

A este ritmo de crescimento não tem podido corresponder o do aumento da capacidade de alojamento.

Compreende-se fàcilmente que a cidade de Paris, em si, não possa aumentar as suas disponibilidades residenciais porque não existem espaços disponíveis. Mesmo assim, quem percorre Paris, verifica que se tenta, um pouco por todo o la-

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

DESILUSÃO

O Eldorado da emigração está prestes a terminar. As promessas de fácil colocação e de salários remuneradores em vários países para onde se dirigem de preferência os emigrantes portugueses começam a não se cumprir. Uma nota da Junta da Emigração põe de sobreaviso os interessados, dando-lhes conhecimento das dificuldades com que os imigrantes deparam para se colocar, «em virtude do actual abrandamento na expansão económica de alguns países da Europa, trazendo como consequência certo desemprego», e nos quais se adoptaram «disposições tendentes a limitar a entrada de trabalhadores nos seus territórios». Em consequência das condições criadas nesses países, os imigrantes portugueses que teimam em seguir para lá, sobretudo aqueles que correm a aventura da clandestinidade, atravessam horas difíceis, com a espada de Dâmocles do desemprego suspensa sobre as suas cabeças, quando não é já o despedimento e a procura angustiosa de trabalho que não se consegue encontrar ou que se encontra cada vez com mais dificuldade. Vendem os seus bens ao desbarato para pagar o preço da passagem, abandonam os seus haveres, o seu meio familiar, as suas ocupações habituais; vivem horas amarguradas na passagem de fronteiras, entregues à ganância de engajadores sem escrúpulos, e, no fim da viagem, quando pensam que alcançaram a terra da promissão, deparam com um meio hostil e a dificuldade insuperável de uma colocação cada vez mais incerta. Além da tremenda desilusão, espera-os a miséria, mais negra do que aquela que estavam a sofrer nas suas aldeias, onde tinham ainda um tecto que os abrigava e uma côdea de pão, embora dura, que lhes matava a fome. E' isto que é preciso dizer àqueles que pensam ainda em partir, do púlpito das igrejas, do alto das tribunas oficiais e aos microfones da Rádio e da Televisão. E, sobretudo — como afirmou ainda não há muito tempo o sr. ministro da Justiça —, criar as condições económicas que lhes permitam viver e não vegetar, no embalo de promessas ilusórias e de bonitas palavras, que não engordam ninguém.

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

SERÁ DISCUTIDO NO PRÓXIMO MÊS O PEDIDO PORTUGUÊS DE INDEMNIZAÇÃO

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Portugal desejava que o problema recentemente levantado em carta do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, ao secretário-geral (respeitante á indemnização devida pelos prejuízos sofridos por Moçambique

(Continua na ultima página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

COLÓQUIO SOBRE POLÍTICA EXTERNA

É falando que os homens se entendem e trocando impressões e ideias que estas se aclaram e as pessoas se conjugam ou mais se isolam. O colóquio é uma forma de esclarecimento publico das mais eficientes, e daí o seu interesse crescente, utilizado que é por alguns homens publicos e por quem tenha qualquer mensagem, qualquer informação util a transmitir. O dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, foi ontem á noite ao Colégio Pio XII, na Cidade Universitária, fazer uma conferência seguida de colóquio. O ministro dos Estrangeiros achava-se ladeado pelo sr. embaixador de Espanha e pelo dr. padre Joaquim António de Aguiar, director daquele estabelecimento de ensino. O dr. Franco Nogueira começou por considerações de ordem geral a respeito da situação internacional, acentuando que a guerra provoca sempre uma série de complicações de características diferentes, mas quase sempre de gravidade, tanto nas suas incidências como nas suas consequências, agravadas pela transmissão rápida de notícias, por vezes contraditórias, que acarretam em geral novos problemas ou conflitos entre diversas nações. É neste ambiente que se vive há largos anos. Podia fazer considerações de ordem geral. E fazer nesse sentido uma conferência. Preferia, porém, responder em colóquio. Na sua opinião, o colóquio é difícil, pela surpresa de alguns problemas que, por vezes, são postos. Mas podem corresponder a dúvidas que se criam no espírito de muitas pessoas. Convém, pois, esclarecê-las. Acentuou, no entanto, que se lhe afiguravam fundamentais quatro problemas: projecção nacional de questões internacionais, desarmamento mundial, crise de equilíbrio geral de poderes e valores e crise regional em África. Seguiu-se o colóquio, que versou vários assuntos de actualidade e se prolongou até bastante tarde, por vezes com grande interesse e com respostas de grande objectividade, quanto ao esclarecimento dos problemas postos.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Tinha 4 anos Maria do Carmo Silva Mendes, natural de Milheiros da Maia, e ali moradora com seus pais. Andava a brincar na estrada, quando apareceu um automóvel guiado pelo sr. Valentim da Fonseca e Sousa, de 26 anos, de Paços de Ferreira. O condutor ainda aplicou os travões a fundo, que chiaram no piso; mas já não foi a tempo de salvar a petiza. Entrou no Hospital de S. João já morta.

FULMINADO POR UMA FAÍSCA

Podavam umas árvores no lugar de Pire, freguesia de Requião, concelho de Vila Nova de Famalicão, o lavrador-caseiro sr. Manuel Correia Figueiredo, de 40 anos, allí morador. Em dada altura, foi atingido por uma faísca, que o fulminou e matou logo. Na orfandade ficam sete filhas, a mais velha das quais de 15 anos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; D. António dos Reis Rodrigues, bispo titular de Madarsuma e capelão-mor das Forças Armadas; drs. Rebelo de Sousa, Moreira Baptista e Sousa Barriga, da Comissão Executiva do 40.º Aniversário da Revolução Nacional; e eng.º Luís de Azevedo Coutinho.

REUNIÃO DO «LIONS CLUBE»

Na reunião do «Lions Clube» foi recebido o «lion» brasileiro dr. Loris Belero, que içou a bandeira. Vários oradores focaram diversos assuntos, e o nosso camarada de Imprensa Morais Cabral salientou o significado da visita da esquadra brasileira a Luanda.

FOMENTO FLORESTAL

No auditório da F. I. L. houve, ontem, á tarde, a segunda e última conferência do dr. Jack C. Westoby, director adjunto da Divisão Florestal da F. A. O., que a Portugal veio expressamente para essas conferências. O eng.º Rocha e Melo fez a apresentação, tendo o conferencista desenvolvido o tema: «Fomento florestal no âmbito internacional». Disse que se trata de assunto fundamentalmente económico e, portanto, que há-de ser enquadrado numa conjuntura económica. Ao traçar o quadro em que se processa o crescimento económico internacional previsto para a década de 60, disse que ele não correspondeu ao que fora inicialmente previsto, apesar de todos os esforços e auxílios praticados no concerto das Nações Unidas. Manifestou-se, assim, a extraordinária acuidade dos vários instrumentos de política económica destinados a facilitar o desenvolvimento dos países menos beneficiados, um dos quais se situa no domínio da floresta e das industrias florestais, conforme é o caso da celulose. Apontou, depois, a circunstancia de Portugal se encontrar, presentemente, num estádio de desenvolvimento muito propício á expansão segura das suas industrias florestais. O conferencista falou, por fim, dos passos essenciais da problemática florestal, situando-a no contexto português.

AUTOMÓVEL DESTRUÍDO

Quatro empregados da Companhia dos Telefones tinham acabado o trabalho, na Outra Banda, e regressavam a casa. Era ao fim da tarde. A's 18 e 20, no trevo de coordenação do trânsito, antes da portagem da Ponte sobre o Tejo, uma roda foi embater numa placa de sinalização. O carro despistou-se e foi embater, com violência, num poste de iluminação pública, e ficou num feixe. Os quatro ocupantes seguiram dali para o Hospital de S. José, tendo ficado internado o guarda-fios sr. João Ferreira de Albuquerque, de 40 anos, morador em Mem Martins, que conduzia o veículo. Os outros três recolheram a suas casas, depois de tratados.

O presidente do Município de S. Tomé premiado com uma viagem à Metrópole

No avião da TAP, chegou esta manhã a Lisboa o presidente da Camara Municipal de São Tomé, sr. João Paulo Rego Teixeira, que foi distinguido com o prémio «João de Santarém e Pero Escobar», atribuido pela TAP aos que mais se tenham distinguido na província de São Tomé e Príncipe, pela sua acção em prol do progresso da província e do bem-estar das suas populações.

O presidente do Município daquela cidade é o quarto cidadão ali residente a quem foi atribuida tal distinção, desde que aquele prémio foi instituído.

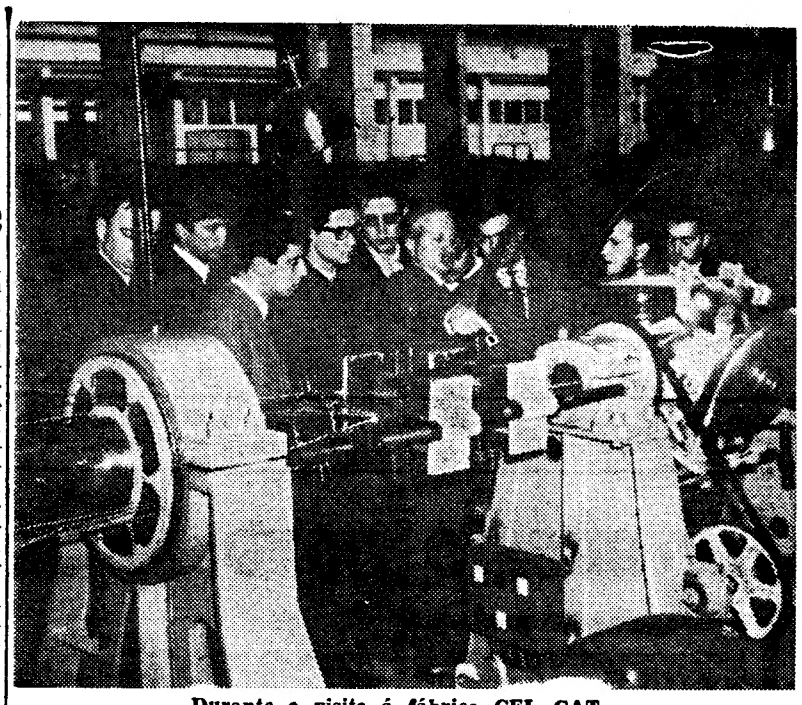
Segundo o despacho do governador da província que atribuiu este prémio, o sr. João Rego Teixeira tem revelado grande actividade, dedicação e extraordinário esforço e espírito de bem servir, desenvolvendo, como presidente da Camara de São Tomé, uma acção intensa e digna do maior apreço.

O prémio da TAP consta de uma viagem de ida e volta, á Metrópole, o presidente da Camara de São Tomé permanecerá em Lisboa, cerca de um mês.

Sessão cultural na Escola Técnica Francisco Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda efectuou-se esta manhã a habitual sessão cultural. A leitura do conto da semana devia ter sido feita pela actriz Carmen Dolores. Esta, porém, não pôde comparecer, e o conto foi lido pelo director da escola, nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães.

Foi exibido o filme pedagógico «O aço e o fogo», e o filme recreativo «Mil anos antes de Cristo», e realizou-se ainda mais uma sessão do concurso «Sabichão» e outra de canto coral.



Durante a visita á fábrica CEL-CAT

SEMANA DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

A fábrica «CEL-CAT» foi visitada pelos alunos finalistas de Electrotecnia do Instituto Superior Técnico

A «CEL-CAT», a mais importante fábrica portuguesa de cabos eléctricos, teve ontem a presença nas suas instalações dos alunos finalistas de Electrotecnia do Instituto Superior Técnico.

No decurso da visita, assinalada antecipadamente no programa dos futuros engenheiros e que a administração da citada empresa, representada pelo administrador sr. Miguel Abecassis, gostosamente lhes proporcionou, foram-lhes dados esclarecimentos sobre a múltipla variedade de cabos fabricados e que se destinam, pela sua superior qualidade, não só á electrificação de vastas regiões da Metrópole e do Ultramar, como também a uma progressiva exportação.

Dirigiram a visita de estudo, acompanhando os visitantes, os eng.os António Emídio Abrantes, Amílcar Severo, Vasco Viana, Betencourt da Câmara e Lemos e Matos, bem como os drs. Santos Pinto e Fernando Silos de Medeiros.

Foi-lhes servido um lanche, nas dependências do Centro Social da «CEL-CAT», que serviu de pretexto para uma troca amistosa de palavras, denotando os visitantes a mais agradável impressão pelo que lhes foi dado observar.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 17 — (A. N. I.) — L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 8 a 14 de Fevereiro:

«1 — O inimigo evidenciou-se em acções sobre a população civil. Nomeadamente, atacou ou flagelou trabalhadores que procediam ao desbaste do capim numa estrada e raptou elementos da população. Nas flagelações ou ataques ás tabancas, atacou ou flagelou quatro tabancas e assassinou selvàticamente dois nativos.

Nas flagelações ou ataques ás tabancos de Sonco e de Quidaje, o inimigo sofreu baixas confirmadas e abandonou material.

O inimigo flagelou nove aquartelamentos no sul da província.

2 — As nossas Forças e a população executaram patrulhamentos em toda a província, em conjunto ou isoladas, montaram emboscadas nos locais de passagem do inimigo e promoveram «golpes-de-mão» nos seus locais de refúgio.

Entre outras acções das nossas Forças, destacamos as seguintes:

a) — No norte da província, uma força de patrulhamento avistou um grupo inimigo, que se pôs em fuga, mais foi perseguido e sofreu um morto confirmado.

Num «golpe-de-mão» executado na fronteira, foram capturados dois indivíduos, uma espingarda, diversos documentos e material.

Em outra acção as nossas Forças causaram dois mortos e um ferido confirmados, sendo capturado diverso material.

a) — No sul da província em acções distintas na mesma região, as nossas Forças causaram cinco mortos e dois feridos confirmados, destruíram um acampamento e instalações clandestinas e reagiram a duas emboscadas. Numa destas acções, o inimigo tentou surpreender as nossas Forças, mas foi envolvido, sofrendo além das mencionadas mais baixas prováveis.

Apresentaram-se voluntàriamente ás autoridades três nativos da tabanca de Feniqué, que tinham sido raptados pelo inimigo, conforme assinalámos no penúltimo boletim.

Uma força constituída por militares e milícias em exploração numa região de mata densa, contactou o inimigo, causando-lhe oito mortos confirmados, quinze feridos prováveis e capturou uma metralhadora pesada, uma pistola e munições de lança-granadas foguete.

As nossas Forças, actuando numa região ribeirinha, infligiram ao inimigo sete mortos e três feridos confirmados, capturaram dois elementos, uma metralhadora ligeira, duas carabinas automáticas, uma pistola-metralhadora, quatro granadas de morteiro, equipamento e outro material. Foram também afundadas três canoas, uma das quais com dez inimigos armados, que pretendiam ajudar outros elementos postos em fuga pelas forças da ordem; foram ainda destruídas algumas toneladas de alimentos e várias centenas de casas clandestinas utilizadas pelo inimigo.

Nas vias fluviais foram destruídas ou afundadas quatro canoas, incluindo as já mencionadas.

3 — Em resultado das acções referidas e de outras, as nossas Forças causaram ao inimigo 20 mortos confirmados, além de outras baixas prováveis. As nossas Forças sofreram 11 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram divulgados aos órgãos de informação.»

ESTRADA MARGINAL LUANDA-LOBITO

LUANDA, 18 — (L.) — Está para breve a concretização da estrada marginal Luanda-Lobito, da qual faltam duzentos e poucos quilómetros entre a Ponte Lopes Alves, na estrada asfaltada para Novo Redondo, Porto Amboim, Foz do Longa e a Foz do Cuanza, além das pontes.

O projecto sobre o rio Cuanza encontra-se concluído, tal como o projecto da ponte sobre o Longa, sendo seu autor o rof. eng.º Edgar Cardoso, um dos técnicos de maior renome em matéria de pontes.

COMPRA-SE
EMPILHADEIRA
De 6 a 8 toneladas de potência. Resposta à administração deste jornal, ao n.º 57.

ENTRANDO DE CARAS
Terceiro livro de crónicas taurinas de
SOLILÓQUIO
ACABA DE SAIR
À venda nas livrarias
Distribuidora: Livraria Petrony

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

A NOVA
eva
É UMA REVISTA MODERNA PARA O GOSTO DE TODA A GENTE
TEM TUDO SABE TUDO eva RESPONDE A TUDO
★
EM TODOS OS NÚMEROS
FOTONOVELA A CORES
★
COMPRE HOJE MESMO A
eva

Ora, diga-nos...

—Que impressão recebeu ao visitar os Jerónimos?

● *O sr. Manuel Esteves Andrade, de 30 anos, empregado da Junta Nacional das Frutas:*

— Eu sou da província, poucos dias depois de chegar a Lisboa, há já bastantes anos, visitei os Jerónimos. Foi uma visita rápida, mas gostei. Aquilo é uma coisa que deve ver-se, pois impõe respeito.

● *Tendo vindo do Porto em criança, o sr. Diamantino Ferreira quase se considera já de Lisboa. Disse-nos:*

— Conheço todos os sítios de Lisboa e vou, de vez em quando, aos locais de visita e turismo. Aos Jerónimos já não vou há oito anos. Mas quando estive ali, com uns amigos, admirei muito a arquitectura. É um edifício imponente e que nos faz lembrar o nosso passado. É útil visitar os Jerónimos. Digo-o sempre aos conhecidos que vêm de fora de Lisboa.

● *A sr.ª D. Virgínia de Jesus, natural de Lisboa, onde tem residido toda a vida, responde-nos:*

— Já fui várias vezes aos Jerónimos, na altura do tempo bom. Gosto de ver os santos e, muito mais, os túmulos. Impressionou-me muito, e sempre me impressiona, ver esses túmulos de gente importante do passado.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Policiamento na Rua da Escola Politécnica

Em virtude das reclamações dos habitantes da zona da Praça do Príncipe Real e da Rua da Escola Politécnica, de que nos temos feito eco frequentes vezes, foi ali estabelecido um serviço especial de policiamento, tanto durante o dia como de noite.

A satisfação desta aspiração deve estabelecer um pouco mais de tranquilidade entre os moradores do referido bairro, que, nos ultimos tempos, têm sido vítimas de roubos e agressões.

Perguntar por perguntar

● **A Avenida da Igreja, apesar da relativa largueza do seu traçado, representa um claro exemplo — principalmente na zona comercial — de como, por inadequado aproveitamento do espaço e desrespeito pelas realidades, se pode transformar uma ampla avenida numa autêntica viela, onde o trânsito é extremamente difícil durante o dia. Então não se sabe, de antemão, que uma zona simultâneamente residencial e comercial exige locais para estacionamento de veículos?**

● **A verdade é que a Avenida da Igreja (na zona comercial, isto é, entre as avenidas de Roma e do Rio de Janeiro), possui passeios extremamente largos, mas não tem, ali, como acontece nas avenidas dos Estados Unidos, Roma ou Rio de Janeiro, faixas de estacionamento. De modo que os veículos têm de estacionar paralelamente aos passeios. E qualquer carro que tenha de parar, seja de particulares que precisam de fazer compras, seja de estabelecimentos comerciais, estaciona, mais ou menos tempo, ao lado dos veículos já estacionados. Na prática, criam-se, no leito da avenida, quatro filas de estacionamento. Como pode, assim, fazer-se o trânsito por aquela artéria, onde o movimento é enorme?**

● **A atitude mais fácil seria, aparentemente, proibir o estacionamento, total ou parcialmente. Mas era uma falsa solução, uma solução injusta, que prejudicaria as pessoas que ali residem e o próprio comércio. Pensamos que se impunha, práticamente sem ultrapassar a linha das árvores — e portanto respeitando integralmente a faixa útil dos passeios — criar uma superfície de estacionamento perpendicular ao eixo da Avenida, o que resolveria inteiramente o problema, com vantagens para todos. Ainda por cima é uma solução barata. Não será, portanto, das tais obras que o Município poderá e deverá fazer?**

● **A solução que preconizamos torna-se ainda mais necessária pelo facto de estarem, na confluência da Avenida da Igreja e na de Roma, a construir-se grandes blocos, destinados a residências e casas comerciais. Com o funcionamento do cinema, o problema do estacionamento vai agravar-se ainda mais. Não será melhor prever do que remediar?**

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Militar Naval

Sob a presidência do almirante Sarmento Rodrigues, efectuou-se, na sede do Clube Militar Naval, a assembleia geral para apreciação do relatório da gerência de 1966 e eleição dos novos corpos gerentes para o ano corrente.

Foram postas em relevo as comemorações do centenário do clube, promovidas com grande dignidade e elevação, com a colaboração de várias entidades, nomeadamente a Fundação Calouste Gulbenkian, e como apoio do Ministério da Marinha, destacando-se a emissão de uma colecção de catorze selos para os províncias ultramarinas.

Foi resolvida a criação de um fundo e respectivos prémios com a designação de «Marinheiro Artilheiro António Ferreira», em homenagem ao valoroso militar que sacrificou a vida em defesa da Pátria, a bordo da lancha «Vega», afundada em combate, próximo de Dio. O fundo, instituído pelo benemérito sócio comandante Joaquim Costa, destina-se a premiar, anualmente, os melhores estudantes, filhos de marinheiros da nossa Armada.

O presidente da assembleia geral anunciou que o prémio «Almirante Augusto Osório 1966» fora atribuído ao capitão-de-mar-e-guerra Camões Godinho, pelo seu notável trabalho publicado nos Anais do Clube Militar Naval e que constitui um relato das operações da Marinha ultimamente realizadas no rio Zaire e na costa de Angola, o que, além de traduzir o reconhecimento dos méritos do seu autor, coincidia com a admiração e respeito pelos que, no ultramar, lutam na defesa da Pátria.

Depois de ter sido posta em relevo a acção meritória e esforçada da direcção cessante, presidida pelo capitão-de-mar-e-guerra Teixeira da Silva, e da comissão de redacção, chefiada pelo almirante Ramos Pereira, que teve a seu cargo e desempenhou com superior competência tarefas de grande projecção, a assembleia aprovou um voto de louvor, por aclamação.

Procedeu-se, depois, ás eleições, de que resultou a escolha do almirante Noronha Andrade para presidente da assembleia geral e do comodoro engenheiro construtor naval Rogério de Oliveira para vice-presidente; capitão-de-mar-e-guerra médico naval Rui Latino para presidente da direcção; para presidente da Comissão Revisora de Contas o capitão-de-fragata A. N. Branco da Cunha; e o almirante Ramos Pereira como presidente da comissão da redacção dos Anais.

O presidente cessante, depois de informar que do programa das comemorações centenárias, apenas aguardaram conclusão a cunhagem da medalha comemorativa, a publicação do numero especial dos Anais (que será um notável repositório do esforço dos sócios na sua contribuição para o progresso da Nação) e a resolução do processo do reconhecimento do clube como instituição de utilidade publica, dirigiu palavras de saudação aos novos corpos gerentes, cujas qualidades e capacidades exaltou, com expressões de muita confiança no êxito da sua acção para bem do clube e da Marinha.

Por proposta dos almirantes Noronha Andrade e Ramos Pereira, foi prestada calorosa homenagem ao presidente da assembleia geral cessante e aos seus colaboradores. O almirante Sarmento Rodrigues encerrou a sessão, depois de manifestar o seu reconhecimento a todos os componentes dos corpos gerentes e das várias comissões pela maneira como facilitaram o exercício do seu mandato e pelos valiosos trabalhos que realizaram; e terminou por uma afirmação de fé no progresso da Marinha, através das dedicações de todos aqueles que têm a honra de nela servir.

Visita ao Panteão de Santa Engrácia

A Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho promove amanhã, ás 11 horas, uma visita das suas associadas ao Panteão Nacional de Santa Engrácia.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefania, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa do Minho e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. Amanhã, á tarde: Casa do Alentejo e do Algarve, Centro Espanhol, Clube Estefania; á noite: Sociedade Alunos de Apolo.

A Casa dos Açores e as suas vicissitudes

O jornal «Açores», de Ponta Delgada, transcreveu, na íntegra, o que se escreveu no «Diário de Lisboa» acerca das dificuldades com que depara a Casa dos Açores na nossa capital, fazendo-se assim eco do grito de alarme que lançámos oportunamente sobre as ameaças que pesam sobre aquela prestimosa casa regional.

Semana de Engenharia Electrotécnica

Em continuação da Semana de Engenharia Electrotécnica, organizada pelos finalistas do Curso de Electricidade do Instituto Superior Técnico, o sr. prof. eng.º Carlos Ferrer Moncada proferiu esta manhã uma conferência subordinada ao tema «Energia magneto-cinética associada ao circuito de medidas do fluxímetro de quadro móvel».

Homenagem a Manuel Conde

A Tertúlia Festa Brava, reuniu-se hoje, na sua sede, num almoço de homenagem ao cavaleiro tauromáquico Manuel Conde, em que tomaram parte cerca de 100 convivas. Presidiu ao banquete o sr. Manuel Carreiro Hederer. O banquete decorreu num ambiente de grande amizade e confraternização. Foram trocados amistosos brindes.

A situação dos estivadores não sindicalizados do porto de Lisboa

Prosseguindo as suas diligências com vista a regularizar e melhorar a sua precária situação, uma comissão de estivadores não sindicalizados do porto de Lisboa enviou — agora que se prevê para breve a entrada em vigor de um novo contrato colectivo —, uma exposição ao presidente do Sindicato Nacional dos Estivadores.

Depois de porem novamente em relevo o que resulta do tratamento que lhes é dado, os «trabalhadores de rua» — como são conhecidos — terminam por requerer:

1) Que todos os trabalhadores do porto de Lisboa com mais de um ano de exercício da profissão (o que fácilmente se averigua pelo desconto para a Caixa de Previdência), maiores de 18 anos e com as necessárias condições de saude, possam ser admitidos na categoria de suplentes, independentemente das restantes condições do regulamento do «conto» (menos de 35 anos, registo criminal e exame do 2.º grau de instrução primária);

2) Que todos os trabalhadores após esse mesmo ano se possam sindicalizar e exercer, como é legítimo, os respectivos direitos e deveres;

3) Que esta sindicalização seja sempre possível quer se criem dois quadros (efectivos e suplentes) quer se criem três quadros (os mesmos, e mais um eventual) de trabalhadores do porto de Lisboa;

4) Que se forme uma escola profissional cuja frequência permita precisamente a transição do quadro eventual, se este existir, para o quadro de suplentes, e o acesso a essa escola seja permitido a todos os trabalhadores com os requisitos de saude e idade mínima;

5) Que, em qualquer caso, se aproveite a celebração do contrato colectivo para admitir nos sindicatos todos os trabalhadores inscritos na respectiva caixa na altura da assinatura daquele;

6) Que se aproveite também essa oportunidade para consagrar a justa admissão directa na categoria de suplente de todos os trabalhadores com mais tempo de exercício da profissão.

As raparigas que se disseram assaltadas por ciganos que lhes cortavam as tranças queriam era iludir os pais para usarem o cabelo à moda

PORTO, 18

Nos ultimos tempos, como tem sido noticiado, começaram a aparecer inumeras raparigas queixando-se de terem sido assaltadas por desconhecidos, os quais lhes cortavam as tranças.

Como os ciganos andavam e andam por muitos lados, procurando comprar cabelo humano, hoje negócio muito rendoso, passaram eles a serem acusados da maioria desses assaltos. Investigações policiais, acabaram, porém, por esclarecer que, salvo uma ou outra excepção, tais assaltos não tinham fundamento, pois tratava-se apenas de manhas e habilidosos disfarces por parte das raparigas que se queixavam de terem sido assaltadas, para, desse modo, poderem usar os cabelos á moda, uma vez que os familiares, especialmente os pais, lhes proibiam o corte das tranças que usavam desde meninas.

Agora, contudo, surge um novo caso em Gueifães (Maia), do qual é protagonista a pequena Francelina Barros Quintã, de 14 anos, ali residente, na Rua Manuel Ferreira Pinto, 476. A garota, depois de ter saido, de manhã cedo, para o trabalho, numa fábrica de fiação, em São Mamede de Infesta, voltou, pouco depois, para casa, dizendo que, pelo caminho, fora assaltada por um indivíduo que lhe cortara as belas e loiras tranças, depois de a ter amordaçado.

HOJE MAIS UM NÚMERO DO «SÉCULO ILUSTRADO»

LEIA ESTA SEMANA:

A MINI-SAIA, UM PERIGO PÚBLICO!

(Fotos de tirar a respiração...)

KIM NOVAK, A ACTRIZ SECRETA

(Desvendada por Oriana Fallaci e o «Século Ilustrado»)

PARA ONDE VAI A AGRICULTURA PORTUGUESA

(1.º artigo de uma sensacional reportagem)

CHICO BUARQUE, O JOVEM DA «BANDA»

(e a fortuna que «A Banda» lhe trouxe!)

E MUITO MAIS!

68 PÁGINAS —— 5 ESCUDOS

MORTE DE UM OPERÁRIO que caiu da altura de 30 metros

Por ter caído da altura de 30 metros, na Lisnave, onde trabalhava, o sr. Henrique Costa, de 38 anos, operário, residente na Quinta da Formiga, Monte da Caparica, foi conduzido para o Hospital da C. U. F., onde já chegou morto, tendo o seu corpo sido removido para o Necrotério.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Octávio de Matos, presentemente no Teatro Maria Vitória, tem recebido vários convites para ingressar noutras companhias de revista.*
- *O actor Raul de Carvalho vai ser homenageado na terra da sua naturalidade, Salvaterra do Extremo.*
- *Termina amanhã a sua carreira, em Lisboa, a actual revista do ABC, «Mini-Saias». Na segunda-feira a companhia desloca-se a Setubal.*
- *Continua marcada para os ultimos dias do mês, naquele teatro, a estreia da revista «As sete colinas».*
- *Por compromissos assumidos, não pôde manter o contrato com o empresário José Miguel o conhecido duo «Ouro Negro», o mesmo acontecendo com a artista Clara de Ovar, cuja estreia, em revista, ficou adiada para outra oportunidade.*
- *Partiu para Barcelona o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).*
- *A companhia de Rafael de Oliveira apresenta na próxima semana, em Aveiro, a peça «Os três em lua de-mel».*

TEATRO VILLARET

Outro êxito da CêPêCê

Todos os dias, ás 21 e ás 23 horas, está em cena, no moderno Teatro Villaret, «O ídolo», interpretado pela CêPêCê, Companhia Portuguesa de Comediantes, com excelente «cast» de actores, que já proporcionaram os êxitos «O homem que fazia chover», «As raposas» «Verão e fumo», etc. «O ídolo», original do aramaturgo norte-americano Clifford Odets, que Belchior Viegas traduziu e Rogério Paulo dirigiu num cenário de Teresa Paulo, conta uma história de cinema, de Hollywood, dos seus ídolos, dos seus donos, das suas vítimas. «O ídolo» denuncia o mau cinema e aqueles que o tornaram mau, assim defendendo sèriamente o cinema. Com Eunice Muñoz, a titular da companhia, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos, este espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian representa-se em duas sessões e aos domingos também em «matinée», ás 16 horas.

MONUMENTAL

Uma comédia de Millan

«A Casa da Irene», um original de Alonso Millan, de construção emotiva, que conta a história das relações entre um homem e uma rapariga de «cabaret», é a divertida comédia que na próxima quarta-feira sobe á cena no Teatro Monumental. Henrique Santana é o protagonista, numa criação cheia de dificuldades, vivendo nesta obra a figura de um homem casado, de 35 anos, numa aventura amorosa, com uma encantadora espanhola. A velocidade do espectáculo é tal, que, em duas horas de duração real, ocorrem coisas que na vida real não se fariam em oito ou dez horas. Ao ver esta peça, o publico reconhecerá um espectáculo alegre, original e divertido, com que a Companhia de Teatro Alegre volta ao Teatro Monumental mais alegre do que nunca. Do elenco, além de Henrique Santana, fazem parte Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Manuel Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. A encenação é de Henrique Santana.

CAPITOLIO

Um bom espectáculo

Os maestros-compositores João Nobre e Carlos Dias são os responsáveis pela belíssima partitura da nova e sensacional revista «Quem tem boca vai a Roma!», em cena com estrondoso êxito no Capitólio. Lindíssimos fados e canções, momentos autênticamente inesquecíveis, desfilam ante o publico, na voz e no poder interpretativo de Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariemo, Helena Vieira, Luís Horta e das atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars. Produzida pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista patenteia, ainda, a graça esbelta das jovens artistas Linda Silva, Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, o desenvolta alegria de Vítor Mendes e Mariano Franco, um magnífico «ballet» inglês, um conjunto coreográfico francês, bailarinas e bailarinos portugueses, além da nova orquestra de Carlos Dias. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue, no Capitólio, a carreira da magnífica revista em que cintilam, no topo do cartaz, os figurinos de Mário Alberto.

teatro MONUMENTAL

SÓ HOJE e AMANHÃ

VASCO MORGADO

apresenta

às 21.45, o espectáculo

de CARLOS AVILEZ

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

original de ANDRÉ BRUN

com **MIRITA CASIMIRO** á frente de um grande elenco: **Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra; Júlia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David** e ainda **GLICÍNIA QUARTIN,** na protagonista. Encenação de **CARLOS AVILEZ** • Um espectáculo do Teatro Experimental de Cascais patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro

ESTUDANTES 50% de Desconto em todos os espectáculos

AMANHÃ, à tarde, às 16 horas

TEATRO CAPITÓLIO

À NOITE 2 SESSÕES

AMANHÃ: «Matinée» ás 16 horas

AS 20.45 E 23 HORAS

A MARAVILHOSA REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

A B C

Últimas de Mini-Saias»

«Mini-Saias», em cena no Teatro A B C, é um caso de êxito total. Produzida pelo empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por Ferrer Trindade e João Nobre, é um espectáculo alegre que conta com o seguinte elenco: Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, a atracção Beatriz da Conceição, Lurdes Lima, Orlando Fernandes, no «compére», e as discípulas Tania Mota e Fernanda Rodrigues. «Mini-Saias», a revista de luxo e gargalhadas, em ultimos dias, representa-se hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

No Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o grande êxito do momento continua a ser a grande e alegre revista popular «De vento em popa!», original de Aníbal Nazoré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, graça, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena. Completa o admirável conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls» portuguesas, actuando sob coreografia de Charles.

O FESTIVAL PARA ENTREGA DOS «PRÉMIOS DA IMPRENSA»

Está a atingir proporção verdadeiramente sensacional o interesse que rodeia a próxima realização, no Pavilhão dos Desportos, do festival promovido pela Casa da Imprensa, para distribuição dos troféus destinados aos melhores nomes do espectáculo no decorrer do ano de 1966. Um fabuloso cartaz, pleno de motivos de espectativa e rico de personalidades, vai brilhar, no Pavilhão dos Desportos, na noite do próximo dia 4 de Março.

Além dos nomes das vedetas a que nos temos referido, indicamos hoje mais alguns dos que deram a sua colaboração á iniciativa: Max, Deolinda Rodrigues, a grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo, os excelentes guitarristas Raul Nery e Julio Gomes, Xavier de Oliveira, Vitória Maria, Zelinda Isabel e Manuela Maria.

Nas bilheteiras da Abep (Restauradores), nas delegações do «Diário de Notícias» (no Rossio) e «Diário Popular» (Rua Barros Queiroz), o publico pode já adquirir os bilhetes de ingresso no maior espectáculo do ano, a realizar no dia 4 de Março, no deslumbrante cenário do Pavilhão dos Desportos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Hotel Paraíso», no São Luiz e no Alvalade

Poucos dias antes do reaparecimento da Companhia Teatro Alegre, o espectador alfacinha acaba de ser despertado por um filme que vem trazer-lhe á memória um

(Continua na 6.ª página

O actual «show» do Casino Estoril

Enquadrado por uma verdadeira apoteose de cor e ritmo, a cargo do «ballet» de Violette Montenegro, o actual «show» do Casino Estoril oferece-nos três atracções de bom nível: The Manhattan Brothers, Zavatta Juniors e Antónia Tonicha.

A primeira é um conjunto vocal de boa qualidade, formado por três negros ingleses, que há muito são célebres em todo o Mundo. Cantam, dançam e mimam com o á-vontade próprio dos grandes artistas, mantendo o publico preso á sua arte durante cerca de trinta minutos. E o publico corresponde a essa mágica atracção premiando com palmas os numeros que interpretam, principalmente um belo arranjo da conhecida «Ave Maria do Morro» e uma linda balada do folclore sul-africano.

Os Zavatta Juniors, por sua vez, oferecem um excelente numero de puro «music-hall», recheado de difíceis exercícios de acrobacia intercalados com exibições de virtuosismo nos mais diversos instrumentos musicais.

Por ultimo, a artista portuguesa Antónia Tonicha faz-se, igualmente, aplaudir interpretando três canções, uma das quais lhe valeu o 1.º prémio no ultimo Festival da Figueira da Foz.

Dostoiewsky na Casa da Comédia

Prossegue, no teatro das Janelas Verdes, a representação do espectáculo «As Noites Brancas», de Dostoiewsky. A beleza do texto e a simplicidade que vive na admiraram a Norberto Barroca um trabalho de arte que se integra perfeição da palavra do autor, permitiramente nos objectivos a atingir pela Casa da Comédia.

Participam na realização Fernando Pires, na sonoplastia, Carlos Silva Santos, na direcção das luzes de cena e Laura Sobral como assistente. A interpretação está a cargo de Graça Lobo, no protagonista, Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Wladimir Francklin e Joaquim Cosme. O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsidio do Fundo de Teatro.

ÓPERA PARA TRABALHADORES

O TEATRO DE S. CARLOS E A F. N. A. T.

Levam a efeito no Coliseu dos Recreios os seguintes espectáculos de Ópera:

FEVEREIRO

Dia 28 — «ROMEU E JULIETA»

MARÇO

Dia 8 — «ANDRÉ CHÉNIER»
» 14 — «NORMA»
» 21 — «BAILE DE MÁSCARAS»
» 28 — «MADAME BUTTERFLY»

ABRIL

Dia 4 — «MANON»

Os bilhetes podem ser adquiridos pelos Beneficiários da F.N.A.T., sócios dos C.A.T. e C.R.P. e dos Sindicatos Nacionais a partir das 9,45 horas da 5.ª-feira anterior a cada espectáculo.

PREÇOS POPULARES

Local de venda — Calçada de Santana, 180

(Maiores de 12 anos)

COLISEU

Só hoje e amanhã para despedida da Companhia Portuguesa de

CIRCO

HOJE

A NOITE, às 21.30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE, despedida da Companhia

BILHETES À VENDA

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

MAIORES DE 4 ANOS, PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS, no

TEATRO AVENIDA

(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)

A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO

Uma engraçadíssima peça de Correia Alves

BILHETES À VENDA

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

VALENTIM DE CARVALHO, Comércio e Indústria SARL, orgulha-se de apresentar 3 artistas que gravam para marcas suas representadas e que intervêm no GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA deste ano, e dos quais se destacam os mais recentes êxitos:

DUO OURO NEGRO	MARCO PAULO	EDUARDO NASCIMENTO
		Com Os Rocks
Dia das rosas	Gina	Wish I may
A banda	Sei entender o mar	I put a spell on you
Belucha	Pergunta ao vento	The pied piper
Canção da despedida	Amor, sempre amor	Only one such as you
Col. SLEM 2266	V. D. D. 7LEM 3183	Decca PEP 1173

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA,

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

AVENIDA

Tel. 320379

Hoje, ás 21.45 ESTREIA da comédia de Valentin Kataiev

versão francesa de M. C. Sauvajon e T. Dalmat

versão portuguesa de Olavo d'Eça Leal

O CAMARADA MIÚSSOV

3.º espectáculo da 38.ª temporada oficial da Empresa

REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

RESTAURANTE DO MOINHO

ESTRADA NACIONAL 118 (próximo Praça de Touros)

SALVATERRA DE MAGOS Telefone 12

CAFÉ, CERVEJARIA, SNACK-BAR e CAVE REGIONAL

Especialidades: Vinhos da Região e Cozinha Ribatejana

A GERÊNCIA AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª

LATINA

JÁ FABRICAMOS
PNEUS RADIAIS LIGEIROS!*

*Presentemente nas dimensões
135 R 15 / 380
145 R 15 / 380
165 R 15 / 380

MABOR GENERAL

MABOR

20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **Imaginem a Avenida Fontes Pereira de Melo, aliás está ali o esquema. Houve um desastre. Porquê? Pura fantasia do transito. Vamos supor que... Nesse caso o que sucede é que... Semáforos... Esquerda... Direita... Caudal de transito... Ora um carro que venha por aqui, tem por força que dirigir-se por ali. Ora a fantasia está aí!**

Não entendo. Tapadinho de todo. Problemas de transito para mim valem como aquelas lições de electrónica básica transmitidas pela televisão. Mas assino de cruz: Filipe Nogueira tem razão. Houve fantasia, sim senhor.

O tempo dedicado á rubrica foi integralmente aproveitado. Leitura de Imprensa regional (a inclusão nela de «O Primeiro de Janeiro» não passou de mero descuido, natural em quem trabalha sem o recurso á sebenta); defesa do peão («em Lisboa, se quer atravessar, o peão tem de fazer autênticos malabarismos»); e estatística da quinzena (49 mortos, vejam só!); e finalmente a denuncia de uma fraude cometida por «certos comerciantes» de carros em segunda mão; sobre os pneus carecas desenham, a lamina, os sulcos, o relevo — e assim transaccionam os pneus como novos.

Depois dos burros por vitela, faltava-nos esta! As fraudes acumulam-se. Não são apenas as autoridades que devem ocupar-se do assunto. Os sociólogos também.

TV CLUBE COM ALBERTO RIBEIRO — Parece que o «TV Clube» de ontem não aconteceu senão para demonstrar que o criminoso volta sempre ao local do crime. Isso e nada mais — pois nada justificava a apresentação de Alberto Ribeiro: nem reportório renovado, nem acréscimo de qualidades ou virtualidades. Alberto Ribeiro parece habitar a cidade onde o tempo parou: a mesma voz de sempre, os mesmos gestos de sempre, os mesmos tiques de sempre. Simplesmente...

Simplesmente o tempo não parou. E o regresso do cançonetista tem de entender-se apenas como uma tentativa para matar saudades. Morte consumada, a vida seguirá o seu curso, virão outros «TV Clubes» preenchidos com Albertos Ribeiros de voz, gestos e tiques sensìvelmente iguais... apenas com menos fôlego.

Uma coisa há que não pode redizer que as suas interpretações estão ultrapassadas. Podemos dizer que. E que. Tudo em desabono dele. Uma qualidade ninguém lhe recusará: a coragem. Na verdade, apresentar-se agora para cantar a «Granada» — eis um arrojo de que bem poucos seriam capazes, nos tempos que vão correndo. A coragem chega a atingir as fronteiras do heroísmo, caramba!

Claro que já nem me refiro ás «carvoeiras». Mas essa tem a desculpa das «Melodias de Sempre». E o «TV Clube» funcionou ontem como uma sucursal daquela rubrica saudosista Que pena não se ter inventado agora «As Carvoeiras»! O juri por certo escolheria essa modinha para nos («nos» a quem?) representar no Festival da Eurovisão, Alberto Ribeiro encarregava-se do negócio e era dinheiro em caixa.

Sobre a realização, o melhor é calar. Abriu e fechou com efeitos de péssimo gosto. A cena final, com repuxos, leque-a-abanar e a andalusa de mantilha, era de gritos. Na Aldeia Nova da Serra num se faz milhor, palabrinha.

O BARÃO — A cientista suíça preparara uma bactéria que tornaria a bomba nuclear numa arma antiquada: largada sobre qualquer cidade, destruía-a — e as tropas de ocupação, sem perigo, podiam entrar na cidade meia hora depois. Pede pela engenhoca a bagatela de 10 milhões de contos. Os Estados Unidos vão estudar a proposta...

A partir daqui, entra-se num estranho mundo de horrores, de pavores, de cordelinhos. Há a sensação de que o realizador trabalha ao sabor da inspiração, nada está organizado. Neste género de filmes, o que é preciso é violência, «suspense», mortos e feridos. Tomem lá socos, combate de maçarico em punho (uma espécie de «napalm» portátil, já utilizado, creio eu, noutro filme, do «Santo», se não me engano), perseguições, quedas de grande altura, o diabo...

O mais grave de tudo é a forma ligeira, leviana, como se tratam assuntos da máxima importancia. A cientista pouco se lhe dava que a nação a quem vendesse a bactéria criminosa a utilizasse numa guerra de destruição. O «Barão» diz-lhe que não, que ela, precisamente por que é cientista não deve fazer nada para destruir, mas sim para benefício da humanidade. Palavra de honra: se ele estivesse aqui em carne e osso, era homem para lhe dar um abraço. Logo a seguir a sábia desculda-se, esmaga a ampola na mão, a bactéria espalha-se, mata-a. E o «Barão» a vê-la por terra e a lamuriar com os seus botões: «Por agora está tudo acabado, até que alguém venha fazer o mesmo ou alguma coisas pior»...

Isto nas calmas, resignadamente, como se estivesse a comentar uma partida de «bridge», ou a relatar as diabruras da menina traquinas...

Falta para terminar o programa, o recital pelo pianista Michele Boegner. Debussy. E uma camara acrobata a inventar angulos e planos cheios de fantasia. Fantasias? Nem só no transito, caro Nogueira. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Grande Prémio T V**

Está marcada para hoje, ás 22 e 25, a 2.ª eliminatória do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa de 1967, em que serão apresentadas seis composições pelo conjunto Duo Ouro Negro e pelos artistas Eduardo Nascimento, Artur Garcia e António Calvário. A locução do programa está a cargo de Isabel Wolmar e Henrique Mendes. A orquestra será dirigida pelo maestro Tavares Belo. As canções que preenchem esta 2.ª eliminatória são: «O Livro sem fim» (Duo Ouro Negro); «O Ventu mudou» e «Um homem só» (Eduardo Nascimento); «Porta secreta» (Artur Garcia) e «Deixa-me só» e «Vencerás» (António Calvário).

Conforme já noticiámos as canções serão apreciadas por um juri constituído por oitenta pessoas, o qual escolherá três que participarão na final marcada para o próximo dia 25, juntamente com as três já apuradas na 1.ª eliminatória do passado sábado, e que foram as seguintes: «Quando amanhecer» (Duo Ouro Negro); «Sou tão feliz» (Marco Paulo) e «Não quero o Mundo» (Maria de Lourdes Resende).

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: **Artur Garcia, António Calvário, Eduardo Nascimento e Duo Ouro Negro**

Os espectáculos do Teatro do Gerifalto

Volta á cena amanhã e nos domingos seguintes a deliciosa peça infantil «Era uma vez um espantalho» ou «História de um ganso de oiro» que, no Carnaval, esgotou por completo a lotação do Avenida, deixando muitos meninos desgostosos por não conseguirem já o lugar desejado.

Encantadora de infantilidade e cheia de movimento e colorido, justifica plenamente o êxito obtido junto do seu público pequenino. A miudagem ri a perder, do princípio ao fim do espectáculo, com as peripécias tão engraçadas, em que se vê metido o «João Pateta» e o seu rico ganso e também, com a perseguição que a marota da raposa move á lebre medrosa, protegida e ajudada pelo porco, seu amigo, e pelo espantalho, sempre pronto a auxiliar os mais fracos.

Na história intervêm, ainda, uma princesinha triste, que acaba a rir como os meninos da plateia; um rei preocupado com a felicidade da filha; um feiticeiro que com artes mágicas resolve todos os problemas pelo melhor; um estalajadeiro e sua família; e pajens, cortesãos, camponeses... — todo um mundo de personagens simpáticas ou ridículas, primorosamente desempenhadas pelos actores do Teatro do Gerifalto.

NOVO MESTRE DE BAILADO CLÁSSICO EM S. CARLOS

Dado o desenvolvimento que tem tomado o ensino na Escola de Bailado Clássico que o Instituto de Alta Cultura criou no Teatro Nacional de S. Carlos, com a colaboração do seu director, foi agora contratado um novo professor de dança.

Este novo professor, inglês — como «madame» Anna Ivanova — vai trabalhar com a classe de rapazes, que já vai sendo numerosa, visto que é especializado no ensino da dança clássica para homens, quando esta entra já no capítulo da técnica específica dos papéis masculinos.

«Madame» Anna Ivanova continua a ser a directora artística da escola e a dar as primeiras classes para raparigas a rapazes principiantes.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos melhores trabalhos daquela companhia teatral

Foi, por isso, com verdadeira volúpia que entrámos, ontem, no S. Luiz para assistir á projecção da adaptação cinematográfica de «Hotel de Libre Echange», a farsa de George Feydeau, representada entre nós, vai para dois anos, com o título de «Paris Hotel». E dizemos com verdadeira volúpia porque queríamos ver como saía, transposta para a tela, através da técnica dos estúdios britânicos, a engraçadíssima farsa, esperançados em ver, por exemplo, um novo «Tom Jones». Isso não aconteceu, do ponto de vista cinematográfico, porque Peter Glenville seguiu, práticamente, a par e passo a peça e, até, a sua linguagem. E como a linguagem cinematográfica não tem o mesmo ritmo nem usa os mesmos processos que a do teatro, resulta daí que a farsa perde a maior parte do seu encantador espírito, na verdade porque não chega a ser dada no cinema como uma farsa. Falta-lhe as palmas, a liberdade fantasista que a cena dá e, em especial, esse «enchainé» de situações e frases das quais os actores, caindo sobre o público e apanhando-o, fazem saltar um caudal de gargalhada. Por isso se torna desolador ver como certas situações se perderam totalmente, como um resultado francamente favorável á versão teatral. E isso é, em especial, devido á inexistência da cena unica, com os planos simultâneos, que permitem o tal «enchainé», das situações e aligeiram a acção.

Dizíamos, ainda que fomos ao S. Luiz cheios de curiosidade para ver como se saía (que Deus nos perdoe!!) «sir» Alec Guiness no papel feito por Henrique Santana, Gina Lollobrigida no que fez Irene Cruz, Akim Tamiroff no que coube a Irene Isidro, Dereke Fowldes no de João Lourenço, Douglas Buig no que fez Costinha, Peggy Mount no de Maria Helena Matos etc., etc., etc., E ninguém ficou a perder. Nem dum lado, nem doutro. Porque todos devem ter ido beber á mesma fonte, á forma tradicional francesa de representar esta farsa, deste modo semelhante, no filme e na peça, que até os vestidos das petizas são quase iguais.

O realizador Peter Glenville também quis aparecer no seu filme e é assim que a peça é um pouco transformada para pôr Georges Feydeau em pessoa sobre a tela, um pouco despropositadamente, diga-se de passagem. Enfim! É um prazer voltar a ver «Hotel de Libre Echange», e, sobretudo, aprender a lição que constitui comparar uma peça com um filme, em especial quando o exemplo ainda está tão fresco na nossa memória. — *L. d'O. N.*

«O nosso agente em Marrakesh», no Éden

«O nosso agente em Marrakesh», que o cinema Eden ontem estreou com agrado geral do público, é um interessante filme de espionagem, que se integra muito bem na série de produções do género. Embora não lhe falte acção e «suspense», é, de certo modo, mais uma admirável paródia aos grandes agentes secretos, na medida em que se trata de uma fita onde apenas há um morto e em que um arquitecto bonacheirão se vê envolvido no mundo dos espiões.

A película, que, todavia, reúne as necessárias condições para entusiasmar as plateias, tem por cenário o Norte de África, com os recantos de mistério e o deserto escaldante, desenvolvendo-se toda a acção em clima escalafriante — uma aventura revestida de episódios inquietantes e audaciosos e de perseguições tenazes a um pacato turista, que se torna comparsa de uma intriga internacional, em que estão em jogo documentos sensacionais, pelos quais se dão em troca nada menos de dois milhões de dólares.

«O nosso agente em Marrakesh», realizado com muito acerto por Don Sharp e com excelente fotografia colorida de Michael Reed, é, assim, um passatempo recomendável. No desempenho, além do grande comediante Tony Randall, na figura do rei supremo do perigo e do engano, e da bela Senta Berger, vestida na pele de uma espia da CIA, figuram Herbert Lom, Wilfrid Hyde, Gregoire Aslan, John le Mesurier, Klaus Kinskie e Margaret Lee. Complementos escolhidos. — *Visor 60*

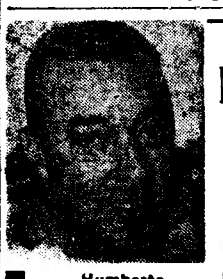
«O rapto de Zelda», no Roma

O realizador Jacques Deray já havia dado provas de mérito notáveis (recorde-se «Rififi em Tóquio» e «Sinfonia para um massacre»). «O rapto de Zelda» — ontem estreado no Roma — confirma o seu talento para encenar filmes da série negra.

«O rapto de Zelda» («Par un Beau Matin d'Été») é um espectáculo de permanente expectativa, que vale, não só pelo interesse e originalidade da história, mas muito especialmente pela encenação.

Os argumentistas — Goulard e Maurice Fabre — transpuseram a acção trepidante do romance do

(Continua na página seguinte)


Humberto Madeira
NO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp Teatral Ld.ª
Telef 36 17 40
EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
EM PLENO EXITO!
A GRANDE, ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA
DE VENTO EM POPA!
Original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz
PRÉMIO DE IMPRENSA-1966
como os melhores autores do ano
PELO MAIS SIMPATICO DE TODOS OS ELENCOS, com
Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Prémio de Imprensa - 1966, como o melhor actor do ano de teatro ligeiro, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena

FLORBELA QUEIROZ
AMANHÃ, DOMINGO, ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS
Espec para ad Maiores 17 anos

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, n.º 22
Telefone 67 72 99
HOJE, ás 22 h.
AS NOITES BRANCAS de DOSTOIEWSKY
com encenação de NORBERTO BARROCA
(para maiores de 12 anos)

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h.
DOMINGO, «MATINÉE», às 16 horas
Desconto de 50 % para estudantes
A CêPêCê — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES APRESENTA
A PEÇA QUE TEM DE SER VISTA
«O ÍDOLO» DESMASCARA UM MUNDO FABULOSO: O DO CINEMA
O ÍDOLO
«THE BIG KNIFE»
interpretado por um volioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ, MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOSÉ DE CASTRO HENRIQUETA MAYA ● LUÍS DE CAMPOS
Espectáculo subsidiado pelo FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

GLÓRIA DE MATOS

GLÓRIA DE MATOS DEIXA A COMPANHIA DE RAÚL SOLNADO

Ainda não está decidida qual será a companhia para a qual irá em breve trabalhar a actriz Glória de Matos, que estava últimamente a trabalhar na companhia de Raul Solnado.

Foi na Casa da Comédia que a jovem actriz iniciou a sua carreira. Fez depois um longo estágio em Londres onde, graças à Fundação Gulbenkian, seguiu um curso de Teatro na Old Vic School. Regressada a Lisboa, começou a trabalhar em teatro profissional, sendo na Companhia de Solnado que se fez notar, especialmente com o papel que representava na comédia «Querida Mulatinha».

Glória de Matos tem um convite para ingressar no Teatro Experimental do Porto, não participando já no desempenho de «Assassinos Associados», peça a estrear em breve pelo grupo do popular actor.

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

maior autor da «série negra» — James Hadley Chase — dos Estados Unidos para a França e Espanha; Michel Audinerd ocupou-se dos diálogos; Jean Charvein dirigiu as camaras e M. Magne compôs a musica — o fundo musical é notável. Todos fizeram bom trabalho, que foi recompensado com uma excelente actuação de Jean-Paul Belmondo, bem acompanhado por Geraldine Chaplin, Sophie Daumier, Georges Geret, Akim Tamiroff, Analie Gade, Gabriele Ferzetti, Claude Cerval e Jacques Monod. Assim nasceu um filme de bom nível artistico e técnico, apresentado em «Franscope», que o publico conhecedor distinguirá com a sua preferência.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 55.*

«A aranha branca», no Avis

Optimo filme policial realizado por Harald Reine: «suspense», intriga, desfecho imprevisto...

A acção, que se desenrola no sombrio bairro de Soho, em Londres, tem por fulcro as intensas investigações de um inspector da Scotland Yard.

No desempenho, sóbrio, participam Joachim Fuchsberger, Karim Dor, Horst Frank e outros.

Complementos de muito interesse. — *Visor 1.*

DISCOTECA

- A artista Helena Rocha vai gravar brevemente o seu primeiro disco comercial.
- «Um beijo à porta da escada» e «Não fiques só», são dois dos numeros recentemente gravados pela cantadeira Ada de Castro.
- Horácio Reinaldo assinou contrato para gravar dois novos discos, para uma nova etiqueta dirigida pelo maestro Costa Pinto.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

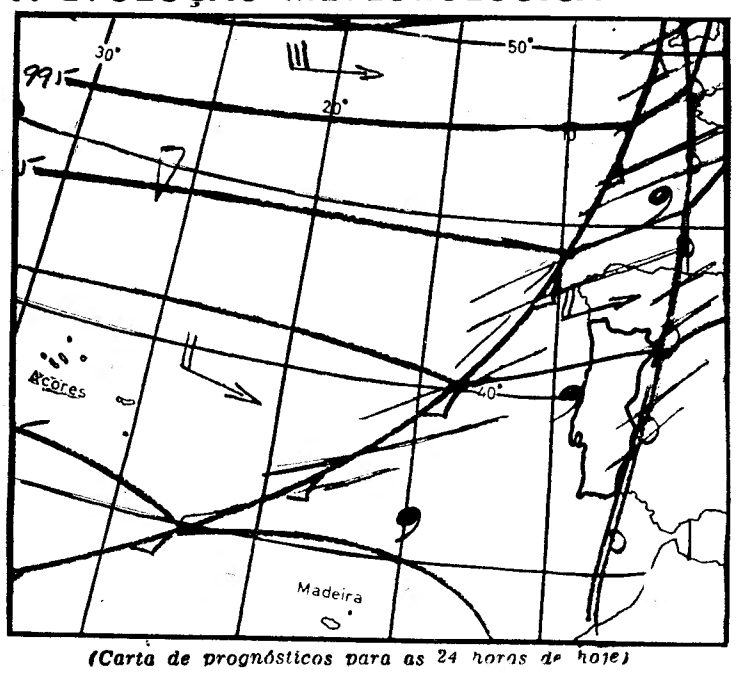
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Oeste e uma massa de ar polar marítimo instável provocava céu geralmente muito nublado ou encoberto e chuva ou aguaceiros nas regiões do Norte e do Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saúde, — 2°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 13°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
=— Isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — Deverá manter-se a influência da corrente perturbada de oeste, embora mais atenuada do que nos últimos dias.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de oeste, podendo soprar por vezes forte, em especial nas terras altas; aguaceiros e períodos de chuva.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 24 — Pôr ás 19 e 18*

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — As 10 e 10 (3,1 m); 22 e 45 (3,1 m). **Dia 19** — Às 11 e 38 (3 m). **Dia 20** — Às 0 e 23 (3,2 m); 13 e 03 (3,2 m). **BAIXA-MAR: Dia 18** — Às 3 e 40 (1,7 m); 16 e 17 (1,8 m). **Dia 19** — Às 5 e 05 (1,8 m); 17 e 41 (1,7 m). **Dia 20** — Às 6 e 30 (1,6 m); 18 e 53 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 3 — Dia 11 — Dia 19

O novo Código Civil estudado na Faculdade de Direito

A Faculdade de Direito de Lisboa vai organizar uma série de conferências sobre o novo Código Civil — cada uma das quais terá a duração de 45 minutos, e será seguida de discussão por igual período de tempo entre o publico especializado.

No primeiro ciclo destas conferências, que serão proferidas por professores e assistentes da Faculdade, estudar-se-á sistemáticamente a parte geral do Código. Na primeira conferência — a realizar no dia 22, pelas 18 e 30 — o prof. dr. Paulo Cunha ocupar-se-á das fontes do direito, da interpretação das leis e integração das lacunas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Guilherme Pinto Ponce Leão

PORTO, 18 — Numa casa de Saude faleceu o sr. dr. José Guilherme Pinto Ponce Leão, de 83 anos, viúvo, residente na Rua Duque da Terceira e que, durante muitos anos, exerceu as funções de notário nesta cidade.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja da Lapa para o cemitério do Prado do Repouso.

Rogério Pinho Neves

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu no Hospital de Lourenço Marques o subinspector escolar Rogério Pinho Neves, de 56 anos. Era natural de Vagos, distrito de Aveiro, e pai do médico militar dr. Rui Pinho Neves, em serviço no Hospital da Estrela, em Lisboa.

SUFRÁGIOS

Dr. Francisco Adelino de Vasconcelos

Na igreja de Santos-o-Velho celebrou-se, esta manhã, missa de sufrágio por alma do dr. Francisco Adelino de Vasconcelos. Participaram no piedoso acto, além dos familiares, numerosas pessoas; muito em especial do bairro de Santos, onde aquele distinto médico exerceu clínica durante trinta e sete anos, revelando-se não só facultativo proficiente, mas também homem bondoso, que sabia compreender e amparar todos os que dele precisavam, sem distinção de categorias sociais.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mourão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Mourão, de uma linha aérea, a 15 kV, com 842 m, do apoio n.° 121 da linha Amareleja-Reguengos, ao posto de transformação da Estação de Captação de Águas da Câmara Municipal de Mourão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

A LOTARIA DE ONTEM

Não obstante o mau tempo que, nos ultimos dias, tem flagelado o País, esgotaram-se com muita antecedência os bilhetes para a primeira lotaria popular deste ano. Na Misericórdia de Lisboa, a sala dos sorteios encheu-se ontem de espectadores, que seguiram interessadamente as operações de extracção dos prémios. Os 2500 contos das «taludas» couberam ao n.° 29 662. Os segundos e terceiros prémios contemplaram, respectivamente, os n.os 34 886 e 43 709.

Seguidamente, e após terem sido determinados os 55 numeros premiados com as importancias mais vultosas — comuns a ambas as séries de bilhetes — procedeu-se á determinação dos grupos de algarismos finais que têm direito a prémios. Os numeros terminados em 387, 656, 671 ou 680, são premiados com 1000$00, no bilhete, de cada série. Os terminados em 42, têm direito ao prémio de 600$00. Ainda os que terminem em 93, são premiados com 500$00, também no bilhete de cada série.

No sorteio de sexta-feira próxima serão novamente atribuídas duas «taludas» no total de 2500 contos.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Por via aérea, partiu para Paris, via Roma, a sr.ª D. Elisa Antunes, técnica de alta costura da Casa Sopeles.

Quarenta mil estrangeiros vivem ainda em bairros de lata da região parisiense

(Continuação da 1.ª página)

do, criar novos alojamentos, quer pela construção de prédios, quer pela modernização dos existentes.

● PONTO MORTO

Mas esse aumento de capacidade é quase absorvido, quer pelos estrangeiros considerados como estando de passagem, exemplo dos estudantes, quer pelas novas gerações francesas, e em especial por estas, que anualmente formam «centenas de milhares de novos casais», aos quais o Governo, evidentemente, procura dar uma casa.

Deste modo, é para os arredores de Paris — que contam quatro milhões de habitantes — que se dirige, um pouco anàrquicamente, a corrente dos emigrantes que vão procurar trabalho em França e que elegem Paris como seu primeiro pólo de atracção.

O problema atingiu maior acuidade desde que a questão ultramarina francesa entrou em nova fase, sabendo-se que a metrópole teve de absorver nessa altura um milhão de indivíduos desalojados dos territórios do Ultramar.

Quer do Norte de Africa, quer da África Central, quer da Martinica, árabes, negros, mestiços e brancos procuram a França para ali continuar a sua vida.

A estes, que gozam, aliás, de um modo geral, da nacionalidade francesa, há que acrescentar os extraordinàriamente elevados contingentes de mão-de-obra estrangeira, entre a qual ocupam lugar de destaque a italiana, a espanhola e a portuguesa.

A pressão social, que já de si seria elevada, atinge, assim, por acção destas comunidades, um valor que causa dores de cabeça aos governantes, ao mesmo tempo que cria nos franceses da metrópole uma hostilidade contra os estrangeiros — brancos, negros, mestiços ou árabes — um dos aspectos da antipática maneira de ser colectiva hoje existente em França.

E esta mentalidade tem já os seus efeitos em vários domínios, entre os quais o do turismo, que se vê sèriamente afectado por esta alergia aos referidos intrusos.

● REALOJAR

O jornal «Le Monde» publicou ontem, justamente, um extenso artigo dedicado ao problema das cidades-satélites — os chamados «bidonvilles» — que são os bairros da lata da região parisiense, para onde se tem canalizado essa população desenraizada.

Informa-nos aquele jornal que «o esforço de remoção dos «bidonvilles» triplicou no ano passado, em relação ao anterior, na região parisiense. No ano passado mais de cinco mil pessoas foram evacuadas e realojadas, contra sòmente mil e quatrocentas em 1965. No corrente ano, o número dos realojamentos deve ser multiplicado por três. Este aumento não será ainda devido ao plano governamental elaborado no ano passado, pois só agora começa a ser aplicado. Até 1968, ano em que o plano começará a dar os seus resultados, o ritmo dos realojamentos atingirá um novo «record».

Mas se os meios financeiros, jurídicos e técnicos previstos pelo Governo nunca foram até agora tão importantes, muitas dificuldades terão de ser vencidas até 1970, para que se não desvaneçam as esperanças postas neste plano.

Estas dificuldades são de dois tipos: por um lado, existe a lentidão das operações comerciais a que obrigam todas as operações, á qual os técnicos chamam «a inércia da fase dos bens de raiz»; por outro lado, há que considerar a atitude dos municípios, que não têm até agora manifestado a boa vontade que seria necessária, afirmando que não podem alojar os estrangeiros enquanto deixam em más condições de habitação as famílias francesas que habitam as áreas da sua jurisdição.

Na região de Paris fizeram-se no ano passado 49 operações de realojamento. Estas permitiram evacuar e realojar 370 famílias, cerca de 1850 pessoas. Ao mesmo tempo eram removidos 3385 indivíduos solteiros, tendo 2530 aceitado o realojamento que lhes foi proposto.

As principais operações fizeram-se em Champigny, La Courneuve, Nanterre e Gennevilliers.

No primeiro dos aglomerados acima citados habitavam mais de dez mil portugueses, os quais foram assim transferidos para residências compatíveis com a dignidade humana. Champigny foi também o primeiro «bidonville» a ser eliminado, após esta nova fase acesa da luta contra os bairros da lata.

● LUTA ABERTA

Na luta contra os bairros da lata a dificuldade de arranjar terrenos na região parisiense apareceu como uma benesse. Mas a verdade é que esta mesma dificuldade aumenta os problemas dos que estão encarregados de promover o realojamento.

Mas a absorção dos «bidonvilles» não obedecerá sòmente á progressiva urbanização dos terrenos. No espaço agora ocupado pelos 89 bairros da lata parisienses vivem neste momento cerca de quarenta mil pessoas.

O plano governamental responde, com efeito, a uma vontade deliberada de atacar globalmente este problema, não deixando a solução ao acaso de qualquer súbita necessidade que obriga a recuperar o terreno do «bidonville» para o destinar a um fim mais nobre.

Quer se deseje, ou não, os habitantes destas cidades são considerados socialmente indesejáveis. Esse será o caso para uma parte deles. Mas daí a generalizar vai uma grande distância, que, infelizmente, é muitas vezes vencida.

Viu-se, em alguns municípios da região parisiense, a vereação ameaçar demitir-se colectivamente, porque se desejava construir na sua zona um bairro para trabalhadores estrangeiros. Outros municípios aceitaram essas exigências como uma punição, pedindo ao Governo, como recompensa pela sua transigência, facilidades para a construção de escolas, estádios, hospitais, etc. Como se compreende, estas dificuldades não são de molde a facilitar as negociações, sendo os organismos encarregados do cumprimento do plano obrigados a entabular difíceis e morosas negociações.

Na verdade, as exigências dos municípios não são injustificadas, pois, havendo uma crise de habitação, seria delicado para um município dar alojamento aos estrangeiros em detrimento dos seus munícipes mal alojados.

Mas o egoísmo atinge, ao mesmo tempo, uma tal amplitude que se torna indispensável lutar contra ele. Para os seis ou oito municípios onde existem bairros da lata torna-se impossível construir bairros onde seja possível alojar a mesma população que ali habita neste momento. Em Nanterre, por exemplo, um habitante em cada três é estrangeiro. Compreende-se assim que para as mil e quinhentas famílias estrangeiras que vivem naquela localidade o presidente da Câmara não esteja disposto a realojar mais que duzentas ou trezentas. Para realojar as restantes mil e duzentas ou mil e trezentas, o município terá de pedir a colaboração de outras camaras municipais.

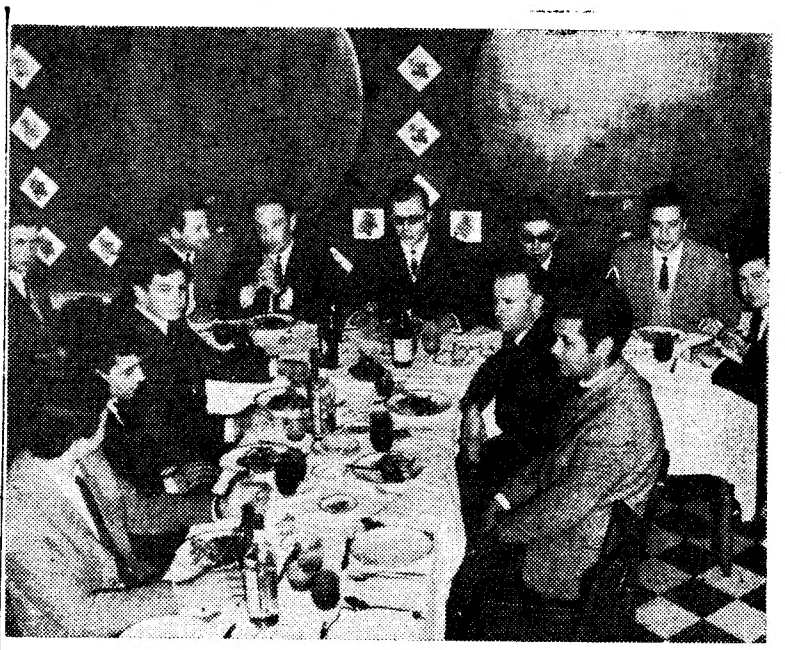
● INTEGRAR

Mas o problema, nestes casos, não é só o de arranjar uma casa. É indispensável promover a integração destes indivíduos. Neste momento cada um dos grupos étnicos vive, de um modo geral, tanto quanto possível, fechado sobre si mesmo. Quer dizer, em cada bairro da lata as pessoas agrupam-se tanto quanto possível por nacionalidades. Admitir a manutenção deste princípio quererá dizer que uma «cidade portuguesa» substituirá o «bidonville» de Champigny, que uma «cidade argelina» substituirá o de Nanterre e que Paris estará rodeada, dentro de anos, por várias «cidades satélites estrangeiras».

Resolver este problema é impossível sem a ajuda de todos os municípios. O único meio possível para obter a conveniente disseminação dos estrangeiros é a troca de alojamentos. Os sociólogos admitem que, para evitar reacções desagradáveis entre as várias comunidades, é indispensável que em cada conjunto imobiliário a proporção dos estrangeiros não ultrapasse 15 %. Quer dizer, logo que cem alojamentos são construídos sobre o terreno de um antigo bairro da lata, apenas quinze famílias, saídas do bairro destruído, deverão ser realojadas no mesmo local. Que será feito então das outras oitenta e cinco? Será preciso trocá-las com famílias francesas, através da ajuda dos organismos encarregados de construir alojamentos de carácter social.

Sociològicamente, no entanto, o assunto possui graves aspectos. Por exemplo, nas comunidades argelinas o número de nascimentos é duas vezes superior ao das famílias francesas, o que pode querer dizer que, nas escolas, a maioria dos alunos já não será francesa, como acontece em La Fontaine de Nanterre, onde 60 % da população escolar é argelina. Por outro lado, em vista da cada vez maior predominância de grupos estrangeiros, as famílias francesas estão a manifestar tendência para matricular os seus filhos nas escolas de outras localidades onde seja menos nítida a frequência destes elementos, o que ajuda ainda mais a acentuar estes desequilíbrios sociológicos.

— Nós não somos racistas. Mas... — dizem certos pais. E é neste *mas* que reside a questão, pois vem muitas vezes á baila para justificar as más vontades que o Governo vai encontrando no caminho para solucionar este problema do digno alojamento e integração das comunidades estrangeiras e as de língua francesa, não metropolitanas, no grande complexo dos cinquenta milhões de franceses metropolitanos.



Durante o jantar de encerramento do curso Bosch

Terminou mais um curso Bosch de aperfeiçoamento técnico

Encerrou-se ontem, com um jantar realizado num restaurante típico da capital, mais um curso de aperfeiçoamento técnico, organizado pela Robert Bosch (Portugal), Lda.

Este curso, destinado á preparação dos técnicos que, por todo o País, constituem o quadro de assistência da marca Ponto Azul, integrou-se na política tendente a ampliar a rede de assistência técnica em todo o território nacional, com vista a garantir um serviço «post-venda» á altura da progressiva expansão do material electro-doméstico Bosch e Ponto Azul.

O curso agora encerrado versou o sector «auto-rádios». Durante as diversas sessões, foram tratados temas do maior interesse no âmbito da teoria das transmissões e díodos, estrutura elementar e função dos semi-condutores, medida e «contrôle», etc.

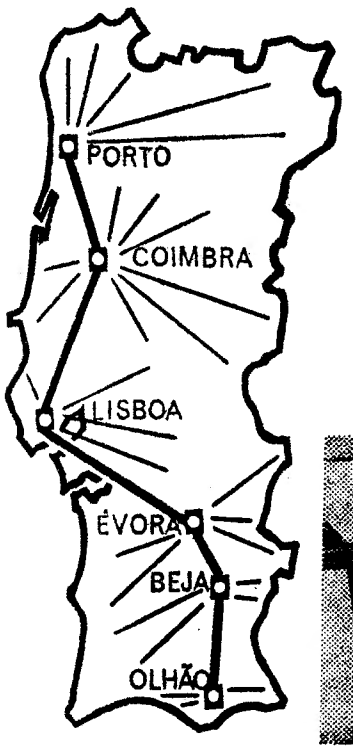
Ao jantar de encerramento estiveram presentes o director do curso, sr. António Ferreira, chefe de Departamento de Electrónica, e António Ribeiro, inspector de vendas da Secção Comercial Doméstica.

PEIXE

CONGELADO E FRESCO

NUMA LARGA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE NORTE A SUL DO PAÍS

OS 36 POSTOS DO S.A.P.P. EM LISBOA E ARREDORES



AOS MELHORES PREÇOS E EM EXCELENTES CONDIÇÕES DE FRESCURA

	Telef.		Telef.		Telef.
1 — R. Tomás Ribeiro, 28	43351	16 — Av. C. Valbom, 124	765762	28 — R. D. Fuas Roupinho, 55-B — Alto S. João	838600
2 — R. Carrilho Videira, 20 e R. Jacinto Nunes, 16	831959	17 — R. Tomás de Anunciação, 70-B	686929	29 — R. Brito Pais, 5-A — Reboleira — Amadora	933985
3 — R. Garrido, 77	713182	18 — R. Frei Cortes, 3 ...	769026		
4 — R. David de Sousa, 18	765236	19 — R. Bocage, 35	631309	30 — R. Abel Botelho, 17 — Benfica	786498
5 — R. Vale de St.ª Ant.ª, 158	836925	20 — R. Presid. Arriaga, 35	660281	31 — Estrada Militar, 41-A — Damaia	971848
6 — R. Correia Teles, 105	650911	21 — Calç. da Estrela, 135	665248		
7 — R. Eduardo Coelho, 22	34576	22 — R. Silva Carvalho, 190	686967	32 — R. A, n.º 19-B — Quint. do Charq. e Benfica	—
8 — R. J. Nascimento Costa, 20-D (á Picheleira)	713302	23 — R. Sab. de Sousa, 85 e R. 4 de Agosto, 10-B	839267	33 — Av. de Couto, 13-A — B. Janeiro — Amadora	930003
9 — R. Timor, 18	831962	24 — R. F. Marques Beato, 53-B — Moscavide...	2510696		
10 — R. Fil. da Mata, 115	769027	25 — B. dos Olivais Sul, R. 1, Lote 206, Loja Dt.º	380217	34 — R. A, Lote P, Loja B, C. Falcão — Pontinha	—
11 — R. Pinto Ferreira, 32	633463				
12 — R. Actriz Virginia, 17	729496	26 — C. Castelo Picão, 2-B e R. Madres, 114 ...	677941	35 — Supermercado «Beiseir» — Parede	2472407
13 — R. P. de França, 116	831918				
14 — R. Cesário Verde, 9...	836916	27 — Rua de Angola, 11 — Cacém	2941254	36 — Largo da Graça, 75	—
15 — R. Dr. A. Martins, 12	765761				

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS

A carteira comercial do Banco Borges & Irmão ultrapassou os quatro milhões de contos em 1966

– assinala-se no relatório da conceituada instituição bancária

Está convocada para 29 de Março a assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão, para apreciar o relatório e as contas do exercício de 1966 e proceder á eleição da mesa da assembleia, conselho de administração e conselho fiscal para o triénio de 1967-1969.

O relatório e as contas — documentos que temos presentes — atestam a notável actividade daquela prestigiosa organização a cujo conselho de administração preside o sr. conde da Covilhã.

É de interesse anotar, por exemplo, os quadros insertos naquele documento e reproduzindo o curso evolutivo da carteira comercial e do volume de depósitos, de 1962 até ao fecho do exercício de 1966. Assim, a carteira comercial, que em 1962 apresentava valores no total de 1 965 039 343$81, foi ascendendo da seguinte forma:

1963 — 2 473 913 280$21;
1964 — 3 109 416 307$14;
1965 — 3 802 181 263$90;
e 1966 — 4 130 874 329$84.

Idêntica evolução se registou nos depósitos:

3 086 315 045$91, em 1962;
3 707 374 265$38, em 1963;
4 716 728 286$40, em 1964;
5 792 171 015$45, em 1965;
e 6 545 566 217$47, em 1966.

Acentua também o relatório que a conjuntura em que a actividade do Banco se desenvolveu, no decurso de 1966, não pode considerar-se particularmente favorável, pois o condicionalismo em que se situou esteve sujeito a elementos adversos que afectaram diversos países europeus e que, quebrando o ritmo de expansão económica do Ocidente europeu, influenciaram também necessàriamente o processo português.

As circunstâncias que quebraram esse ritmo da expansão económica do Ocidente europeu repercutiram-se desfavorávelmente, como é evidente, no plano das realidades nacionais. Em face destas dificuldades, o Banco fez jus a fundados louvores, não descurando, como instituição de crédito nacional, servir os interesses gerais. Fê-lo, porém, com a prudência que está nas tradições da instituição e que de nenhum modo colide com as preocupações de renovação na continuidade que procura imprimir á sua actuação.

Analisa o mesmo documento a baixa produtividade do sector agrícola que não foi compensada pelos outros sectores e a propósito diz ser necessário «criar a convicção da imprescindibilidade da adopção rápida de medidas protectoras adequadas» para evitar a baixa produtividade desse sector.

O conselho de administração mostra no seu relatório como foi valiosa a contribuição do Banco para o apoio aos diversos sectores da vida económica portuguesa. Verifica-se, designadamente, que os lucros líquidos do exercício totalizam 45 384 508$27 (aplicação proposta: 19 000 000$00 para fundo reserva legal, 10 000 000$00 para o fundo de reserva variável, 5 708 985$70 para cumprimento do preceito inserto no n.º 2 do artigo 24.º dos Estatutos do Banco, 9 000 000$00 para dividendo, cativo de impostos, e 1 675 522$57 para conta nova), o que, cumulativamente com a evolução da carteira comercial e da soma de depósitos, é índice significativo do acerto da orientação imprimida ao Banco pelos seus administradores.

No tocante ao curso evolutivo das actividades desenvolvidas nos ultimos cinco anos, conclui-se que a carteira comercial que, no fecho do exercício de 1962, apresentava o valor de 1 965 039 343$81, em idêntica data do ano de 1966 mostrava possuir valores no total de 4 130 874 329$84; enquanto os depósitos ascenderam de 3 086 315 045$91, em 1962, para 6 545 566 217$47, em 1966.

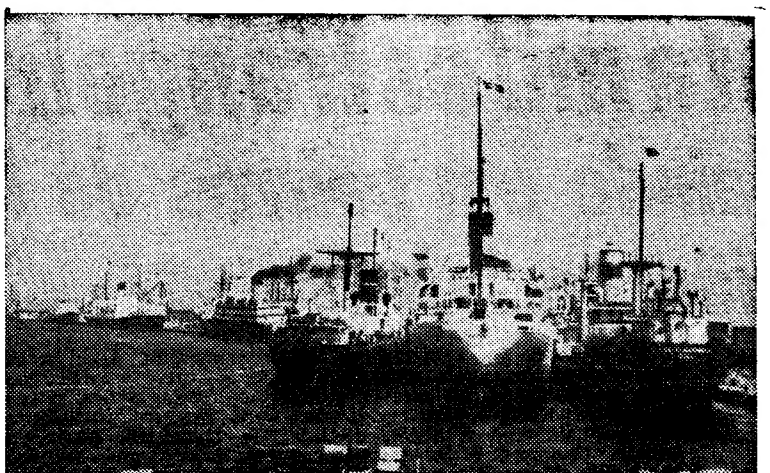
Defende-se nesse documento a necessidade de se instituir uma política de crédito realista e vigorosa, cujos benefícios em relação a todo o processo económico português se afirmem em todo o seu possível relevo.

Manifestando o desejo de que as directrizes que o Governo venha a estabelecer relativamente ao mercado de capitais e o afastamento do mesmo mercado de elementos fortemente perturbadores conduzam a essa finalidade, salienta-se: «Não se deixará de recordar com destaque quanto já foi empreendido pelo Governo, muito especialmente através do Ministério das Finanças, para defesa da estabilidade do mercado de capitais».

O relatório refere ainda que durante o exercício de 1966 foram abertas novas agências em Abrantes, Almada, Beja, Cantanhede, Cascais, Guimarães, Leiria, Pinhão, Ponte de Lima, S. Mamede de Infesta, Santarém, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, esperando-se que em breve se inaugurem as agências de Coimbra, Covilhã e Mirandela e as dependências de Monte de Burgos, no Porto, e da Praça dos Restauradores, em Lisboa. Por outro lado, encontra-se concluído o projecto do novo edifício-sede, a erigir no Porto, devendo as obras ser iniciadas no ano corrente. Apesar deste notável aumento de expansão territorial verifica-se que, «mesmo assim, a dimensão do Banco e as exigências dos clientes reclamam uma maior expansão ainda».

Os números do balanço expostos no relatório que a assembleia geral do Banco Borges & Irmão vai apreciar exprimem significativamente

(Continua na 12.ª página)



O porto de Ponta Delgada num dia de grande movimento

Impõe-se o apetrechamento do porto de Ponta Delgada para atender às exigências da evolução do transporte marítimo

(Do correspondente do «Diário de Lisboa»
Gustavo Manuel de Moura)

PONTA DELGADA — Foram, agora, divulgados os numeros respeitantes ao movimento deste porto da ilha de São Miguel no ano findo. Muito embora tenha sido mantida a marca «record» do ano anterior — três milhões de toneladas —, o movimento decresceu, pois entraram menos 58 navios e a sua tonelagem foi inferior, á de 1965, em 45 021 toneladas.

A tonelagem manteve-se acima dos três milhões, mas entraram menos cinquenta e oito navios

Tais numeros, por si só, não terão grande significado, visto que factores anormais concorreram para o decréscimo: a retirada do paquete «Funchal», que deveria ter vindo a Ponta Delgada 14 vezes, num total de 137 mil toneladas, e a greve dos marítimos ingleses, que obrigou diversos paquetes a cancelarem as viagens programadas para os Açores.

Contudo, para além destes dois factores de grande importância e significado, temos de atentar na evolução do transporte marítimo e suas necessidades. O porto de Ponta Delgada é um ponto de arribada, em pleno Atlântico Norte, encruzilhada de importantes linhas de navegação. Para manter a sua eficiência, Ponta Delgada não pode descurar o seu equipamento, pois são cada vez maiores os navios comerciais que andam no mar e, como sempre, crescentes as suas exigências, em combustível e em apoio oficinal e técnico.

*

Para reparar, aguardar ordens, ou receber técnicos, fornecer combustível e água ou desembarcar um doente, Ponta Delgada tem de ter o seu porto, que representa papel decisivo na economia regional, apto a receber os navios que precisem de aqui vir e atendê-los com rapidez, pois a demora de algumas horas representa, muitas vezes, prejuízo de dezenas de contos.

Em crónica anterior tivemos já ocasião de assinalar a urgente necessidade de se resolver a aquisição de um segundo rebocador. Há mais de um ano que a Junta Autónoma dos Portos, organismo regional que coordena a actividade dos portos do distrito, estuda o assunto; e o dinheiro para a aquisição do rebocador existe, dado que é muito boa a situação financeira, graças a uma excelente administração, e dispõe de vultosas receitas próprias. O segundo rebocador, para o porto de Ponta Delgada, torna-se necessidade imperiosa uma vez que a entrada de navios de mais de 20 mil toneladas e 200 metros de comprido não tem sido permitida, por as entidades responsáveis considerarem pouco aconselhável a manobra de tais navios, com o auxílio de um unico rebocador. Se há o dinheiro e está comprovada tal necessidade, porque se espera? À Junta Central dos Portos caberá dar a resposta, pois a Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada já viu ultrapassada a sua competência para resolver o assunto.

*

De qualquer forma, o que, a nós, Micaelenses, interessa é que o primeiro sinal de alarme está dado. No ano passado, foram menos 58 navios; em 1967, o panorama poderá ser, igualmente, pouco brilhante, se não nos dispusermos a trabalhar convenientemente, no sentido de removerem os obstáculos actuais.

Como muito bem disse, uma vez, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, ao falarmos das dificuldades dos portos açorianos, é preciso viver os problemas para os equacionar devidamente. Com o porto de Ponta Delgada parece estar a suceder isto mesmo: a Junta Autónoma e os Micaelenses vêem a solução do problema, mas, a Junta Central, em Lisboa, vive-os de maneira diferente — mesmo quando os fundos financeiros estão em Ponta Delgada, prontos a satisfazer todos os compromissos.

Três milhões de pesso encontrar pelos serviços médicos – anunciou hoje o mini na inauguração do po

SETÚBAL, 18 — O titular da pasta das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, fez, hoje, uma visita de trabalho a esta cidade, a fim de proceder á inauguração de Caixas de Previdência, instalado o posto clínico da Federação das Caixas de Previdência, o qual substitui as actuais instalações, há muito manifestamente insuficientes para a população abrangida pela Previdência, que em Setubal ultrapassa já as 36 700 pessoas.

O ministro, que se fazia acompanhar de diversos funcionários superiores do seu departamento e de altos dirigentes da Previdência, foi recebido, cerca do meio-dia, no limite do concelho, pelas principais autoridades regionais, designadamente o governador civil e o presidente da Junta Distrital de Setubal deputados pelo círculo, presidente e vereadores da Câmara Municipal, delegado do I. N. T. P., dirigentes de organismos corporativos, representantes da União Nacional e outras entidades militares e civis.

Na capital sadina, para onde se dirigiu imediatamente, aquele membro do Governo foi alvo de calorosa manifestação de apreço e simpatia por parte de muitas pessoas, que se concentravam na Praça do Brasil, onde se ergue o edifício, de cinco pisos, em que está instalado o posto médico, destinado a prestar assistência a 40 mil pessoas, nas modalidades de cirurgia, dermatovenereologia, estomatologia, otorrinolaringologia, pediatria e urologia, além de clínica médica. Tem um médico-chefe, catorze médicos de clínica geral e dezassete especialistas, e o quadro de enfermagem dispõe de vinte e cinco unidades.

A inauguração do posto constou de bênção, pelo vigário episcopal de Setubal, rev. dr. João Alves, e sessão solene, durante a qual usou da palavra o sr. dr. Sá de Oliveira, presidente da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, que fez várias considerações sobre as estruturas dos serviços médico-sociais.

Palavras do ministro

Encerrou a sessão o ministro Gonçalves de Proença, que se congratulou com o acto inaugural do novo posto clínico (primeiro de uma série de instalações clínicas que, durante o ano, serão postas á

Importantes problemas que a Associação dos Inquilinos põe à consideração dos responsáveis

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado da direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses:

«Vai-se revelando a verdadeira extensão do problema habitacional. Ora o drama dos despejos e dos desalojados, ora uma família que perde o direito ao lar de muitíssimos anos porque morre o titular ou um descendente dele; além, uma demolição autorizada ou provocada que atira as famílias para a rua, por toda a parte, a vertiginosa ascensão das rendas e, com a apavorante frequência, uma derrocada.

«A derrocada de uma empena na Quinta da Brandoa, que sepulta sob tijolos uma jovem, com graves lesões internas, vem revelar mais alguns aspectos do premente problema da habitação e também a fauna dos «Galinhas» da construção. As declarações do empreiteiro de túmulos humanos que o «Diário de Lisboa» judiciosamente arquiva sem acompanhar de comentários, são por de mais eloquentes. Esse impune construtor de sepulturas reduz o drama a simples operações de pagamento comportáveis na sua traficância especulativa. Conclui-se que se pode deixar cair um prédio em ruínas ou construí-los pondo apenas tijolos sobre tijolos, de modo a cairem com um golpe de vento, que para tanto não há lei nem possibilidade de procedimento judicial, mas pronto e eficaz para desapossar uma família do seu lar.

«Não se evitam os bairros clandestinos, também se não procuram soluções para a construção em grande escala e sem fins lucrativos de habitações acessíveis ao nível de vida das famílias de parcos rendimentos, e esses bairros, feitos nas piores condições de segurança e para a maior traficância, não podem ser demolidos porque também não há onde alojar esses infelizes. Paga-se 16 contos e tudo está bem, mesmo que esses bairros não tenham esgotos, nem luz, nem água. «Quem se preocupa connosco?» — clamam os habitantes da Brandoa. Colhemos este apelo e transmitimo-lo para que seja ouvido, para que se sinta que o nosso problema de habitação, pelo custo exagerado das rendas, pela gravidade das suas implicações, por tudo carece de novas soluções urgentes. Já esta Associação as tem posto ao Governo da Nação, e para tanto insiste na sua solução».

ESCLARECIMENTO

Acerca das notícias insertas em alguns jornais sobre o colóquio efectuado ontem no Colégio Universitário Pio XII e presidido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, informam-nos do Ministério dos Negócios Estrangeiros de que se trata de relatos particulares aparentemente feitos pelos redactores de serviço de vários jornais e que de nenhuma forma responsabilizam o ministro, nem foram por este autorizados nem têm a sua aprovação e reflectem apenas, por consequência, a interpretação subjectiva que aqueles redactores hajam dado ao que foi dito no referido colóquio.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

MICAU
a sua sobremesa

Negativa sistemática do nas declarações que

Foi já ouvido pelo sr. capitão Armando Torres, comandante do posto da Guarda Fiscal de Cacilhas, o caixeiro-viajante marítimo João Ricardo Venâncio da Costa, que na noite de 6 para 7 do corrente transportou na sua furgoneta, ao Hospital de São José, o corticeiro Alfredo António dos Santos, ferido no decorrer de uma refrega com a Guarda Fiscal, em Corroios, após a descoberta de importante partida de contrabando originário de Tânger e Gibraltar.

O duplo facto de o referido caixeiro-viajante ser sobrinho de um outro contrabandista implicado no caso de Corroios, José Pinto Rodrigues, que foi atingido mortalmente pela Guarda Fiscal, e permanecer como figura central do desaparecimento do barco a motor «Rainha das Estrelas», na qualidade de seu arrendatário, justificava esta diligência do comandante do posto

A mina de exercícios encontrada no Guincho irá para o Alfeite

As autoridades marítimas removerão depois de amanhã, para o depósito de material de guerra da Armada, no Alfeite, a mina de exercícios encontrada há dias, pela Guarda Fiscal, na praia do Guincho, em Cascais. O engenho encontra-se, entretanto, á beira da estrada, naquele local, confiado á guarda da referida corporação.

de pessoas
encontram-se já cobertas
s médicos da Previdência
hoje o ministro das Corporações
ração do posto clínico de Setúbal

titular da
r. prof. dr.
fez, hoje,
a esta ci-
á inaugu-
revidência,
da Fede-
revidência se-
is instala-
mente in-
ção abran-
ue em Se-
6 700 pes-

zia acom-
ncionários
tamento e
revidência,
eio-dia, no
principais
designada-
e o presi-
e Setubal
presidente
Municipal,
dirigentes
os, repre-
nal e ou-
civis.
onde se
uele mem-
de calo-
ço e sim-
itas pes-
avam na
se ergue
, em que
médico,
stência a
odalidades
ereologia,
ingologia,
de clíni-
dico-chefe,
a geral e
o quadro
e vinte e

o constou
episcopal
Alves, e
qual usou
Oliveira,
de Caixas
de Famí-
rações so-
viços mé-

tro
ministro
e se con-
ugural do
meiro de
clínicas
postas á

disposição dos beneficiários da Previdência em todo o País), aproveitando a oportunidade para tecer algumas considerações sobre o progresso e desenvolvimento da política social no sector do seguro da doença.

Anunciou que se encontram já cobertos pelos serviços médico-sociais da Previdência 3 255 254 pessoas (abrangendo Federação, Caixas não federadas e zonas brancas), ao serviço das quais, só na Federação, estão 828 unidades médico-sociais (postos e delegações), movimentando um total de 3286 clínicos (incluindo analistas, radiologistas, fisioterapeutas, etc.) e 1475 técnicos de enfermagem, pelos quais foram realizadas, de Janeiro a Setembro do ano transacto, 4 797 392 consultas e 866 423 intervenções de estomatologia, fornecidos 921 730 elementos auxiliares de diagnóstico e praticados 4 502 817 actos de enfermagem, o que representa, apenas para um período de nove meses, 11 088 362 intervenções. Por outro lado, em resultado do acordo com o I. A. N. T. (para tuberculose) foram atendidos por esse serviço 7500 doentes da Previdência e, por força do acordo hospitalar, foram admitidos nos hospitais, para efeitos de intervenção cirúrgica, até 31 de Janeiro último, 61 313 doentes das mesmas instituições.

Teve palavras de apreço para com o esforço que em todos os escalões tem sido realizado, com vista á constante melhoria dos serviços médico-sociais, desde as estruturas materiais até á reorganização dos

(Continua na 12.ª página)

Os problemas
do sector industrial
da construção civil

Reune-se no próximo dia 27, ás 15 horas, na Feira Internacional de Lisboa, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul, convocada para analisar a situação geral da industria e estudar os problemas fundamentais do sector, assim como examinar as medidas adoptadas ou a adoptar para a solução desses problemas.

O presidente Castelo Branco conversa com o dr. José Manuel Fragoso, novo embaixador de Portugal no Brasil, após a entrega das credenciais (Telefoto)

AS ÁGUAS DO TEJO SOBEM
NA BARQUINHA E EM SANTARÉM
INUNDANDO JÁ ALGUMAS ZONAS RIBEIRINHAS

SANTARÉM, 18 — As águas do Tejo e seus afluentes, devido ás chuvas que nestes ultimos dias têm caído nesta região e ao longo do curso do rio, começaram a invadir os campos ribeirinhos do Ribatejo. Assim, ontem, em Ródão, as escalas já acusavam uma subida substancial, o mesmo sucedendo na Barquinha e nesta cidade

O tempo
tende a melhorar lentamente

Com o afastamento para Norte do centro de acção que influenciou o estado do tempo nos ultimos dias, há condições de melhoria gradual, muito embora continue a haver períodos de chuva e vento moderado do quadrante oeste.

Amanhã, principalmente nas regiões do norte do País, poderá haver um ligeiro agravamento, mas que não contraria, no fundamental, a tendência de melhoria. A temperatura tende, igualmente, para uma ligeira e lenta subida.

Em Lisboa, apesar de fortes aguaceiros, houve também algumas abertas, em que o sol, ainda que tímido, doirou já a cidade, confirmando assim as melhores esperanças de que o mau tempo nos vá, a pouco e pouco, abandonando.

Entretanto, hoje, e devido á melhoria do tempo, as águas baixaram alguns centímetros em Ródão —enquanto, ao invés, na Barquinha e em Santarém continuam a subir, verificando-se, esta manhã, respectivamente, leituras de 5,28 e 5,36 metros. Isto quer dizer que, desde a uma da madrugada as águas subiram 5 centímetros na Barquinha e 11 em Santarém.

O Alviela galgou as margens e inundou quase todos os campos marginais. A estrada que liga Vale de Figueira a Pombalinho foi coberta pelas águas, estando o transito interrompido. O dique de El-Rei foi galgado ás primeira horas de hoje e o campo do Rossio também já está parcialmente submerso.

O tempo melhorou, mas, todavia, prevê-se que, se verifiquem novas subidas das águas nas próximas 24 horas. Espera-se, porém, que a situação se normalize rápidamente. Os serviços da Direcção Hidráulica do Tejo mantêm-se de prevenção e prontos para avisar a lavoura no caso de ser necessário.

O «correio» do Douro esteve prestes a descarrilar por ter caído um pinheiro sobre a via férrea

PAREDES, 18 — Durante toda a noite e o dia de ontem, pairou sobre esta vila e arredores um forte temporal, com rajadas ciclónicas e fortes aguaceiros. Nalguns lugares, muitas árvores foram derrubadas. A iluminação eléctrica foi muitas vezes interrompida, devido ás constantes avarias.

No apeadeiro da freguesia de Irivo, concelho de Penafiel, a confinar com as freguesias de Cête e Mouriz, deste concelho, o comboio correio do Douro, que segue do Porto para a Régua e Tua e passa nesta vila, cerca das 9 e 15, só por um acaso não sofreu um grave acidente. O maquinista, ao aperceber-se, junto de uma trincheira, de que um grande pinheiro estava a tombar sobre a linha férrea, conseguiu parar o comboio, metendo a fundo os freios. A composição esteve ali estacionada cerca de 15 minutos, até que vários ferroviários e muitos populares conseguissem desobstruir a linha.

Grande vendaval na região de Viseu

VISEU, 18 — A cidade e a região estiveram sob temporal desfeito, com granizo e bátegas de chuva enregelante, rajadas de vento ciclónico, que chegou a causar apreensões.

Telhados danificados, árvores derrubadas e sagalhadas, a clarabóia de vidro da central dos C. T. T., avarias na energia eléctrica (ficando alguns bairros da cidade ás escuras até serem reparadas), etc. — eis o balanço rápido dos efeitos da tormenta.

MICAU
a sua sobremesa

REGRESSOU DE ANGOLA
O ALMIRANTE ROBOREDO
QUE INSPECCIONOU AS FORÇAS NAVAIS
DEPOIS DA PARTIDA DA DIVISÃO BRASILEIRA

Regressou hoje a Lisboa, no avião da TAP, o sr. almirante Armando de Roboredo, que por decisão do Governo representou o Ministério da Marinha nas cerimónias de recepção á esquadra brasileira que esteve em visita a Luanda.

Ao desembarcar no aeroporto, o chefe do Estado-Maior da Armada, referindo-se á visita da esquadra brasileira a Luanda, disse-nos:

— Quis assim o Governo dar o maior realce militar á apreciada visita do almirante Murillo e dos seus navios. A recepção que as autoridades e a população de Luanda proporcionaram aos marinheiros do Brasil excedeu todas as expectativas, criando-lhes um ambiente de simpatia e amizade fraternal que eles jamais encontrarão noutra terra. Foi, na verdade um êxito, e creio firmemente, que guardarão desta visita uma recordação imperecível.

«Para a esmagadora maioria dos marinheiros brasileiros — continuou — as surpresas sucederam-se Encontraram um ambiente de paz, de trabalho e de progresso, o que constituiu, certamente, outra surpresa se não uma das maiores. Creio firmemente que eles serão convictos propagandistas das realidades que observaram, as quais não poderão deixar de contribuir para minimizar as cabalas e calunias que a nosso respeito ainda se propagam — mesmo em países amigos».

Visita às forças da Marinha em Angola

O sr. almirante Roboredo referiu-se seguidamente ás visitas que efectuou ás unidades da Marinha de Guerra, estacionadas em Angola, afirmando:

— Aproveitei a minha estadia na província, para tratar problemas pendentes com os comandantes navais de Angola e de Moçambique — para o que este ultimo se deslocou a Luanda rápidamente — e para visitar algumas unidades da Armada, que há um ano, quando ali estive, não ocupavam as posições em que presentemente se encontram.

«Tanto nessas unidades, como nas da Força Aérea que me forneceu os principais transportes, e nas do Exército, cujas viaturas também utilizei para percorrer os itinerários que se impunham, encontrei — e digo-o com a maior satisfação —, alem de um ambiente da mais acolhedora camaradagem, um elevado moral e uma determinação que constituem seguro penhor do progresso e desenvolvimento pacífico da nossa querida Angola, progresso e desenvolvimento que constituem realidades bem patentes.

«Como português e homem de Africa, pois assim me considero — prosseguiu — porque ali passei, trabalhando com entusiasmo, vários anos da minha vida, sinto de alma e coração que nela se situa a verdadeira grandeza de Portugal, e assim deixo-a sempre com saudade e piso o seu solo á chegada, também sempre com a emoção dos que voltam ás terras que muito se amam».

O almirante Armando de Roboredo terminou as suas declarações afirmando:

— Quero enviar um agradecimento a todos que me acarinharam e seria injustiça grave se não distinguisse o sr. governador-geral e sua esposa, que me rodearam de deferências sem par, as quais muito me sensibilizaram. Creio que a administração de Angola está em mãos seguras, hábeis e experientes. Que Deus e os homens concedam a tão distinto governante condições de trabalho fecundo e criador para bem da nação.

No aeroporto, apesar da hora matutina a que aterrou o avião — 5 e 15 — aguardavam o almirante Roboredo, entre outras individualidades, o sr. comandante Carlos Alvarenga, em representação do ministro da Marinha; oficiais generais da Armada, o embaixador do Brasil, dr. Carlos Silvestre Ouro Preto; o secretário da embaixada dr. Pires do Rio: o adido naval brasileiro comandante Osvaldo Assunção Moura, etc.

Chegaram a Lisboa
dois dirigentes da U. F. I.

Chegaram, esta tarde, a Lisboa, por via aérea, os srs. Jemp Michels e A. L. Blanchot, respectivamente, vice-presidente do Comité Técnico da União das Feiras Internacionais e director da Feira Internacional de Luxemburgo e secretário-geral da U. F. I., que vêm participar na reunião daquele Comité, marcada para segunda-feira, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa.

O Comité Técnico daquele organismo internacional reúne-se na segunda-feira na Associação Industrial Portuguesa

No aeroporto, aqueles dirigentes foram aguardados e cumprimentados pelo sr. dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa, recentemente eleito para o cargo de presidente do Comité Técnico da U. F. I.

Na reunião referida participam os comissários e directores de departamentos estrangeiros de algumas feiras e salões mais importantes da Europa, nomeadamente, do Luxemburgo, Bruxelas, Paris, Hannover e Leipzig, bem como dois vice-presidentes da U. F. I. O Comité Técnico, que constitui uma emanação do Comité de Direcção da União das Feiras Internacionais, ocupar-se-á, nesta reunião de Lisboa, de diversos problemas de fundamental importancia para a vida daquela organização e estudará as questões técnicas que deverão constituir matéria de decisão dos respectivos Comité de Direcção e Congresso anual.

A chegada á nossa capital dos restantes componentes do Comité Técnico da U. F. I. efectua-se amanhã, á tarde, em diversos aviões das carreiras europeias.

mática do arrendatário do «Rainha das Estrelas»
es que prestou à Guarda Fiscal de Cacilhas

capitão
lante do
de Caci-
narítimo
a Costa,
do cor-
furgone-
é, o cor-
Santos,
refrega
Corroios,
portante
riginário

rido cal-
de ur-
cado no
o Rodri-
rtalmen-
ermane-
desapa-
or «Rai-
dade de
va esta
lo posto

cios
incho

moverão
ósito de
no Al-
contrada
na praia
engenho
da estra-
uarda da

de Cacilhas, a quem está confiado o auto de corpo de delito decorrente do estranho sucesso de Corroios.

Acresce que o sr. Venâncio da Costa, segundo notícias vindas a publico, é de há muito apontado como elemento de ligação de uma rede dedicada ao contrabando. Tanto quanto podemos acrescentar, o seu depoimento baseou-se na negativa sistemática das suspeitas que sobre ele pesam.

Foi também ouvido pelo mesmo oficial o sr. Rogério Belo, tio do caixeiro-viajante, o qual tão pouco adiantou quaisquer elementos de interesse para as investigações. Recorda-se que o sr. Belo tem sido, até agora, ligado apenas ao caso do «Rainha das Estrelas», e não ao frustrado carregamento de contrabando. Mas as suspeitas da Guarda Fiscal parecem relacionar-se igualmente com o contrabando.

Não há notícias concretas de Espanha

O aparecimento de uma *chata* na costa sul de Espanha, com o corpo de um desconhecido amarrado ao banco da embarcação, levou as autoridades do país vizinho a contactarem com a Polícia portuguesa, na suposição de que o morto pertenceria á tripulação de qualquer barco nacional dado como desaparecido.

As indicações então fornecidas permitiam supor que se tratava do marítimo Geraldo Lúcio, arrais do «Rainha das Estrelas», cujo rasto se perdeu nos últimos dias de Dezembro. Até agora, porém, nada mais se soube de concreto. Para Gibraltar teria partido um agente da P. I. D. E. (posto de Vila Real de Santo António), acompanhado por um familiar do arrais Lúcio, que ali tentaria identificar os despojos arrojados á costa. Dessa diligência ainda não transpirou qualquer pormenor.

Perdida há quase dois meses a pista do «Rainha das Estrelas» e dos seus três tripulantes, a verdade fragmentária que se procura reconstituir aproxima um dos protagonistas, o arrendatário do barco, de um outro caso não menos impenetrável, localizado, este, num barracão perto de Corroios. Tanto basta para rodear do maior interesse as investigações actualmente em curso.

A POSSE
DOS DIRIGENTES
do Aero Clube
de Portugal

Na próxima terça-feira, ás 19 horas, o sr. general Carlos da Costa Macedo, presidente da assembleia geral do Aero Clube de Portugal, dará posse aos novos corpos gerentes eleitos para o biénio 1967/1968.

A cerimónia da posse esteve marcada para o passado dia 15, mas teve de ser adiada por motivo de força maior.

Flores no túmulo
de Gago Coutinho

Evocando mais um aniversário do falecimento do almirante Gago Coutinho, o pessoal da Sociedade de Geografia colocou uma coroa de flores no tumulo do saudoso oficial de Marinha.

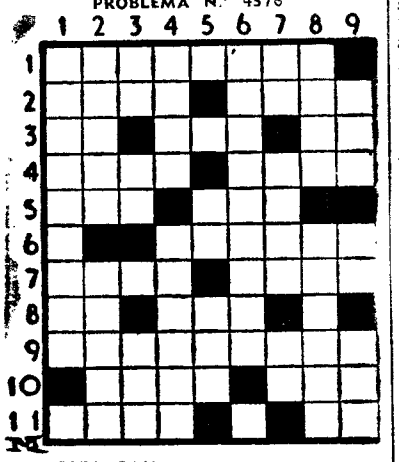
NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Não se sabe
do paradeiro do táxi
no qual fugiram
três passageiros

A Polícia de Viação e Trânsito procura descobrir o paradeiro do táxi G H 23-50, pertencente ao sr. Augusto Santos Costa, residente em Sintra, na R. General Alves Roçadas, 11 e 12, e que era conduzido pelo motorista sr. Francisco Dias, de 46 anos, morador na Calçada de Santos, 3, 4.º, esq.º, o qual desconfiando de três passageiros, parou em frente da esquadra de Pedrouços e ali pediu que aqueles fossem identificados. Quando, porém, se dirigia com um guarda, para estabelecer tal identificação, um dos passageiros, já ao volante pôs, rápidamente o motor em marcha e o carro arrancou, a grande velocidade para não voltar a ser visto.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4376



HORIZONTAIS — Cidade ... nada, sobre o golfo de Bengala 2 — Ruge Juntam. 3 — Nota musical Também não. Preposição. 4 — Arranque. Vantagens 5 — Prefixo que designa qualidade Pau-ferro. 6 — Desfrutavam. 7 — Capaz O Inferno. 8 — Entre nós Bigorna sem hastes 9 — Bofetadas 10 — Urdidura Ena! 11 — Nocivos Nota de música

VERTICAIS: 1 — Que tem muitas faces ou aspectos. 2 — Lavrais Cargo de ministro. 3 — Doutor (abrev.) Nome de letra grega. Pronome possessivo 4 — Indivíduo pertencente a uma casta nobre, na Índia Inevitáveis. 5 — Frequentar. Flanco 6 — Pomposa. 7 — Símbolo químico do tungsténio. Desmoronar-se Ofereça. 8 — Poeta e cantor ambulante, entre os gregos antigos Encontrais 9 — Espaço de tempo. Pedra de moinho. Parte.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo,
• PROVÉRBIO nele inscrito.

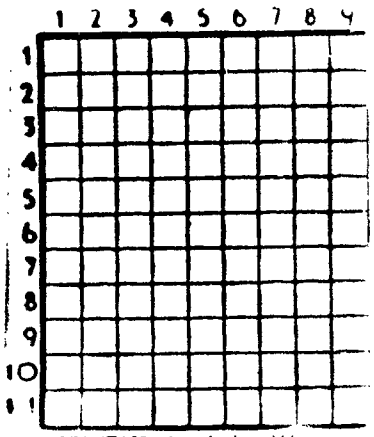
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4375

HORIZONTAIS: 1 — TEMPO Ser 2 — El. Espera. 3 — Too. As. 4 — É Colem 5 — Pinífero 6 — DINHEIRO 7 — Entorna. 8 — Ato. Nó. Me 9 — Suste Var 10 — Rol. Pisa. 11 — Casados

VERTICAIS: 1 — Tete. Deas. 2 — Elo Pintura. 3 — Acintosos. 4 — Pé. Anho Tia. 5 — Os Tierne. 6 — Prefino. Pó. 7 — Se. Mera Vis 8 — Ero Ró Mês 9 — Rasto. Beras.

(Provérbio: TEMPO É DINHEIRO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8221



HORIZONTAIS: 1 — Joeira. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Porta da rua. Nesse lugar. 3 — Pequenos barcos de recreio. 4 — Unirás por matrimónio. 5 — Mastigo sem engolir Pátria. 6 — Artigo definido. Vi. 7 — Capa sem mangas. Espécie de freio para cavalgaduras (Ant.). 8 — Acorrentar. 9 — Transferes para outro dia. 10 — Troça. Que tem a cor da rosa. 11 — Calosidades. Consentimento.

VERTICAIS: 1 — Galão. Extremidade do braço. Heroína francesa que foi queimada viva. 2 — Porco. Carepa Segura. 3 — Cantigas. Gosta muito de 4 — Taberna Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 5 — Homem austero Grupos de três. 6 — Rotar. Rostos 7 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Nive os. 8 — Basta. Freguesia do concelho de Lousã. Quinhentos e um em romano 9 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Víscera dupla. Ruído

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8220

HORIZONTAIS: 1 — Cartola. 2 — Aa. Teoria 3 — Pré. Iças. 4 — Reca Ao. 5 — Isolar. Co. 6 — Ta La 7 — Fá Pirata. 8 — So. Idas. 9 — Auta. Ana 10 — Areais. Ar. 11 — Missões.

VERTICAIS: 1 — Capri. Fé Am. 2 — Aresta. Ari. 3 — Ecoa. Sues. 4 — Al Al Palas. 5 — Rei. ANI. Aio. 6 — Tocar. R. Se. 7 — Orão. Lada. 8 — Lis. Catana 9 — Aa Ró. Ásaro.

A inauguração do posto clínico de Setúbal

(Continuação da página central)

quadros e serviços, como atestam as medidas ultimamente tomadas para melhoria das condições de trabalho e remuneração de todos os colaboradores da Previdência, designadamente o desdobramento dos períodos de consulta médica, que se apresentem excessivamente carregados; os reajustamentos ou actualização dos vencimentos; a mais ampla organização dos quadros; o alargamento da protecção social, mediante a introdução do seguro de sobrevivência, em benefício do pessoal da Previdência, etc.

A reestruturação do seguro social

O titular da pasta das Corporações dirigiu felicitações aos quadros clínicos e de enfermagem e ao pessoal dos serviços administrativos, afirmando

— Não esqueço, a este respeito, que, a acrescer a todas as dificuldades inerentes ao «crescimento» anormal do nosso seguro social nestes últimos tempos, veio juntar-se ainda a reestruturação em que esse mesmo seguro se encontra empenhado, por força da reforma recentemente publicada, o que impõe, por vezes duplicação de esforços, na atenção devida, simultâneamente, áquele desenvolvimento e a esta reestruturação. Basta dizer, por exemplo, que em algumas das grandes Caixas de Previdência se tem de atender ao mesmo tempo ao crescimento da população segurada (garantindo aos novos beneficiários, pontualmente, os benefícios a que têm direito) e á necessidade de descentralizar a essa população enviando os respectivos processos para as Caixas Regionais respectivas, agora em fase de montagem (e isso, também, sem que o beneficiário transferido seja prejudicado, continuando a receber, na data própria, aquilo a que tem direito). Em algumas instituições, quer o crescimento, quer as transferências, cifram-se em movimentação simultânea ou acrescida de 40 ou 50 mil beneficiários e respectivos contribuintes.

Exortou todos os colaboradores dos quadros da Previdência a trabalharem na valorização das instituições que servem e referiu-se ás deficiências apontadas aos serviços médico-sociais, que se podem atribuir ao congestionamento desses serviços, anunciando que se encontram em estudo outras medidas tendentes a obviar a superlotação das consultas. «Seja como for — declarou —, a nossa maior preocupação continua a ser a de que essas carências têm de resolver-se no plano interno e, quanto possível, não se reflectir sobre os beneficiários».

O seguro da doença

Esclarecendo que o serviço não pode deixar de estar na proporção das contribuições pagas pelos beneficiários, disse que dos descontos feitos para a Previdência apenas uma parte se destina ao seguro de doença: dos 20,5 % (15 % pagos pelos patrões e 5,5 % pelos trabalhadores), só 6,5 % se destinam a esse seguro. Isto é, em cada 1000$00 de vencimento mensal, por exemplo, apenas 65$00 por mês se destinam a tal efeito (incluindo o subsídio de doença, que nesse caso poderá atingir em cada mês 600$00, a assistência médica e medicamentosa, o internamento hospitalar, etc). O resto, que vai de 6,5 % até 20,5 %, destina-se a abono de família, pensões de invalidez e velhice, subsídios por morte, seguro de maternidade, etc.

Na parte final do seu discurso, o sr. prof. Gonçalves de Proença aludiu ao desenvolvimento do esquema de cobertura do País com novos postos clínicos que melhor possam satisfazer os interesses dos beneficiários e felicitou a cidade de Setúbal pelo novo melhoramento introduzido no seu esquema social, acompanhando assim «o crescimento do nosso seguro social, que desejamos cada vez mais amplo, por forma que, tão rápidamente quanto possível, chegue, com igual eficiência, a todos os portugueses».

Finda a cerimónia, o ministro visitou as obras de construção da futura sede da Caixa de Previdência do Distrito, sendo depois obsequiado com um almoço, oferecido pelo governador civil. A meio da tarde, seguiu para Azinheira de Barros, a fim de proceder á cerimónia inaugural da sede da Casa do Povo daquela povoação, numa cerimónia em que será homologado um acordo de cooperação entre o referido organismo e a Federação das Caixas de Previdência.

O relatório e as contas do Banco Borges & Irmão

(Continuação da página central)

a solidez e o prestígio da conceituada empresa de crédito.

O activo perfaz a quantia de 16 193 606 660$40: disponível e realizável, 7 118 979 758$71; imobilizado, 228 347 242$60; outras contas do activo, 2 085 781 358$72; contas de ordem, 6 760 498 300$37. No passivo revela-se que os valores exigíveis somam 6 825 207 520$76; que o passivo não exigível, contas diversas e provisões totaliza 2 291 516 331$00; o capital e reservas, 271 000 000$00 (150 000 000$ de capital, 51 000 000$ do fundo de reserva legal e 70 000 000$00 de outros fundos de reserva); os resultados do exercício, somados ao saldo do exercício anterior, ascenderam a 45 384 508$27, e que as contas de ordem perfazem 6 760 498 300$37.

Consignam-se no mesmo documento palavras de pesar pelo desaparecimento do vice-presidente do conselho de administração, sr. José Nunes da Fonseca, que faleceu em Julho de 1966, em plena actividade, não obstante a doença que há anos o acometera mas que não lograra reduzir o seu ritmo de trabalho. Figura de grande projecção no meio bancário português e na sociedade, dotada de raras qualidades, dedicou toda a sua vida ao Banco e merece do conselho de administração — acentua-se — uma profunda e sentida homenagem.

Por seu turno, o parecer do conselho fiscal propõe a aprovação das contas do exercício e o louvor ao conselho de administração e salienta, ainda, que os resultados obtidos demonstram ter sido seguida uma criteriosa linha de conduta administrativa, como é da tradição do Banco.

VÃO SER JULGADOS PELA TERCEIRA VEZ OS AUTORES DO CRIME DO «MOINHO ENCARNADO»

ÉVORA, 18 — Está marcado para o dia 16 de Maio próximo, ás 10 horas, o terceiro julgamento dos autores do célebre crime do «Moinho Encarnado», de que foi vítima, na noite de 22 de Outubro de 1965, o guarda da herdade de Paço Saraiva, Inácio José Nunes, de 50 anos, casado, residente no Monte do Perdigão, na freguesia de Nossa Senhora de Machede.

São réus, no processo, Miraldino José Ferreira, de 42 anos, e sua mulher, Maria Inácia Serrinha Fezes Ferreira, de 33 anos, compadres e vizinhos da vítima.

Nos dois anteriores julgamentos, anulados pelo Tribunal da Relação de Lisboa, em resultado de recursos apresentados pelo juiz ajudante da comarca de Evora, sr. dr. Coelho Ventura, o Miraldino havia sido condenado em 19 anos de prisão e a Maria Inácia absolvida.

Os dois autores do crime de assassínio voltam a ser julgados pelo tribunal do Círculo Judicial de Evora, presidido pelo corregedor sr. dr. Orlando Vasconcelos de Carvalho.

Sessão cinematográfica na Estação Agronómica Nacional

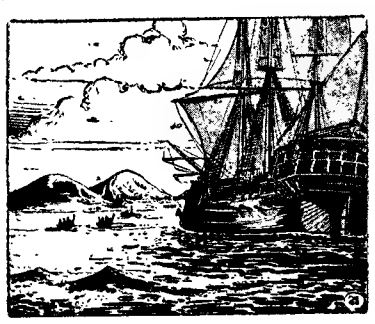
Efectuou-se, esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, uma reunião científica, no decurso da qual foram projectados filmes respeitantes á investigação agrária.

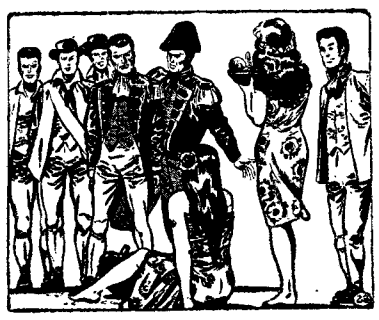
Comentou as películas o sr. engenheiro-agrónomo Miguel Mota.

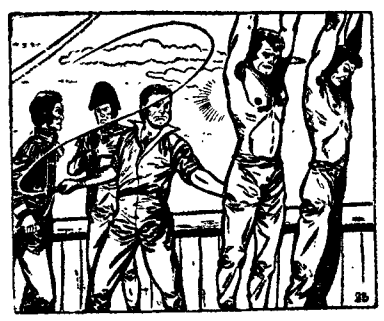
Dr. James Pinto Bull

Por portaria publicada hoje na folha oficial, foi desligado do serviço para efeitos de aposentação, o dr. James Pinto Bull, secretário-geral do Governo da Guiné.

FACTOS REAIS — REVOLTA NA «BOUNTY»







21 — *Vinte dias de um frio terrível caiem sobre o barco. Bligh impacienta-se. Há muito que se deseja ver na Baía da Aventura, no sul da Austrália, por ele já visitada em 1777, quando sob as ordens do capitão Cook. As provisões diminuem rápidamente. Finalmente — chega-se á Baia da Aventura. Os indígenas, temerosos, fogem para a floresta. A 4 de Setembro, a «Bounty» larga, de novo, em direcção a Tahiti... Jacques Valentin, um dos marinheiros, não chegará a ver o paraíso tão cantado pelos marítimos de todo o mundo: morre devido aos sofrimentos que o acometeram ao largo do cabo Horn. O seu corpo é atirado ao mar. Em 25 de Outubro de 1788, avista-se uma ilha: a ilha de Maïta. Tahiti não está longe. As horas passam — e a ilha paradisíaca, a mais bela do mundo, surge, enfim, com as suas montanhas, a sua vegetação, as suas cascatas. Centenas de pirogas dirigem-se, em breve, para a «Bounty».*

22 — *Mas Bligh já ali tinha estado. Conhece, de sobra, os costumes dos thaitianos... As suas ideias estreitas, o seu puritanismo, não os aceitam. Contudo, o Almirantado escolheu-o para ir, precisamente, a Tahiti, estabelecer relações de amizade com os indígenas e trazer o maior numero possível de árvores de pão. A «Bounty» é tomada de assalto pelos indígenas, portadores de víveres e de presentes. Bligh, ante o furor dos marinheiros, confisca todos os víveres imediatamente.*

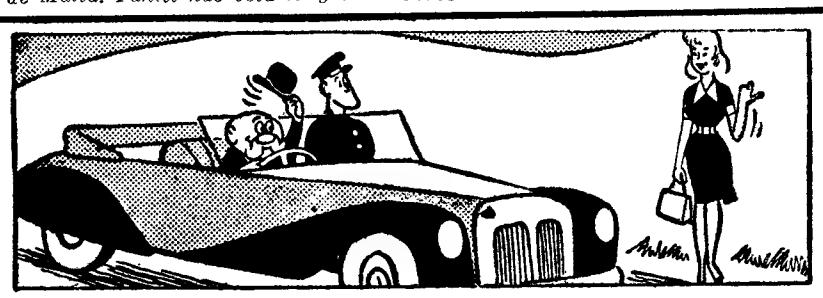
23 — *O navio, todos os dias, é invadido pelos naturais de Tahiti. Bligh decreta que tudo quanto eles tragam pertencerá ao barco. Os homens reagem: persuadem os indígenas a não trazerem mais qualquer presente. Bligh verifica, então, que terá de comprar tudo de quanto necessita. Encoleriza-se ainda mais. Nota-se, em breve, que os tahitianos têm uma predilecção especial pelos objectos de ferro. Os marinheiros cometem roubos — e o chicote, por ordem de Bligh, castiga-os impiedosamente. À punição assistem, sempre, os habitantes da ilha. Tal facto mais faz aumentar o ódio no peito dos elementos da tripulação. Bligh chega a acusar Christian Fletcher de ter roubado... um coco! Toda a tripulação toma a defesa de Fletcher.*

24 — *Entretanto, emissários (os jardineiros) desembarcaram já e tentam negociar o embarque das famosas árvores de pão. Dentro em breve, há a bordo da «Bounty» mais de mil dessas plantas. No dia 4 de Abril, é dada por cumprida a missão da «Bounty». Surgem, novamente, os maus dias. Christian Fletcher ainda não perdoou a Bligh a afronta de que foi alvo por parte de Bligh. Na noite de 26 para 27, Fletcher, acompanhado por quatro homens, entra na cabina de Bligh, e desperta-o com uma ordem singular:*

— Vamos, ponha-se de pé...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Mais de 100 mortos em combates no Tibet entre partidários e adversários de Mao

—segundo um jornal japonês

TÓQUIO, 1 — (R.) — Foi hoje revelado nesta capital, que morreram mais de 100 pessoas, durante violentos combates no Tibet entre partidários e adversários de Mao Tsé Tung.

O jornal japonês «Yomiuri Shimbun», citando um jornal de parede de Pequim, diz que ocorreram graves incidentes sangrentos em Nachu, prefeitura de Mosungkungka e Changtu.

O «Yomiuri Shimbun» não revelava se as vítimas eram maoistas ou seus adversários e não fornecia mais detalhes acerca dos combates.

A agência noticiosa checoslovaca Ceteka anunciara, antes, em Praga, que se travava luta no Tibet. Citando jornais de parede de Pequim, a Ceteka declarou que a luta envolvia unidades do Exército e que Lhasa, capital do Tibet, ficaria isolada de outras partes do país.

O jornal japonês cita também um jornal de parede de Pequim como anunciando que tropas antimaoistas agiram, na noite do passado dia 3 para se apossarem do Poder em Humehot, capital da região autónoma da Mongólia Interior.

Essas tropas haviam destruido muitas propriedades nacionais e tentavam uma campanha pela força.

As ligações telefónicas e telegráficas com Huhehot estavam cortadas, segundo o jornal de parede.

Esse jornal de parede acrescentava que correspondentes enviados pelo «Estrela Vermelha», o jornal teórico do Partido Comunista, e pela agência noticiosa Nova China foram interrogados e proibidos de entrar no distrito militar mongol por adversários, nessa região, da comissão militar central do Partido Comunista.

O Governo Costa e Silva contará nove militares entre os seus 16 ministros

Prepara-se o diálogo com Kubitschek e Carlos Lacerda

RIO DE JANEIRO, 18. — (F. P.) — Nove militares figuram na lista dos 16 ministros que constituirão o futuro Governo do marechal Costa e Silva, que será investido no próximo dia 15.

A lista foi ontem oficialmente confirmada pelo informador do futuro presidente. É a seguinte a sua composição:

— Negócios Estrangeiros: Magalhães Pinto, antigo governador do Estado de Minas Gerais e antigo presidente do Partido da União Democrática Nacional.

— Interior: general Afonso de Albuquerque.

— Plano: Hélio Beltrão, economista.

— Finanças: Delfim Neto, economista.

— Industria e Comércio: general Macedo Soares, actual presidente da Confederação Nacional das Industrias.

— Justiça: Gama e Silva

— Agricultura: Ivo Arzua.

— Educação Nacional: Tarso Dutra, deputado pró-governamental.

— Saude Publica: dr. Leonel Miranda, médico.

— Transportes: coronel Mário Andreazza.

— Energia e Minas: coronel Costa Cavalcanti, antigo «leader» da facção militar da «linha dura».

— Trabalho: general Jardas Passarinho.

— Comunicações: general Candau da Fonseca.

Os três Ministérios das Forças Armadas serão ocupados, respectivamente, pelo general Aurélio Lira Tavares (Guerra), almirante Augusto Rademacker (Marinha) e general Márcio de Sousa e Melo (Aviação).

A escolha de nove militares entre os 16 novos ministros parece indicar que o futuro Governo não se desviará, radicalmente, da linha traçada pelo regime precedente. A escolha dos titulares de algumas pastas denota, todavia, o cuidado de preparar, através de uma aproximação progressiva com a oposição nacionalista, um diálogo com os meios económicos de São Paulo e com «leaders» políticos tradicionais, como o ex-governador Carlos Lacerda e o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

A ausência de qualquer representante do Governo cessante parece indicar que o marechal Costa e Silva espera fazer «coisas novas com homens novos».

MOVIMENTO POLÍTICO DE APOIO AO NOVO PRESIDENTE

SÃO PAULO, 18 — (F. P.). — O marechal Amauri Kruel anunciou, ontem, a constituição de um movimento político de União Nacional, que dará o seu apoio ao presidente eleito.

Em Agosto passado, o marechal Kruel tinha sido colocado na reserva, por ter difundido um manifesto político hostil ao Governo Castelo Branco.

Kruel, que desempenhou um papel importante na deposição de Goulart, em Março de 1964, tinha aderido ao partido de oposição Movimento Democrático Brasileiro.

Aumento de 20 por cento do salário mínimo

BRASÍLIA, 18 — (F. P.). — O aumento de 20 por cento nos salários mínimos, ontem decidido pelo presidente Castelo Branco, constituiu a primeira medida oficial de «alta», após a recente reforma monetária que instituiu o novo cruzeiro. O decreto assinado pelo chefe do Estado fixou em 105 cruzeiros novos o salário mínimo, que era, em muitos Estados, de 86 cruzeiros.

GEORGE WALLACE DESEJA CANDIDATAR-SE À CASA BRANCA

NOVA ORLEANS (Louisiana), 18 (A. N. I.) — «Meus amigos, os Estados Unidos devem ter encontrado o seu Moisés... — Refiro-me ao presidente George Wallace» — afirmou o antigo governador do Mississipi Ross Barnett, ontem á noite, na décima segunda reunião anual da Conferência dos Dirigentes dos Conselhos de Cidadãos da América, ao fazer a apresentação do ex-governador do Alabama, George Wallace.

Este deu a entender diversas vezes que seria candidato á presidência em 1968 e num ponto do seu discurso acentuou: «Pelo que me diz respeito, vamos ter alguém em quem votar».

DIA A DIA

A LINHA ODER-NEISSE

WILLY BRANDT

O comunicado final da visita a Londres do chefe do Governo soviético, Kossyguine, suscitou um incidente dipomático revelador das incertezas que continuam a obscurecer as relações entre o Leste e o Ocidente. Uma passagem redigida em termos bastante ambíguos para poder ser interpretada diferentemente deu esse resultado, com as suas consequências. O Governo de Bonn em vésperas da visita a Bonn do primeiro-ministro Wilson e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Brown, manifestou um desagrado justificado pela alusão a que figurava no comunicado relativamente ao respeito pelas fronteiras actuais dos países europeus que na capital alemã foi lido como significando o reconhecimento pela Grã-Bretanha da linha Oder-Neisse. Posteriormente o ministro britânico Brown agravou a situação dizendo em resposta a uma pergunta que lhe foi feita que em parte, pelo menos, a interpretação alemã correspondia á realidade. Ora este facto só podia criar dificuldades ao novo Governo de coligação do chanceler Kiesinger, que tem de enfrentar a crescente hostilidade das forças da direita e da extrema-direita que estão a tomar vulto na Republica Federal.

Em Bonn a revelação das cláusulas do projecto do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares causou mais do que dolorosa impressão, deu lugar em alguns meios a uma indignação que se está a traduzir por um alçar de escudos inconveniente para a estabilidade e futuro daquele Governo. No seio deste o ministro Strauss, que representa a ala bávara do Partido Cristão Democrata e é o porta-voz do pensamento desses elementos, constitui, tendo em conta a importancia política das forças que aquele chefia, um sério embaraço para o chanceler e para a realização da política que este tem em vista. A Baviera é um dos centros mais agitados, e ali os dirigentes do partido que representa o pensamento da direita alemã, podem agir com maior liberdade de movimentos do que na capital. Esta situação representa um risco que o chanceler está, ao que parece, disposto a correr, mas que não deixará de lhe levantar obstáculos no caminho que, de outra maneira, teria facilitado, tendo em conta a compreensão e simpatia com que foi vista a sua ascensão ao Poder.

A C. I. A. subvencionou também um sindicato de trabalhadores de Imprensa

—revela o «Washington Post»

WASHINGTON, 18 — (F.P.) — A C. I. A. subvencionaria um sindicato de trabalhadores da Imprensa.

O «Washington Post» revela hoje que a American Newspaper Guild, da Central Sindical A. F. L.-C. I. O., que representa o pessoal jornalístico, comercial e uma parte do pessoal de manutenção dos jornais, revistas, agências de Imprensa e certas emissoras radiofónicas, recebeu perto de um milhão de dólares, desde 1961, da Agência Central de Informações.

Como no caso da Associação Nacional dos Estudantes, a C. I. A. distribuia as subevenções por intermédio de fundações. Revela o jornal que uma destas, a Hamilton, de Filadélfia, foi descrita oficialmente, ontem, por um informador do Governo, como «fachada» da C. I. A. Os capitais eram entregues a Charles Perlik, tesoureiro do sindicato.

Entrevistado pelo «Philadelphia Inquirer», William Farson, vice-presidente da Guild, admitiu que tinha conhecimento das subvenções das «fundações», mas desconhecia a sua origem. Como lhe perguntassem se a finalidade da C.I.A. não era conseguir que os sindicalistas defendessem o ponto de vista do Governo em relação aos jornalistas estrangeiros, Farson disse que era, evidentemente, uma possibilidade, mas, salientou, que, se qualquer das «fundações» em causa tivesse tentado influenciar a política do sindicato, a direcção teria cessado imediatamente as suas relações com ela.

DIRIGENTES ESTUDANTIS AMEAÇADOS PELA C.I.A. COM PENAS DE PRISÃO

Entretanto, o conselho de direcção da Associação Nacional dos Estudantes afirmou ontem, depois de uma longa reunião á porta fechada, que a C. I. A. ameaçava com penas de prisão — que poderiam ir até 20 anos — os dirigentes da N. S. A. que revelassem os laços existentes entre os dois organismos.

ESTUDANTES PRESOS EM MADRID

MADRID, 18 — (F. P.). — Foram presos 10 estudantes madrilenos nas ultimas 48 horas. A Polícia procura, há 15 dias, as eventuais ramificações de dois grupos marxistas na Universidade, principalmente na Faculdade de Ciências Políticas e Económicas.

Segundo a Polícia, um dos grupos (forças armadas revolucionárias, de tendência pró-chinesa) estaria em contacto com o Movimento Nacionalista Basco.

Carta atribuída a um habitante de outro planeta

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (F.P.) — Um «cosmobiologista», residente nesta capital, de nome Aharon Aray Amath, recebeu, de um tal Kan Lau Tsu-ka, rabitante de um planeta situado a 16 milanos-luz da Terra, uma carta na qual conta as suas visitas ao globo terrestre, a bordo de um desses engenhos vulgamente denominados «discos voadores».

Nesta carta, a que o jornal da tarde «Ovaciones» se refere, Tsu-ka indica que o seu planeta é comparável á Terra, que os seus semelhantes designam por «Illiush», ou seja «A muito verdejante», e que têm visitado frequentemente nos ultimos 700 mil anos. Estariam a desempenhar, de certo modo, uma missão de paz, pois alguns deles vivem entre os homens, tomando conhecimento dos seus conflitos, de maneira a evitar, se possível, as guerras, sobretudo uma conflagração nuclear que destruiria o Mundo.

Tsu-ka revela ainda que muito antes dos seus semelhantes, seres que habitavam um outro planeta, situado mil anos-luz da Terra, visitaram o nosso globo há uns 20 milhões de anos, prolongando-se estas viagens até ao início do período neolítico.

O repórter do «Ovaciones» afirma ter visto esta carta, que o seu jornal publicará na edição de sábado, fazendo notar ser pràticamente impossível que a mesma tivesse sido assinada por um ser humano.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef 536380

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Abastecimento de água

a várias localidades do País

Continuam a executar-se pelo País obras de abastecimento de água indispensáveis ao desenvolvimento das localidades e bem-estar das populações. Brevemente começarão as obras de reforço do fornecimento de água á Cova da Iria e lugares próximos com vista ás necessidades de água resultantes das solenidades a efectuar em Fátima, comemorativas do 50.º aniversário das aparições.

No concelho de Albufeira e na Praia da Cova Redonda, junto a Armação de Pera, por motivo das importantes obras de urbanização em curso, começaram já os trabalhos de assentamento de tubagem lusalite que levará a água aos referidos locais.

Terminaram, entretanto, os trabalhos de colocação da conduta de grande diametro, também do referido material, para o reforço do abastecimento de água ao populoso concelho de Almada.

Rua Actor Raul de Carvalho

em Salvaterra do Extremo

SALVATERRA DO EXTREMO, 18. — Com a presença do governador civil de Castelo Branco e de outras autoridades, inaugurou-se hoje a Rua Actor Raul de Carvalho. Ao fim da tarde inaugura-se a distribuição de energia eléctrica.

ARTES PLÁSTICAS

Jose Dias Sanches expõe no S. N. I.

Numa das salas do S. N. I. vai expor os seus ultimos trabalhos o artista José Dias Sanches.

A exposição de José Dias Sanches, antigo jornalista e diplomata, é inaugurada no dia 24 do corrente.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

29662 ... 1 250 000$00
34886 ... 100 000$00
43709 ... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

29661 ... 2 850$00
29663 ... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

11355 40599 43435 47815 53245

PRÉMIOS DE 5 000$00

2661 3012 4288 5952 13658 31471 36090

PRÉMIOS DE 2 500$00

1488 3327 3487 3560 4494 6267 6471 7136 7586 7754 7872 11193 13476 15210 17331 24458 26215 26619 28674 31501 31824 31841 32234 34823 36840 37235 38822 40711 41102 41747 42459 43456 43576 43671 43981 45221 46076 51063 53178 53524

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

29601 a 29700; 34801 a 34900 e 43701 a 43800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1 000$00, no bilhete de cada série, os numeros terminados em 387, 656, 671 ou 680. Os terminados em 42 são premiados com 600$00. Ainda os que terminem em 93 são premiados com 500$00. Por ultimo, os numeros cujo ultimo algarismo seja 2, são contemplados com 100$00, também no bilhete de cada série, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL 70.000.000$00

SEDE: RUA RODRIGO DA FONSECA, 49 — LISBOA

Tendo-se procedido em 26 de Janeiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5 % — 1959, foram extraidos os seguintes números:

33030	34061	35181	36133
33068	34066	35200	36165
33090	34153	35211	36177
33097	34156	35316	36184
33101	34178	35375	36188
33135	34206	35390	36257
33174	34235	35406	36280
33203	34240	35463	36284
33214	34266	35464	36301
33238	34383	35465	36352
33259	34418	36005	36405
33278	34419	36032	36415
33287	34432	36039	36421
33376	34454	36045	36426
33404	35125	36098	36429
34028	35140	36101	36442
34044	35142	36105	36502
34054	—	—	—

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

NOVAMENTE 2 PRÉMIOS GRANDES

SEGUNDO PRÉMIO

34886 — 200 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

43709 — 100 CONTOS

ambos vendidos pela popular e centenária casa

CAMPIÃO

a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

TORNEIRAS

HANSA

QUALIDADE EXCEPCIONAL

Representantes:

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

R. ANTÓNIO PEDRO, 121-SC

LISBOA-1 — Telef. 53 50 07

TRICANA

•

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

EM SALDO

•

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA - 1
Telefones 51525 - 736314

SME

O MELHOR BRAÇO DE PICK-UP DO MUNDO

É representado em Portugal por

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º
Telf. 44029 — Lisboa-1

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

AQUECIMENTO

E

AR CONDICIONADO

Admite-se colaborador com os necessários conhecimentos e bem relacionado junto de Engenheiros, Arquitectos e Construtores Civis, para Filial de importante Empresa instaladora. Resposta à HAVAS ao n.º 317 — Rua de St.º António, 118 - 1.º — PORTO.

ARMAZÉNS Cancela

• fogões •
• aspiradores •
• esquentadores •
• frigoríficos •
• televisores •
• gravadores •
• rádios •
• gira-discos •
• máquinas de lavar e secar [roupa e louça]

ARMAZÉNS Cancela

novas facilidades DE PAGAMENTO

a pronto

MUITO MAIS BARATO

ARMAZÉNS Cancela

Calçada do Combro, 21-23
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

SPORTING DE BRAGA-ACADÉMICA

o jogo mais importante da 16.ª jornada

Belenenses-V. Guimarães e Benfica-Varzim

programa da capital

Efectuam-se, amanhã, os jogos correspondentes á 16.ª jornada (3.ª da 2.ª volta), do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, e que são os seguintes (entre parentesis, as classificações actuais, com a indicação do lugar e da pontuação):

Benfica (1.º, 25)-Varzim (10.º, 12)
Belenenses (11.º, 10)-
-V. Guimarães (7.º, 14)
Sanjoanense (13.º, 9)-
-Sporting (8.º, 13)
F. C. Porto (3.º, 20)-
-Atlético (11.º, 10)
V. Setubal (8.º, 13)-
-Leixões (5.º, 16)
B. Mar (13.º, 9)-C. U. F. (6.º, 15)
Sp. Braga (4.º, 19)-
-Académica (1.º, 25)

SPORTING E ATLÉTICO DESLOCAM-SE A S. JOÃO DA MADEIRA E PORTO

Deste conjunto de sete jogos, salienta-se o que está aprazado para Braga, onde uma vitória dos locais (na hipótese de o Benfica e o F. C. Porto vencerem) conferiria ao campeonato extraordinário interesse, e dobrado se, porventura, «encarnados» e portuenses não averbassem os dois pontos do triunfo. As características, por outro lado, dos dois opositores animam a supor-se ser viável o registo de embate de boa explanação técnica e tonalidade agradável quanto á feição espectacular.

Os bracarenses, regressados ao equilíbrio que os distinguiu na primeira metade da primeira volta, são óbice de respeito para a sensacional Académica, que não perde desde a 7.ª jornada (nove domingos, a fio, só com vitórias...». O grupo coimbrão, no entanto, já baniu, por completo, complexos de inferioridade quanto ao facto de ser visitante, pelo que é de prever uma tarefa espinhosa da banda dos minhotos. Jogo, repete-se, de invulgar expectativa.

Na primeira volta, a Académica venceu por 2-1.

*

Nos dois jogos de Lisboa, o Benfica figura como favorito, pelo que será de admitir a rectificação natural do empate registado na primeira volta (0-0).

No Restelo, as perspectivas são diferentes. Os vimaranenses não apresentarão menores recursos do que os «azuis». Recomenda-se o jogo, tendo em vista as virtudes dos dois «onzes» e o apego extraordinário que o conjunto lisboeta não deixará de evidenciar.

Na primeira volta, o Belenenses venceu por 2-1.

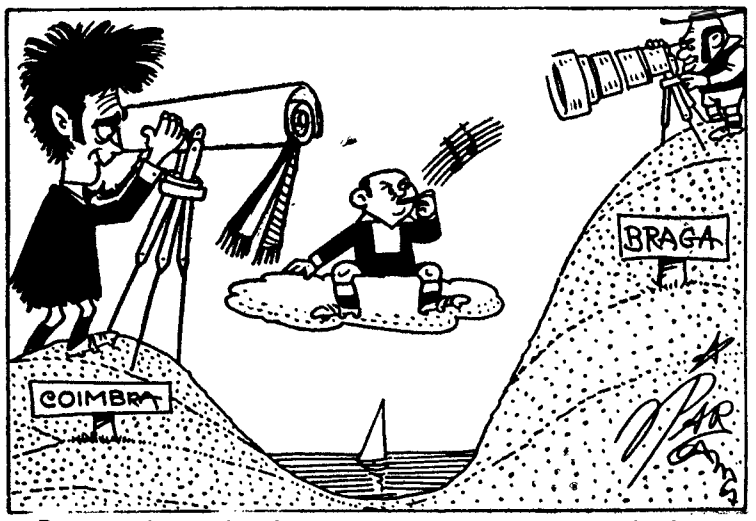
*

As viagens do Sporting e do Atlético não transmitem confiança antecipada, sobretudo no que toca aos alcantarenses. Os «leões», diante da animosa Sanjoanense, terão que prevenir-se antes que seja necessário remediar.

Na 1.ª volta, 2-0 e 4-1, respectivamente, a favor do F. C. Porto e Sporting.

*

Nos restantes encontros, os setubalenses experimentarão dificuldades para rectificarem o 1-1 da 1.ª volta, e a C. U. F. para confirmar o 1-0 da 1.ª volta. O Leixões e o Beira-Mar não cederão com a facilidade que se supõe.



Para qualquer dos dois vai ser um grande «canudo»!...

Equipas prováveis

Os clubes da I Divisão devem apresentar amanhã as seguintes formações:

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Bino; Perrichon Adão e Estêvão.

ACADEMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

★

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Gomes e Ernesto; Bernardo da Velha, Pinto, Djalma e Nóbrega.

ATLETICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar;

(Continua na 17.º página)

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Os jogos do 16.º dia (3.º da 2.ª volta) têm mais interesse na Zona Sul

O Campeonato Nacional da II Divisão tem amanhã a sua 16.ª jornada, que, na Zona Norte, inclui os seguintes encontros:

Tirsense-Sp. Covilhã (0-1)
Leça-Torres Novas (0-0)
Penafiel-U. Lamas (2-1)
Sp. Espinho - Oliveirense (02)
Ac. Viseu-Salgueiros (0-2)
U. Tomar-Famalicão ((0-4)
Peniche-Ovarense (1-4)

O Tirsense e o Leça, respectivamente, guia e sub-guia, jogam nos seus campos, merecendo favoritismo, pelo que não serão estes dois desafios os de maior interesse. Neste aspecto, os despiques de Viseu, Penafiel e Espinho levam a palma aqueles, pois na verdade todos são de vaticínio difícil quanto ao seu desfecho.

Outros favoritos: o U. de Tomar e o Peniche. Mas... ás vezes...

O programa da Zona Sul engloba os seguintes desafios:

Oriental-Portimonense (0-2)
C. Piedade-Lusitano (2-2)
Sintrense-«Os Leões» (2-2)
Montijo-Luso (1-1)
Barreirense-Almada (2-2)
Torriense-Alhandra (4-3)
Olhanense-Seixal (1-0)

Os dois guias têm sortes diferentes. Enquanto o Torriense recebe o adversário, o Portimonense, tem de se deslocar para o campo do antagonista. É evidente que a tarefa do segundo é mais difícil, mas a ideia é de que se continue a verificar um duo de comandantes.

A quantidade de empates registados nos jogos da 1.ª volta (nada menos de quatro) criou uma série de problemas para amanhã, que naturalmente, serão resolvidos a favor dos visitados. O Olhanense deverá confirmar a vitória de há 13 jornadas.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

● *No Lusitano de* Évora parece não haver sócios dispostos a preencher os 15 cargos dos corpos gerentes. Consequência: foi proposta a criação de uma junta directiva. A moda está a impor-se, antigamente eram as comissões administrativas.

● Manuel de Oliveira, conforme já aqui se registou com a oportunidade indispensável, continua a estudar o aliciante convite para treinar o Lusitano Sport Clube, da África do Sul. Para já, anda ás voltas com o inglês...

● Constituição da equipa de profissionais (ciclismo) do Benfica: Francisco Valada, António Acúrsio, Fernando Mendes, Pedro Moreira, Américo Silva, Manuel da Costa, Augusto Fortes (regressa), Augusto Cardoso (ex-Sangalhos) e Custódio Cristina (regressa).

● O guarda-redes do G. D. da C. U. F., José Maria, vai ser homenageado no decorrer de um festival aprazado para 26 de Março, domingo de Páscoa. O «onze» de futebol do Benfica intervirá no jogo principal.

● Vi durante uns dez segundos, se tanto, o infortunado Augusto Silva. Ia dentro de uma ambulancia, mas não deitado em maca. Não falou, mas ficou contente por ter sido saudado por três jornalistas que, aguardaram, a pé firme, o aparecimento do veículo que seguiu viagem, á ordem, discreta mas imperiosa, do médico-chefe do Benfica. Aos jornalistas portugueses foi negada uma reportagem que os estrangeiros puderam realizar...

● Virgílio abandonou o F. C. Porto. Vinte e um anos de serviço. Decerto, aborrecimentos, dado que o contrato só caduca no final da época decorrente.

● A D. G. D. ouviu o apelo do F. Benfica. Resultado: os árbitros de hóquei em campo serão suspensos, não podendo, também, actuar nessa qualidade em quaisquer competições de outras modalidades.

● O mexicano José Antônio Roca, o Stanley Mattews lá do sítio vai retirar-se da prática do futebol. Tem 38 anos de idade e joga há 20.

● A comissão executiva da festa de Vicente reunir-se-á na próxima semana.

OPINIÃO

INOVAÇÕES — O Belenenses não está descontente. A experiência feita com os jogos, da I Divisão, aos domingos de manhã, foi animadora, pelo que amanhã, ás 11 horas, o Restelo será cenário do encontro contra o Vitória de Guimarães. A bilheteira, na circunstância, é o barómetro que indica acerto ou desacerto. Na circunstância, está a ficar demonstrado que ao público não desagrada presenciar jogos de manhã. A solução permite um arranjo razoável do programa dominical: jogo de manhã, almoço e jogo á tarde ou, então, ida ao cinema ou passeio com a família. Mas se o desafio da tarde é importante, o adepto autêntico não faz gazeta, vai mesmo.

Lisboa, com quatro clubes no «Nacional», tem jogos a mais, á mesma hora. A iniciativa do Belenenses visa, por conseguinte, evitar prejuízos que serão consideràvelmente atenuados, se forem escolhidos horários diferentes. Talvez a utilização dos sábados (á noite, já se disputaram jogos com grande afluência de espectadores...) fosse de tentar. O profissionalismo, que obriga a compromissos financeiros volumosos, exige maleabilidade de decisões, tendentes a conseguir as melhores receitas possíveis. Aliás, o adepto seduzido por outros atractivos ou solicitado por deveres familiares, fica grato se o futebol lhe facilitar a resolução dos seus casos pessoais. Quando há verdadeiro entusiasmo e a dedicação pelo clube é vernácula, todas as horas são válidas para se poder manifestar o apoio que as equipas favoritas merecem. A teoria de que nos domingos á tarde ninguém trabalha não convence. Presentemente, trabalha-se a qualquer hora, em qualquer dia. Simplesmente, no fim de semana há os felizardos que dispõem de mais tempo.

Com o calor que a Primavera e o Verão oferecerão, talvez fosse de optar, com carácter definitivo, pela solução ensaiada com êxito pelo Belenenses.

CASO INVULGAR

De um jornal norte-americano:

«Há coisas inacreditáveis e esta é, talvez, uma delas. O porteiro principal do famoso estádio de Wembley — Thomas Sawyer — que ali trabalha vai para 25 anos nunca assistiu a um desafio de futebol! Tem 74 anos e a quem lhe fala nisso responde, prontamente:

— O meu trabalho não permite. Só me preocupa os que entram sem pagar bilhete».

A proeza de Thomas Sawyer, qual aventura do seu homónimo criado por Mark Twain é singular. Espantoso. Mas os ingleses dizem: «The right man in the right place».

Quase o mesmo que o porteiro é para a porta...

A ACTIVIDADE PARA ESTA NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da I Divisão: Zona Norte — Illiabum-Marinhense, C. D. U. P.-Galitos, Vasco da Gama-Académica e F. C. Porto-Figueirense (os três ultimos no pavilhão do Académico do Porto), a partir das 21.30; Zona Sul — Farense-Montijo, Sporting-Belenenses (em C. Ourique), V. Setubal-Benfica, ás 21 e 30; Barreirense-Internacional, 21 e 15.

— Campeonato nacional da II Divisão — Sanjoanense-Sp. Caldas, ás 22; Oriental-C. D. U. L., C. U. F.-Nacional e Sp. Olhanense-Sacavenense, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Atlético-Rangel (em C. Ourique), Carnide-Santa Engrácia e F. Ciências-Santos, todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino — C. I. F.-Sp. Olhanense, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Reunião do Conselho Jurisdicional da F. P. F., ás 21 horas.

HALTEROFILISMO — Campeonatos Nacionais de Juniores, no Ateneu Comercial, ás 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva»: Ferreira Borges-Benfica (B), Madre de Deus (A)-Alunos de Apolo e Graça-Técnico, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 45; C. D. U. L.-Palmense e Passos-Benfica (A), no Estádio da Luz, a partir das 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional, de 2.as séries, no Ginásio Clube Português, ás 21 h.

NATAÇÃO — II Festival de Inverno, da A. N. L., na piscina do Clube Nacional de Natação, em São Bento, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início: Nacional de Ginástica-Lisboa Ginásio, em juvenis e juniores, no Liceu de Oeiras, respectivamente, ás 21 e 30 e 22 horas.

A actividade de amanhã

de Produções Lança Moreira

com a colaboração do «Diário de Lisboa»

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, como sempre com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol:

SPORTING DE BRAGA - ACADÉMICA — Simultâneamente pela Rádio Voz de Lisboa e pelos Emissores do Norte Reunidos. Ao microfone Aníbal Barroso e José João. Comentários técnicos pelo nosso camarada dr. Fernando Soromenho.

BENFICA-VARZIM — Através do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

F. C. PORTO-ATLÉTICO — Pelo emissor do Porto de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa Redacção, de onde será fornecido completo noticiário de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

Outros programas de P. L. M.:

Ao meio-dia, em Rádio Clube Português (Lisboa), Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, no mesmo emissor, «Boa musica e... Bom apetite»; no intervalo dos relatos de futebol, «O caso da semana», amanhã a cargo de Fernando Soromenho; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

Às 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, P. L. M. apresentarão mais uma edição de «No ar... bola a rolar!...», um programa em novos moldes e do maior interesse, que foca quanto se passou na tarde desportiva (resultados, classificações, comentários, entrevistas, reportagens, chave do Totobola, marcadores, notícias do estrangeiro, etc.).

* * *

Às 2.as e 6.as feiras, também com a colaboração do «Diário de Lisboa» e o patrocínio da P. V. T., Produções Lança Moreira transmitem, da meia-noite ás duas horas da madrugada pelo Rádio Voz de Lisboa, «Motores em marcha», um programa especialmente dedicado a quantos circulam pelas ruas e estradas do País (musica, noticiário, reportagens, entrevistas, etc.).

OS JUNIORES DO BENFICA E DO SPORTING DISPUTAM AMANHÃ NO ESTÁDIO NACIONAL A FINAL DO 31.º «REGIONAL» DE JUNIORES

O 31.º Campeonato de Juniores da A. F. L. vai, amanhã, ter o seu epílogo com mais uma final entre o Benfica e o Sporting — tal como em 1965 e 1966.

As duas equipas rivais fizeram uma carreira deveras notável (mais a dos «encarnados» do que a dos sportinguistas) ao longo das 22 jornadas que o campeonato já comportou. Os benfiquistas contaram por vitórias os jogos disputados, com um «score» impressionante (173-11); os «Leões», também, ficaram invictos, mas cederam 4 empates, com um total de 74-7.

Neste jogo de características bem diferentes das dos restantes desafios, o vaticínio não se apresenta nada difícil, tanto mais que a aparente vantagem ou superioridade do Benfica parece comprometida pelo facto da equipa estar na contingência de ter de utilizar alguns suplentes.

A expectativa é, como fàcilmente se compreende, grande e o despique, o melhor fecho que se poderia desejar para o campeonato.

*

Com vista ao apuramento do 7.º classificado, com direito a representar a A. F. L. no «Nacional», defrontam-se, ás 11 horas, no campo «António Rodrigues Branca Lucas», as equipas do Casa Pia e do Odivelas, que se classificaram em 4.º lugar nas séries do campeonato.

Disputam-se amanhã mais 67 desafios da A. F. L.

Os restantes «Distritais» que estão em curso prosseguem amanhã com os desafios que a seguir indicamos:

1.ª Divisão (21.ª jornada) — U. Algés - Loures, Desp. Olivais - S. L. Olivais, Palmense-Alverca, Bucelenses-Estoril, Casa Pia-Odivelas, Vilafranquense-Sacavenense e Est. Amadora-Vitória, todos nos campos dos primeiros, ás 14 horas (em reservas) e ás 16 (em honra).

2.ª Divisão (15.ª jornada) — Santa Iria-Linda-a-Pastora, I. Cruzeiro-Montelavarenses Fut. Benfica-Arroios, Livramento-Vialonga, Ericeirense-Oeiras, Lourel - Zambujalense — todos ás 15 e 30; Linda-a-Velha-Charneca, ás 16 e 30.

3.ª Divisão (11.ª jornada para as séries A, B e C e 8.ª para a série D — Série A — Cacém-Boa Hora, Mucifalense - Queluz, Vila Verde - Mem Martins, P. Pinheiro-Armadorense, 1.º de Dezembro-Colarense e Operário-Belas. *Série B* — Cascais - Império, Talaíde-Carcavelos, Ferroviário - Cascalheira, Tires - Unidos, Liberdade-Porto Salvo e Bom Sucesso-Ajudense. *Série C* — Camarate-Tojal, Povoense A. C. - P. Frielas, Intendente - Santa Maria, Fanhões-P. Loures e Caneças-Caselas. *Série D* — V. Pinheiro-Cadaval, Castanheira-Azambuja, Monte Agraço-Lourinhanense, Runa-Malveira e U. Povoense-Sobreirense — todos ás 15 e 30, excepto o Bom Sucesso-Ajudense, que é ás 14 e 30.

Juniores da 2.ª Divisão (12.ª jornada) — *Série A* — Caneças-Charneca e Castanheira-Santa Iria, ás 10 e 30; U. Povoense-Bucelenses, ás 11. *Série B* — Rangel-Cacém, ás 9 e 30; Mercês-Ericeirense, P. Pinheiro-1.º de Dezembro, e Montelavarenses-Mem Martins, ás 10 e 30; *Série C* — S. Vicente da Beira-Bom Sucesso e Linda-a-Velha - Linda-a-Pastora, ás 9 e 30; Boa Hora-Império do Cruzeiro e Estoril-Armadorense, ás 10 e 30; *Série D* — Ferroviário-Liberdade, Bela Vista-Santa Catarina, Cascalheira-Operário e Arroios-Lusitano Clube, ás 10 e 30; Tarujense-Águias, ás 11 e 15.

Juvenis (6.ª jornada da 2.ª fase) — *Série A* — U. Povoense-Benfica, ás 9 15; Alhandra-Belenenses e Sacavenense-Boa Hora, ás 10 e 30; *Série B* — Carcavelos-S. L. Olivais e Sporting-Est. Amadora, ás 10 e 30; Casa Pia-Cascais, ás 11 e 15.

PRAIA ERICEIRA

Prédio vende-se. Carta ao n.º 10. Delegação do «Diário de Lisboa» — Rua do Almada, 30-1.º - Porto.

QUASE IMPOSSÍVEL

Sim, quase impossível! Tão difícil como fazer passar um barco pelo gargalo duma garrafa é V. conseguir melhor investimento para o seu dinheiro! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é
Economia — Duração — Segurança
Mais de um milhão de pessoas comprovam, diàriamente, todas estas qualidades!

É por isso que o ANGLIA
CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

52.608$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

este ano vá com Ford!

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM (quem tem um não o larga!)

Ford

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

1-01

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Comp. Carris-S. C. Cervejas e F. C. Regina-Sacor, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 e ás 11 horas; 2.ª categoria: Cinema Condes-C. N. Navegação e C. P. Almargem do Bispo-Aliança, no Estádio Nacional, ás 9 e ás 11 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação de vários campeonatos distritais — de futebol de 11, de juvenis e de juniores, no Estádio Nacional, respectivamente, ás 10 e ás 11 e 15; de handebol de 7, de iniciados e juvenis, na Casa da Mocidade, a partir das 10 horas.

ATLETISMO — Jornada de Expansão e Propaganda, na distância de 5000 metros, na Malveira, ás 11 horas.

— 3.ª Porto-Lisboa-Coimbra-Viseu, em corta mato, no Porto.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: Ginásio Figueirense-Leça, Invicta-F. C. Gaia, Ed. Física-1.º de Maio, Olivais-Esgueira, ás 11 horas e Fluvial-Sangalhos, ás 10; Zona Sul: Liberdade-Olhanense, Maria Pia-C. Quebradense e Algés-Luso, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Norte: Círculo Católico-Guifões, ás 10 horas; Académico-Nun'Álvares, ás 11 horas; Zona Sul: Académica de Santarém-Combatentes, Pedrouços-Moscavide, Seixal-Lisgás, Sp. Torres-Rio Seco e Queluz-Técnico, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores — Zona Norte: Galitos-Sp. de Tomar, ás 11.

— Campeonato Nacional de Juvenis — Zona Norte: Académica-Sp. de Tomar, ás 11; Zona Sul: C. U. F.-«Os Olhanenses», ás 11.

— Campeonato Nacional Feminino — Zona Norte: Sanjoanense-F. C. Gaia, ás 16; Académica-C. D. U. P., ás 11; Zona Sul: C. U. F.-Benfica, ás 10, e Barreirense-Sp. Olhanense, ás 11.

— Campeonato de Juniores da A. B. L. — Pedrouços-Algés e Atlético-Sporting B, ás 9 e 30; C. Quebradense-C. D. U. L., Benfica-Queluz e Nacional-Sporting A, ás 10.

— Campeonato de juvenis da A. B. L. — Boa Hora-C. I. F., Santa Cecília-Belenenses A, Moscavide A-At. Encarnação, Maria Pia-C. D. U. L. e Ed. Física-Carnide, ás 10; Pedrouços-Algés A e Atlético-Sporting A, ás 10 e 30.

CICLISMO — Provas de Abertura, em todas as Associações.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Espada, por equipas (continuação), no Centro Espanhol, de manhã.

GOLFE — Taça «Dr. José de Sousa e Melo» (Campeonato do Clube de Golfe do Estoril), 2.ª jornada, no campo do Estoril, de manhã e á tarde.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa: Almada-Sporting, no Pragal, ás 12 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores: Hóquei C. P.-Atlético, no Tojal, ás 10 e 30; Belenenses-Benfica, no Restelo, ás 14 e 30 (res.) e 16 (honra); Fut. Benfica-S. C. Linda-a-Velha, em Benfica, ás 10.

— Torneio de Abertura, em juniores: Linda-a-Velha-Atlético, no E. Nacional, ás 13; Belenenses-Futebol Benfica, no Restelo, ás 10 e 15.

LUTA — Campeonato Nacional de 2.ª séries (continuação), no Ginásio Clube Português.

RAGUEBI — «Nacional» de reservas: Benfica-Direito, no Campo Grande, ás 9 e 30.

— «Nacional» de juniores (Zona Sul): Amadora-Belenenses, no Restelo, ás 9; Direito-C. D. U. L., no Est. Universitário, ás 10 e 30.

— «Nacional» juvenil: Ac. Coimbra-Belenenses, em Coimbra, ás 11 e 30; Direito-C. D. U. L. no Est. Universitário, ás 9 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis (2.ª jornada): *Série A* — Benfica (C)-C. Católico (A), Império Cruzeiro-Sporting (A) e S. L. Águias-Armadorense (A); *Série B* — Armadorense (B)-Benfica (B) e Ordem e Progresso-Bela Vista; *Série C* — Benfica (A)-S. L. Amoreiras e C. Católico (B)-Atlético do Cacém. *Série D* — Ateneu-Atlético Amadora e C. D. Graça-Paço de Arcos — todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 horas.

VOLEIBOL — Torneio, 2.ª Divisão: Faculdade de Ciências-Sintrense, ás 10 e 15.

— Torneio «Os Melhores da Época», em juniores e juvenis; torneio Aberto Feminino, no ginásio do Sporting Marinhense, a partir das 14 horas.

Equipas prováveis

(Continuação da 15.ª página)

Fagundes e Vicente; Seminário, Matateu, Tito e Angeja.

★

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane, Moreira e Alvarez; Valter, Louro e Macedo.

SPORTING — Damas (ou Carvalho); João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e José Morais; Adé, Figueiredo, Manuel Duarte e Peres.

★

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; Yauca, Torres, Eusébio e Simões.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Rogério, Valdir, Jorge e Vítor Silva.

★

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Benó; Wagner, Arnaldo, João Carlos e Esteves.

★

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos, Carlos Pedro, Simões e Fernando.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Silva e Ribeiro; Castro, Campinense, Mendes e Peres.

★

BEIRA MAR — Vítor; Loura (ou Girão), Piscas, Evaristo e Almeida; Marçal e Abdul; Garcia, Diego, Gaio e Nartanga (ou Pena).

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Jeremias e Espírito Santo; Monteiro, Vieira Dias, Fernando e Quim (ou Uria).

A Associação Naval de Lisboa estreia-se em alterofilismo

Com a participação de mais um clube, a Associação Naval de Lisboa, que faz a sua estreia na modalidade, além do Benfica que concorre, igualmente, pela primeira vez na categoria, Luso do Barreiro, Ateneu, Ginásio do Sul, Ginásio Clube Português, etc., disputam-se, esta tarde, a partir das 16 horas, nas instalações do Ateneu Comercial os campeonatos nacionais de juniores de halterofilismo

A noite, a partir das 21 horas, na sala Luís Monteiro, do Ginásio Clube Português, começam a disputar-se, também com organização da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, os campeonatos nacionais de segundas séries de luta greco-romana, prova em que se encontram inscritos mais de três dezenas de lutadores.

VOLEIBOL

Campeonato regional

Resultados dos encontros da ultima jornada do campeonato regional de seniores:

Lisboa Ginásio-Nacional de Ginástica, 3-2 (9-15, 15-3, 13-15, 15-8 e 15-10) e Benfica-Belenenses, 3-0 (15-2, 15-1 e 15-7.

Para o Torneio Início, entre equipas femininas, o Benfica «A» venceu o C. I. F., por 3-0 (18-8, 15-8 e 15-12).

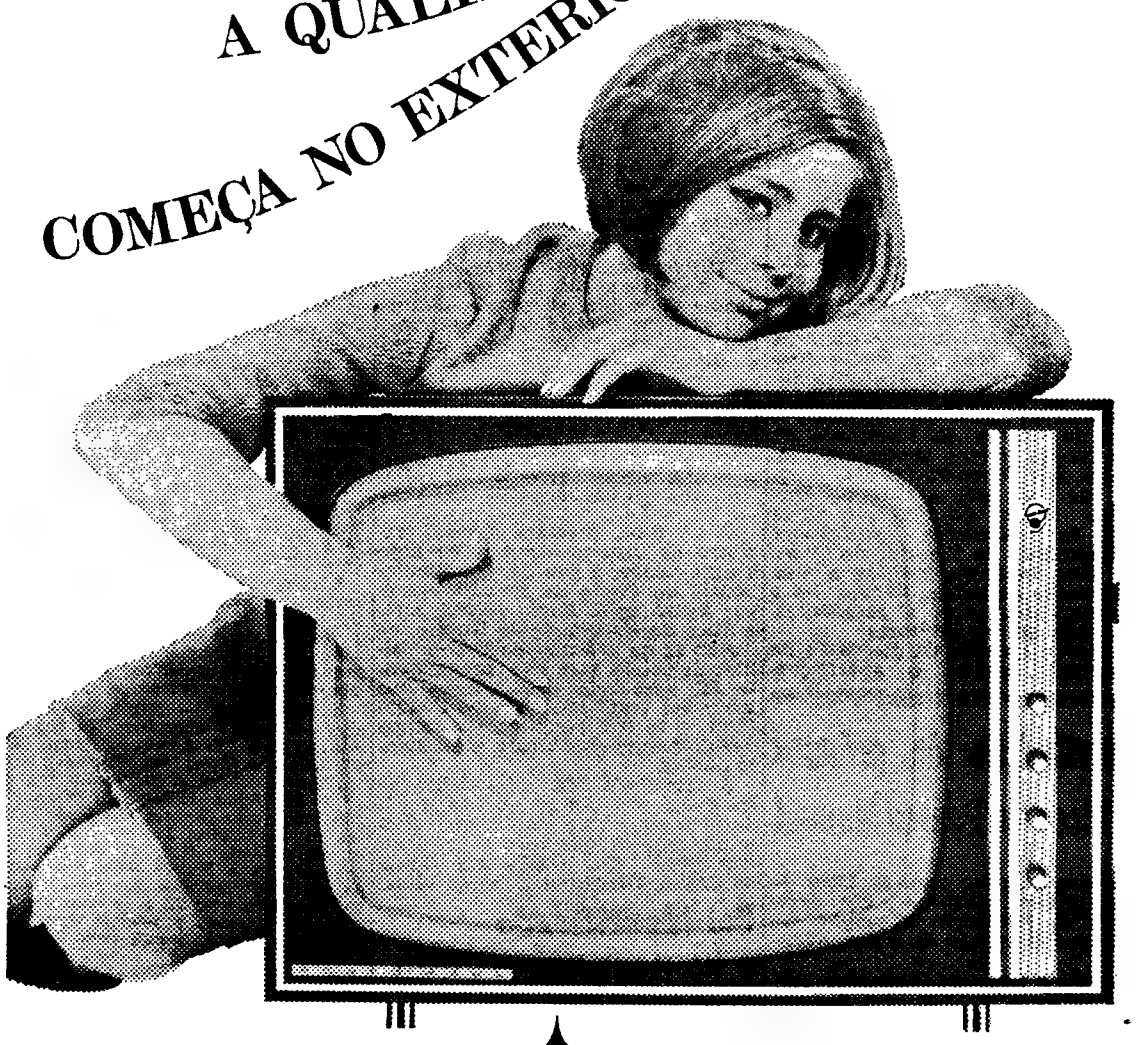
Martim Francisco impedido de voltar a ser treinador em Espanha

MADRID, 17 — O treinador brasileiro de futebol, Martim Francisco, não poderá voltar a actuar na Espanha — decidiu a Federação Espanhola de Futebol.

A decisão baseou-se no relatório da Comissão Nacional de Treinadores e na queixa do Clube Logrones. Martim Francisco começou por abandonar Logroño, sem autorização, dizendo que ia a Lisboa tratar de um contrato. Em Madrid foi dissuadido da viagem, e regressou a Logroño, mas, dias depois, alegou que sua mãe estava doente, e partiu para o Brasil, donde, pouco depois, vinha a notícia de que assinara um contrato por dois anos com o Bangu.

EXTIMA

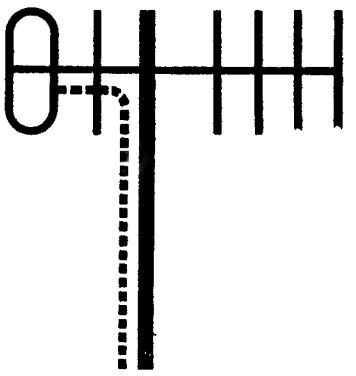
A QUALIDADE COMEÇA NO EXTERIOR



Nas linhas sóbrias e elegantes de um televisor Ponto Azul, cada pormenor foi cuidadosamente estudado e realizado. Mas a perfeição exterior não é tudo num televisor. Os televisores Ponto Azul têm uma imagem nítida e um funcionamento impecável.

Cada televisor Ponto Azul é o resultado de uma técnica acreditada, de controles permanentes e da experiência de milhares de especialistas, utilizando as mais recentes descobertas da electrónica.

É sempre um prazer possuir objectos de qualidade. Os televisores Ponto Azul proporcionam esse prazer.



As antenas Bosch dão melhor recepção. Com um televisor Ponto Azul. Com qualquer aparelho. Instale uma antena Bosch.

TELEVISORES PONTO AZUL

PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

Blaupunkt

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

Diário de Lisboa

COIMBRA

NOVO PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na Sala Grande dos Actos da Universidade terminaram hoje as provas prestadas pelo sr. dr. Alberto Vaz Cunha Simões da Silva no concurso para o lugar de professor extraordinário do 2.º Grupo (Matemática Aplicada), 1.ª Secção, da Faculdade de Ciências.

Presidiu o reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia; e o júri era constituído pelos srs. profs. drs. António Gião e Fernando da Veiga Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa; prof. dr. Bento José Ferreira Murteira, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; prof. dr. Manuel Pereira de Barros, da Faculdade de Ciências do Porto; professores jubilados, drs. Diogo Pacheco de Amorim, de Coimbra, e Rodrigo Sarmento Beires, do Porto, e ainda todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências de Coimbra. Nos doutorais viam-se alguns professores de outras Faculdades e na teia, assistentes e estudantes, incluindo muitas senhoras.

A prova constou da discussão da dissertação, «Sobre o aperfeiçoamento de órbitas de binários visuais de estrelas»; e foram arguentes os srs. profs. drs. Manuel dos Reis e Pereira de Barros, respectivamente, de Coimbra e do Porto, que travaram com o candidato interessantes diálogos, seguidos com muito interesse pela assistência.

No final, o Magnífico Reitor agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração; e, depois de o júri se reunir, deliberou aprovar o candidato, que recebeu cumprimentos dos seus amigos e admiradores.

Condecoração do prof. Paulo Merêa

O sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, deslocou-se hoje a esta cidade, a fim de, por incumbência do Chefe do Estado, entregar ao sr. prof. Paulo Merêa, catedrático da Faculdade de Direito, as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, com que recentemente foi agraciado pelo seu valioso labor nos trabalhos do novo Código Civil, e as não recebera em tempo devido por se encontrara gravemente doente.

A cerimónia da imposição das insígnias efectuou-se na residência do prof. dr. Paulo Merêa, num acto muito singelo, que teve a presença dos profs. drs. Guilherme Braga da Cruz e Fernando Pires de Lima.

Distribuição de prémios no Liceu de Passos Manuel

Na sala de canto coral do Liceu de Passos Manuel efectuou-se, esta tarde, a festa da distribuição de prémios daquele estabelecimento de ensino secundário.

Presidiu o reitor dr. Diamantino Soares e estiveram presentes além dos alunos, muitos familiares, antigos alunos e todo o corpo docente. Foram distribuídos os prémios «Moga Neves», instituído pela sr.ª D. Ana Moga para aluno necessitado que tenha feito todo o curso do liceu no Passos Manuel e que foi entregue pela instituidora a Alberto Hermínio Manique Canelas. O prémio é de 10 mil escudos.

O prémio «Passos Manuel», de 2 mil escudos, instituído pelo Núcleo dos Antigos Alunos, foi entregue por um representante destes a Lucio de Jesus Ferreira Botas dos Santos, o que melhor classificação teve no sétimo ano.

O prémio «D. Diniz», de mil escudos, instituído pela Sociedade Central de Cervejas, para o melhor aluno do liceu, foi concedido a Álvaro Dionísio de Vasconcelos Fonseca Rodrigues.

Foi identificado o homem que morreu no Mondego

No Instituto de Medicina Legal foi identificado o cadáver que apareceu no rio Mondego, preso a umas silvas, próximo de Vila Pouca do Campo. Trata-se de um indivíduo que fazia recados e praticava a mendicidade, de nome Adriano dos Santos Broegas, de 35 anos, solteiro, filho do sr. João dos Santos Broegas e da sr.ª Albertina da Conceição, natural de Avelar (Ansião) e sem residência certa.

Visita à Feira Internacional de Barcelona

A direcção da União de Grémios de Lojistas vai organizar, de 1 a 12 de Junho, uma visita de comerciantes desta cidade á Feira Internacional de Barcelona, incluindo, no regresso, toda a costa do Mar Cantábrico, e ainda Santiago de Compostela, La Toja, Pontevedra e Vigo.

As inscrições, limitadas, estão abertas na secretaria da União de Grémios.

Escoltador francês em visita ao Tejo

Entra no Tejo, na próxima terça-feira de manhã, com demora de três dias, o escoltador francês «Comandante Bourdais», que vai prestar assistência, na Terra Nova e na Groenlândia, aos pescadores franceses do bacalhau.

O navio atracará em Alcantara, devido ao facto do cais da Doca da Marinha estar, nessa ocasião, ocupado com a divisão naval da NATO que vem ao Tejo.

Passeio-mistério do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa promove amanhã um passeio-mistério em automóvel para os seus associados. Os participantes devem ir prevenidos com carburante para cerca de 150 quilómetros. Estão previstas algumas surpresas e brindes.

A concentração faz-se, ás 9 e 30, no parque de estacionamento da Rua Marquês da Fronteira (no cruzamento com a Rua Castilho, frente á Penitenciária).

Entretanto, até ao fim do próximo mês de Março, mantém-se a isenção de joia na admissão de novos associados («Campanha dos 5000 Sócios»).

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado de subdirector do Instituto Nacional de Educação Física o sr. Manuel José Pedro Tavares Junior.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Odeáxere, do citado concelho, de uma linha aérea, a 15 kV, com 1122 m, do apoio n.º 22 da linha Portelas-Central de Odeáxere ao posto de transformação de José da Silva Jerónimo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: O folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «O Cesto de Morangos», de André Theuriet; 19 e 45: Musica ligeira variada; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18. Que quer ouvir?; 19: Programa de intercambio, em gravações cedidas pela embaixada da Alemanha; 19 e 23: «Sonata, op. 5, em fá maior», de Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica; 21: Audição integral das «Sonatas para violoncelo e piano», de Beethoven, pelo duo Mário Camerini-Lourenço Varela Cid; 21 e 23: Musica de tecla; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore português; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Semanas Musicais de Ascona, de 966 (1.ª parte); 23 e 45: «Sonata para oboé e piano», de Francis Poulenc; 0: 2.ª parte das Semanas Musicais de Ascona; 0 e 30: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado, 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas, 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Trios vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Conjuntos modernos; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola — Às 15, Orientação Monitores; 15 e 25, Trabalhos Manuais; 15 e 50, Religião e Moral; 16 e 20, Educação física; 16 e 50, Trabalhos manuais; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para jovens; 18 e 20, Enciclopédia; 18 e 40, Vida sã em corpo são; 18 e 55, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Discorama; 20 e 20, Teledesporto; 20 e 40, Filme infantil; 20 e 55, Encontro com a vida; 21 e 05, Cartaz TV; 21 e 25, Folclore; 22, Telejornal — 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Grande Prémio da Canção Portuguesa, 23 e 20, «Um homem chamado Shenandoah» — «O Saque», episódio filmado com Robert Horton, Pat Hingle, Jan Shepard e Paul Fix (realização de Joseph H. Lewis); 23 e 50, Telejornal — 4.ª edição (ultimas notícias) e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período: ás 10 e 45, Abertura — Telejornal; 11, Dia do Senhor; 11 e 30, Santa missa; 12, Transmissão directa do Palácio dos Desportos de Barcelona do jogo entre o Hispano-Francês, campeão de Espanha, e o Técnico, campeão de Portugal, para a Taça dos Campeões Europeus de Voleibol; 13 e 30, Fecho. 2.º período: ás 15, Abertura — Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Mokey», com Dan Dailey, Donna Reed e Bobby Blake; 16 e 40, Série Juvenil «Thunderbirds»; 17 e 30, Informação desportiva; 17 e 35, Desenhos animados — O Show do Gorila Maguila com o sr. Peeles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 18, Passatempo infantil — Histórias, Jogos e Filmes; 18 e 40, Série infantil — «Poly e o segredo das estrelas»; 18 e 55, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19 e 10, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Veloso; 19 e 35, Telejornal; 19 e 50, Viagens sem passaporte — Canadá (apresentação de Maria João Aguiar); 20 e 20, Cena Aberta — programa da actualidade teatral; 20 e 45, Filme infantil — Carrocel Mágico; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 25, TV Clube — O Mundo a Cantar — com o Coro Feminino Harmonia e o acordeonista Siegrefied Sugg (direcção do maestro Friedrich Wilhelm Verner); 22, Telejornal e boletim meteorológico; 22 e 25, Dr. Kildare — «Só um dia de felicidade», com Richard Chamberlain, Raymond Massey, Anne Baxter e o pequeno Michel Petit, (realização de John Newland); 23 e 25, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal e Últimas notícias; 23 e 45 Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36, (845513)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D 1, 6-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleiro, 40-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 2800783; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Azoia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Higiéne — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Georpe Peppard, James Mason e Ursula Andress
num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme realista arrancado á vida de desejos insaciáveis e prazeres descontrolados!
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA!
com **Stuart Whitman** e **Janet Leigh**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de classe
UMA ESTRELA SEM NOME
com **Marina Vlady** e **Claude Rich**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Nina Pens Rode e Bendt Rothe
num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de **Carl Dreyer**
Prémio «Bodil — 1965»

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA de êxito em Lisboa
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Lee Marvin — Jack Palance**

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAÍSO
c/ **Alec Guinness** e **Gina Lollobrigida**

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Karin Dor e Joachim Fuchsberger
no emocionante filme policial
A ARANHA BRANCA
A ultima palavra em Acção, «Suspense», Emoção e Poder de Choque!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
A superprodução em 70 mm projectada no écran gigante
SOMBRAS BRANCAS
Magistral interpretação de **Anthony Quinn**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO
O INSPECTOR

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio — Às 15.30 — 18.30 21.45
11.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
com **Charlton Heston** e **Richard Harris**

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Divertidas peripécias e situações equívocas
num famoso hotel de Paris...
HOTEL PARAÍSO
c/ **Alec Guiness** e **Gina Lollobrigida**

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O imprevisto de uma excitante «operação» executada com perícia por profissionais do crime!
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
com **Tony Randall** e **Senta Berger**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Temerárias aventuras do mais famoso corsário
SURCOUF — O MAIOR DE TODOS
com **Gerard Garin** e **Antonella Lualdi**
A heróica história de um homem que passeou a sua audácia pelos mares.
TECNISCOPE — EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
com **Alberto Sordi**
(TECHNICOLOR)

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
REGRESSO DAS CINZAS
O MUNDO DE HENRY ORIENT

JOSEFINA SILVA
uma das intérpretes

LURDES NORBERTO
outra das «camaradas» de Miússov

«O CAMARADA MIÚSSOV» SOBE ESTA NOITE À CENA DO AVENIDA

A companhia do Teatro Nacional de D. Maria II estreia esta noite, no Teatro Avenida, o seu terceiro original da temporada, visto que «As Profecias de Bandarra» constitui um espectáculo cultural.

O terceiro original é do russo V. Kataiev e foi traduzido por Olavo d'Eça Leal. Trata-se de «O Camarada Miússov», uma comédia engraçadíssima cuja encenação foi confiada a Pedro Lemos. Os cenários e figurinos são de Lucien Donnat e a interpretação foi confiada a Varela Silva, Cecília Guimarães, Pedro Lemos, Mariana Rey Monteiro, Manuel Correia, Josefina Silva, Lurdes Norberto, Teresa Mota, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes e Maria Schultz.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Amanhã e no decorrer do Passatempo PAC, vai ser prestada homenagem à cançonetista Madalena Iglésias.
- É muito provável que volte em breve a actuar no restaurante típico «Timpanas» a cantadeira Isaura Alice de Carvalho.
- A artista Odete Mendes parte, dentro de dias, para a Alemanha, acompanhada pelos seus guitarristas privativos, e para actuar em dois espectáculos.

A caça nos Açores

Em virtude da diminuição da área das regiões de caça e do aumento do numero de caçadores, a Câmara Municipal de Ponta Delgada fez publicar hoje no «Diário do Governo» novas normas do regime venatório, as quais incluem períodos de interdição e outras disposições.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoievsky (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Contínflas faz-tudo» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O mundo de Henry Orient» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A espada de Cid» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Safari no inferno» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O expresso do Inferno» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Morituri» (17 anos)
REX — Às 21.30 «Bikinis ao sol» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Flint, agente secreto» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Inferno de Iwo Jima» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Difamação» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Rei do Inferno» e «Quimono misterioso» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Doutor... tenha maneiras» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Marnie» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Deus como te amo» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A refugiada» e «Copacabana Palace» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Alvarez Kelly» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O caso da camara ardente» e «Um marido a preço fixo» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Garotos... Garotas... Garotas...» e «No País da Alegria» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os 3 estarolas contra os bandidos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Todos contra um» e «Mulher de ninguém» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Dois vigaristas roubados» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A segunda verdade» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O grande espectáculo» e «Demónio sobre rodas» (12 anos).

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36 93 07

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.
CAPITAL 70.000.000$00
SEDE: RUA RODRIGO DA FONSECA, 49 — LISBOA

Obrigações de 4 % 1956 — 13.º sorteio
Obrigações de 4 % 1958 — 10.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

TABORDA
RESTAURANTE
CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
Às 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ RESTAURANTE
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Novo gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

São Carlos
snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» à Sagres	12$00
Frango à Santa Maria	13$00
UMA ÓPERA	7$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho	
UM SORRISO	7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	
UM BALLET	7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM ACADÉMICO	12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM CONCERTO	6$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	
UM TWIST	14$00
Frango, molho de caril arroz, pão e vinho	
UM SLOW	10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	
UM ROCK	12$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho	
UM TANGO	8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	

Grande variedade em refeições ligeiras

O ministro das Obras Públicas inaugurou no Norte diversos melhoramentos

PORTO, 18 — Encontra-se desde ontem, nesta cidade, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que veio ao Norte do País a fim de presidir á inauguração de diversos melhoramentos.

Esta manhã, aquele membro do Governo dirigiu-se á Escola Superior de Belas-Artes, acompanhado do chefe do distrito, do eng.º Macedo dos Santos, director-geral da Urbanização, e do seu secretário particular, para apreciar a exposição retrospectiva das obras do insígne mestre Teixeira Lopes, que ali se encontra patente ao publico.

Seguidamente tomou o caminho de Vila Nova de Gaia, onde de passagem, verificou o estado de adiantamente das obras do novo bairro de casas para desalojados da cheia do Douro, em Quebrantões, obra que deve concluir-se ainda este ano. Finda esta visita, o ministro seguiu para Avintes, recebendo, antes, no cruzamento da Estrada Nacional 222 (Padrão Vermelho), os cumprimentos das autoridades que ali o aguardavam, tais como o presidente da edilidade gaiense, o 2.º comandante da 1.ª Região Militar, o representante da Direcção-Geral dos Desportos, o presidente da Junta de Freguesia e demais autoridades concelhias.

Actos inaugurais

Formou-se um cortejo automóvel em direcção ao parque de jogos do clube de futebol local, onde o sr. eng.º Arantes e Oliveira recebeu, á entrada, os cumprimentos dos corpos directivos. Por entre alas de atletas do clube, devidamente equipados, e rodeado de enorme multidão, o ministro dirigiu-se para a bancada que ia inaugurar, sendo entusiásticamente saudado. Aquele membro do Governo descerrou, então, uma lápida comemorativa do acto.

A nova bancada, que é toda coberta, tem capacidade para mil pessoas sentadas e destina-se aos sócios do clube. A parte central está provida de seis camarotes. Sob esta bancada, encontra-se a sede da agremiação, balneários, posto de saúde, etc., que o ministro percorreu, demorando-se alguns minutos na contemplação das vitrinas onde se encontram os troféus, visitando, depois, o resto das instalações. A execução desta magnífica obra orçou em 400 contos, e foi comparticipada pelo Estado, Direcção-Geral dos Desportos e Associação de Futebol do Porto.

Seguiu-se a inauguração do magnífico quartel dos Bombeiros Voluntários de Avintes, onde estavam concentradas não só as corporações do concelho, como ainda, as de Leixões, Espinho, Espinhenses, Areosa, Leça do Balio, Valbom, S. Mamede, Ermesinde, Portuenses, etc. Os grupos regionais das Padeiras e Ceifeiras de Avintes, assim como numerosos populares ali concentrados, prestaram ao ministro uma eloquente manifestação de apreço.

A sessão solene

No amplo salão tomaram lugar muitas centenas de pessoas. No palco formou-se a mesa de honra, presidida pelo ministro. Houve, então, uma sessão solene, na qual usaram da palavra o presidente da Junta, sr. José Maria Alves Pereira; dr. Dionísio Castro Alves Pereira, presidente da assembleia geral da corporação; o presidente da Câmara, dr. Ramiro de Queirós, e, por fim, o ministro.

Antes da sessão, foram descerradas pelo ministro três lápidas, a inaugural, que se encontrava coberta com a bandeira nacional, outra de homenagem a Manuel Monteiro da Fonseca, benemérito da instituição, e a terceira, de agradecimento ao Governo e ás autoridades que tornaram possível esta realização.

Entre as autoridades que assistiram á sessão solene salientava-se a presença do bispo-auxiliar D. Alberto Cosme do Amaral e do presidente da Liga dos Bombeiros, sr. António de Moura e Silva.

Depois do almoço, o sr.º eng. Arantes e Oliveira dirigiu-se para Vila do Conde, onde vai, também, presidir a diversas inaugurações e onde será homenageado com a medalha de ouro da vila.

Terminou a Semana de Estudos Hospitalares

No Hospital de Santa Maria terminam hoje, ao fim da tarde, os trabalhos da III Semana de Estudos para Religiosas Enfermeiras, que ali estavam a decorrer desde segunda-feira.

À cerimónia de encerramento presidiu o ministro da Saúde e Assistência, tendo sido apresentado o relatório geral e as conclusões finais da «Semana». Este relatório foi elaborado durante parte da manhã e da tarde, tendo depois sido aprovado pelo director-geral dos Hospitais.

Durante a manhã, a centena de freiras participantes na «Semana de estudos» estiveram no Hospital de São José, onde visitaram o laboratório de produtos farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa

VAI SER ELEVADO (para 50 130 contos) o capital do Banco do Alentejo

A folha oficial publicou uma portaria do Ministério das Finanças pela qual o Banco do Alentejo é autorizado, com parecer favorável do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, a elevar o seu capital de 30 130 contos para 50 130 contos, mediante a emissão de 120 000 novas acções.

O presidente Kennedy pode ter sido vítima de uma conspiração

(Continuação da 1.ª página)

la (onde se encontra a penitenciária do Estado de Louisiana).

Em apoio da tese da conspiração, o jornal aventa os seguintes argumentos:

— Lee Oswald habitou Nova Orleans meses antes do assassínio e teve histórias com a Polícia, por declarar pertencer ao movimento «Fair Play for Cuba».

— Um cadastrado, de que não foi revelada a identidade, foi preso em Nova Orleans, quatro dias antes do crime, e fugiu do Texas.

— Um refugiado cubano, condenado a nove anos de prisão, por furto, foi transferido da penitenciária de Angola para a prisão central de Nova Orleans, por ordem do procurador. Conhecia Lee Oswald e morava perto do presumível assassino do presidente Kennedy.

— Outro refugiado cubano, morador em Miami, teria recebido determinada soma do procurador, em Janeiro passado, por ter participado no inquérito.

Secretário provincial das Obras Públicas de Angola

O sr. ministro do Ultramar dá posse depois de amanhã, pelas 17 e 30, no salão nobre do Ministério, ao sr. tenente-coronel eng.º Carloto de Castro, secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Angola.

O governador de Moçambique visita Tete

TETE, 18 — (L.) — Em visita de rotina deslocou-se a esta cidade o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, que foi entusiasticamente recebido pela população.

A cumprimentar o chefe da provincia encontravam-se no aeroporto o governador do distrito, o bispo da diocese e outras individualidades.

O general Costa Almeida regressa amanhã a Lourenço Marques, no avião da Deta.

LEVANTAM-SE SUSPEITAS SOBRE A MORTE DE UM HOMEM

PORTO, 18.

No Hospital de São João faleceu, na quarta-feira, o sr. Manuel Ferreira, de 35 anos, trolha, Rua da Restauração, em Carreiros — Rio Tinto, que ali fora internado em 11 de Dezembro último, após ter sido encontrado com um grave ferimento na cabeça e inanimado, junto da sua bicicleta.

Dado o seu estado, o ferido nunca pôde contar o que lhe sucedera; e, porque separado da esposa, há dois anos, o que motivara constantes discussões e zaragatas com familiares daquela, a família suspeita que ele não foi vítima de acidente, mas sim de agressão.

A autópsia será o primeiro passo para o esclarecimento dessas suspeitas.

Choque de um automóvel com uma furgoneta na estrada marginal

Na Estrada Marginal, próximo de Paço de Arcos, cerca das 8 e 15, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Januário dos Santos, residente no Beco do Rosendo, 1717, em Lisboa, e que se dirigia para Cascais, foi chocar, ao fazer uma ultrapassagem, com uma furgoneta conduzida pelo sr. Silvino Rodrigues, morador no Alto da Bela Vista, 19, em Cascais, que seguia em sentido inverso.

Os veículos ficaram muito danificados, mas não há acidentes pessoais a lamentar. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Ignora-se ainda a identidade do cadáver decapitado

Dentro de alguns dias deverá ser possível conhecer a identidade do cadáver que, conforme noticiámos, o mar arrojou á praia de São Pedro do Estoril.

Isso só acontecerá se o morto tiver as suas impressões digitais registadas no Arquivo de Identificação, o que permitirá o confronto com os resultados do trabalho de laboratório, já iniciado pela Polícia Científica.

Foi, na verdade, difícil obter-se provas dactiloscópicas no cadáver, devido ao adiantado estado de decomposição que este apresenta.

Por outro lado, a hipótese de crime parece não ter sido confirmada pela autópsia efectuada, a noite passada, e cujos resultados hoje ainda não foi possível obter em definitivo.

Ao que parece, será mais plausível que a decapitação tenha sido provocada pela decomposição adiantada do corpo e pela erosão da água, possivelmente incidindo sobre ele quando preso a algum rochedo.

Só quando for dado conhecimento do resultado da autópsia — se acaso ela foi totalmente esclarecedora — é que se poderá saber seguramente se o macabro achado de anteontem foi, ou não, consequência de crime.

No caso de a hipótese de crime se confirmar, só se poderão iniciar as investigações para esclarecimento deste quando conhecida a identidade do homem. Como é natural, será difícil investigar sem um ponto de partida.

Possíveis identidades

Claro que o aparecimento de um cadáver desconhecido dá margem para se imaginar tratar-se do corpo de qualquer indivíduo desaparecido nos ultimos tempos.

Embora diàriamente os jornais publiquem muitos desaparecimentos, aventaram-se já as hipóteses, mais plausíveis, de o corpo pertencer a um cantoneiro desaparecido de Birre — Joaquim Tinoco Faria — segundo o antigo colega Estêvão Nunes Machado.

A notícia alertou, também, um familiar do marítimo, desaparecido em Aveiro, Domingos José Ruela Junior.

Aquele entrou já em contacto com as autoridades, a fim de procurar saber se o cadáver pertencerá ao Domingos Ruela.

No entanto, como já se disse, apenas o exame dactiloscópico poderá determinar a verdadeira identidade do cadáver decapitado que apareceu em São Pedro do Estoril.

MORSE CLASSIFICA A GUERRA NO VIETNAM DE «IMORAL»

(Continuação da 1.ª página)

missão de política externa do Senado, da qual faz parte.

Wayne Morse declarou também que considera a guerra no Vietnam «ilegal, imoral e uma intervenção militar americana na Asia completamente injustificada».

Noutro ponto do seu discurso, afirmou que dá o seu apoio ao senador Robert Kennedy como candidato democrático á Presidência, por não poder apoiar qualquer candidato que seja a favor da intensificação da guerra.

A F. N. L. PODERÁ CONSTITUIR EM BREVE UM GOVERNO

LONDRES, 18. — A Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul poderia constituir em breve um Governo provisório — afirma o «Morning Star» de hoje, relatando as declarações feitas ao seu correspondente em Hanói por Nguyen Van Tien, representante da F. N. L. na capital norte-vietnamiana.

«A F. N. L. funciona já como um Governo, embora não oficialmente. A questão está, porém, em discussão e poderá ser formado um Governo de coligação, num futuro próximo. Tem de resolver-se o problema de muitos membros da população que residem actualmente nas cidades ocupadas pelos americanos e que devem ser representados» — afirmou Nguyen Van Tien.

Por outro lado, o «Morning Star» (comunista), numa notícia de Hanói, citando «um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros» afirma que o Governo norte-vietnamiano está disposto a entabular negociações, logo que os bombardeamentos no Vietnam do Norte tenham cessado definitivamente.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Noruega aboliu o comércio com a Rodésia

OSLO, 18 — (R.) — A Noruega aboliu o comércio com a Rodésia, — anunciou hoje um informador do Ministério do Comércio Externo.

Por seu turno, o Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que a Noruega informou já o secretário-geral da O. N. U. de que adoptará todas as medidas legais para cumprir o seu pedido de sanções económicas contra a Rodésia.

Uma lei regulamentando esta situação será apresentada, em breve, no Parlamento.

TRÊS DIVISÕES CHINESAS ENVIADAS PARA LHASA

NOVA DELHI, 18. — (R.). — Três divisões do Exército chinês foram enviadas para Lhassa, capital do Tibet, a fim de esmagarem os adversários de Mao Tsé Tung — anunciou a emissora daquela cidade, captada em Nova Delhi.

Não se conhecem, por enquanto, mais pormenores.

Eduardo do Nascimento deve actuar esta noite no Prémio TV da Canção

Soube-se esta tarde que o cançonetista Eduardo do Nascimento, que deve actuar esta noite no «Prémio TV da Canção», sofrera rotura de uma corda vocal, começando a correr o boato de que já não poderia actuar hoje.

Entrámos em contacto com a R. T. P., onde nos informaram que, efectivamente, aquele cantor estava a braços com dificuldades surgidas nas cordas vocais, mas que, mesmo assim, actuaria naquele programa, como estava previsto.

Outro nevão no distrito da Guarda

Por motivo de queda de novo nevão está o trânsito interrompido na E. N. 232, entre Gouveia e Manteigas (distrito da Guarda).

O «Europeu» de hóquei em patins marcado para Bilbau

A Federação Espanhola de Hóquei em Patins, organizadora do próximo campeonato da Europa da modalidade, marcou o mesmo torneio para Bilbau, onde se desenrolará no novo pavilhão de desportos, de 20 a 27 de Maio do corrente ano.

O pedido português de indemnização

(Continuação da 1.ª página)

em face da aplicação das sanções económicas contra a Rodésia) tivesse sido discutido, imediatamente, pelo Conselho de Segurança — declarou um informador da delegação portuguesa na O. N. U.

Todavia — acrescentou o mesmo informador — parece que o assunto da carta apenas será discutido no próximo mês, juntamente com um relatório do secretário-geral acerca da aplicação e efeito das sanções contra a Rodésia. Nestas condições, Portugal só pode esperar que o problema seja examinado nessa ocasião e obtenha uma solução satisfatória. De outro modo — salientou o informador português — Portugal reserva-se o direito de pedir uma reunião do Conselho de Segurança.

O secretário-geral deve participar, brevemente, a recepção do documento, transmitindo-o, depois, ao Conselho de Segurança.

O presidente do Conselho de Segurança, no mês de Fevereiro, o brasileiro José Sette Câmara, estaria disposto, por si, a aceitar a discussão imediata. Em Março, o Conselho será presidido por Milko Tarabanov, da Bulgária.

FULMINADO por uma faísca

VILA VERDE, 18 — Na freguesia de Gondomar deste concelho morreu fulminado por uma faísca o sr. Amadeu Fernandes Dias, casado, de 33 anos. Deixa 3 filhos de tenra idade.

INSTITUTO SUPERIOR DE HIGIENE

O ministro da Saude confere, na próxima segunda-feira, ás 12 horas, posse ao novo director do Instituto Superior de Higiene, dr. Francisco António Gonçalves Ferreira.

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 450 • 18 de Fevereiro de 1967

MAGAZINE

Robert (Bob) Kennedy, com Jacqueline (Jackie) e seus dois filhos, John e Caroline

APENAS O XÁ SERÁ COROADO NO DIA 26 DE OUTUBRO

—CONFIRMA FARAH DIBA (QUE CONTARÁ A SUA VIDA A UM JORNALISTA ...QUANDO FOR BASTANTE IDOSA)

Teerão. Palácio de Mármore. Noite. Todas as janelas do primeiro andar do palácio (aposentos reais) estão iluminadas.

Pela primeira vez, Farah Diba recebe-nos rodeada pelos seus filhos. Raramente se priva do sossego do seu gabinete de trabalho.

Por
HOSSEIN HATAMI
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

● Uma árvore de Natal no palácio de Teerão

Não escondemos o nosso espanto ao depararmos com uma árvore de Natal armada nos aposentos de uma muçulmana.

— Não se espante — disse-nos Farah Diba — O Natal deixou de ser uma festa religiosa. Hoje, para muitos de nós, não é mais do que uma alegre oportunidade para troca de presentes... Há já dois anos que faço a árvore. A lenda do Pai Natal foi alvo de algumas modificações. Mas o que verdadeiramente interessa são os presentes contemplados pelos olhos maravilhados das crianças! Meu marido e eu temos também direito a um presente...

● O pequeno Reza nos desportos de Inverno, algures nos Alpes

Uma grande satisfação tomava Farah Diba. Disse-nos:

— Um segundo filho assegura, sem dúvida, a sucessão. Mas sómente ficarei descansada quando der á luz um terceiro rapaz... Desejo, também, conceber uma filha.

— Irá á Europa brevemente?

— Certamente. Já constitui tradição praticarmos desportos de Inverno nos Alpes. Desta feita, Reza Cyrus, o nosso primogénito, irá connosco. Temos necessidade de nos oxigenar um pouco. Ganhar, enfim, novas forças para defrontarmos a Primavera que já se anuncia...

● «Não serei coroada...»

Proceder-se-á, dentro de alguns meses, á coroação do Xá.

— Será também coroada?

— A coroação só diz respeito ao Xá. Ele é o Chefe do Estado. O mesmo se passou, outrora, com os reis de Inglaterra, os imperadores da Áustria e os czares da Rússia. Actualmente, temos os casos de Balduino, dos reis escandinavos, do Micado, do Négus, do rei da Grécia... Todos foram coroados com a única coroa da dinastia, tendo as respectivas esposas direito a uma coroa secundária. Não existe senão uma úni-

(Continua na página central)

O CLÃ KENNEDY —A FAMÍLIA «REAL» DOS E.U.A.

NOVA YORK — Não há muito tempo, Jacqueline Kennedy foi almoçar envergando uma «toilette» deveras audaciosa. Porquê audaciosa? Porque muito simplesmente deixava ver as pernas extremamente elegantes daquela que foi a primeira dama dos Estados Unidos. Que lindos joelhos!

Semelhante vestido fazia-a parecer jovem, alegre, bela. Os jornais nova-iorquinos rejubilaram com o «acontecimento»: a fotografia de Jacqueline foi transformada em gravura. Legendas amáveis.

por
Lillian Roxon
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Mas o publico leitor americano não gostou. Respondendo a um inquérito, disse um motorista de «táxi»: «*Ela não se devia permitir tal. Que todas as mulheres o façam, mas ela não!*». A reacção foi unânime: Jacqueline Kennedy jamais devia ter saído com uma... mini-saia! As críticas pecavam por certo exagero. Na realidade, a saia não era tão «mini» como se dizia. Mas...

Disse Truman Capote um dia que Jacqueline era como uma janela de vidro. Pode dizer-se, agora, que é mais do que isso: viram-se-lhe os joelhos!

Quando, na Casa Branca, Jacqueline era tida como um ser á parte, toda recatada. Assassinado o marido, ela não abdicou dessa discrição. E os americanos habituaram-se á sua elegancia escondida.

Qualquer mulher pode subir a bainha da saia até á altura determinada pela moda. Qualquer mulher pode jantar, e dançar, e sorrir. Mas não Jacqueline Kennedy. Quer ela queira, quer não, o povo americano considera-a em demasia. Deseja-a numa posição cimeira, quase principesca.

O que é mais grave, todavia, é que o povo americano exige o mesmo a outros membros do clã Kennedy. Trata-se de uma espécie de realeza que se não deseja ver desaparecida. Rose Kennedy, ainda bem parecida, beneficiando de um porte majestoso, é considerada a «Rainha mãe». Joseph Kennedy é tido como um velho rei...

Uma tipica matrona nova-iorquina disse recentemente: «*Tudo o que diz respeito á familia Kennedy nos sobe á cabeça. Nunca tivemos assim uma «coisa» antes — e não é de hoje para amanhã que «a» queremos perder. Não se esqueça o que a familia Kennedy fez por nós em todo o Mundo. Os Kennedy são (e serão...) assunto de conversa nos mais diversos países*».

Na verdade, «*o sortilégio Kennedy*» ainda se mantém. Tenha-se em conta as apoteóticas recepções de que foi alvo Robert Kennedy durante a campanha eleitoral de 1966. Todas as pessoas o desejaram cumprimentar, mão na mão — e não havia também quem não quisesse de olhar mais uma vez para Jacqueline Kennedy, quando ela, momentâneamen-

(Continua na página seguinte)

LEIA:

- **Uma civilização no futuro** — página 2
- **Diário de Eva**—pág. 3
- **Riso da Semana** — página 4
- **Nova teoria sobre o mistério da Atlântida** — página central
- **Mistificações que emocionaram o público** — página central
- **Para os mais pequenos** — página 9
- **Panorama Internacional** — página 11
- **A pintura é campo fértil para fraudes e falsificações**—última página
- **O trabalho intelectual cansa o coração** — última página

Farah Diba com o marido, numa cerimónia oficial

DIÁRIO DE EVA

MULHERES ILUSTRES

JANE AUSTEN

Como as irmãs Brontë, Jane Austen era também filha de um pastor anglicano. Nasceu a 16 de Dezembro de 1775, em Steventon (Hamphire), sendo a ultima dos cinco rapazes e raparigas do reverendo Jorge Austen. Quando o pai faleceu, em princípios de 1805, o ambiente familiar de Jane ficou reduzido á convivência com a mãe e as irmãs solteiras; os irmãos tinham-se alistado na Marinha; e o convívio social era limitado a pessoas em idênticas condições económicas.

Depois da morte da esposa do seu irmão Edward, que deixara órfãos onze filhos, Jane e sua irmã Cassandra encarregaram-se da educação das onze crianças. A dedicação de Jane com os sobrinhos foi exemplar. Procurava por todas as formas entretê-los e então dava livre curso ao seu poder imaginativo, contando-lhes histórias ou inventando jogos. O seu primeiro biógrafo, o sobrinho James Edward Austen-Leigh, escreveu a seu respeito: «É surpreendente como pode escrever os seus romances, pois não havia em casa um gabinete onde se isolasse e grande parte da sua obra teve de se realizar na sala comum, á mercê de todo o género de interrupções casuais. Preocupava-se muito para que não fosse descoberta a sua ocupação, quer pelos criados, visitantes ou outras pessoas que não fossem os familiares».

A gritaria dos garotos não impediu a jovem escritora de realizar as suas obras. Parece até ter sido a razão que a levou a realizar os seus trabalhos.

JANE AUSTEN

Desejava entreter a sua família. Foi para ela que compôs esboços burlescos, que formariam um volume pequeno de relatos em forma epistolar: «Love and Friendhip» e ainda nos mesmos moldes a novela hoje perdida: «Elinor and Marianne». Em 1796 Jane Austen iniciou o romance «Orgulho e Preconceito», intitulado em primeiro lugar «First Impression», mas que só foi publicado em 1813. Em 1797-1798 escreveu «A Abadie de Northanger», que foi dado á estampa em 1818. A dificuldade que a escritora encontrou em arranjar editor levou-a, por uns tempos, a deixar de escrever.

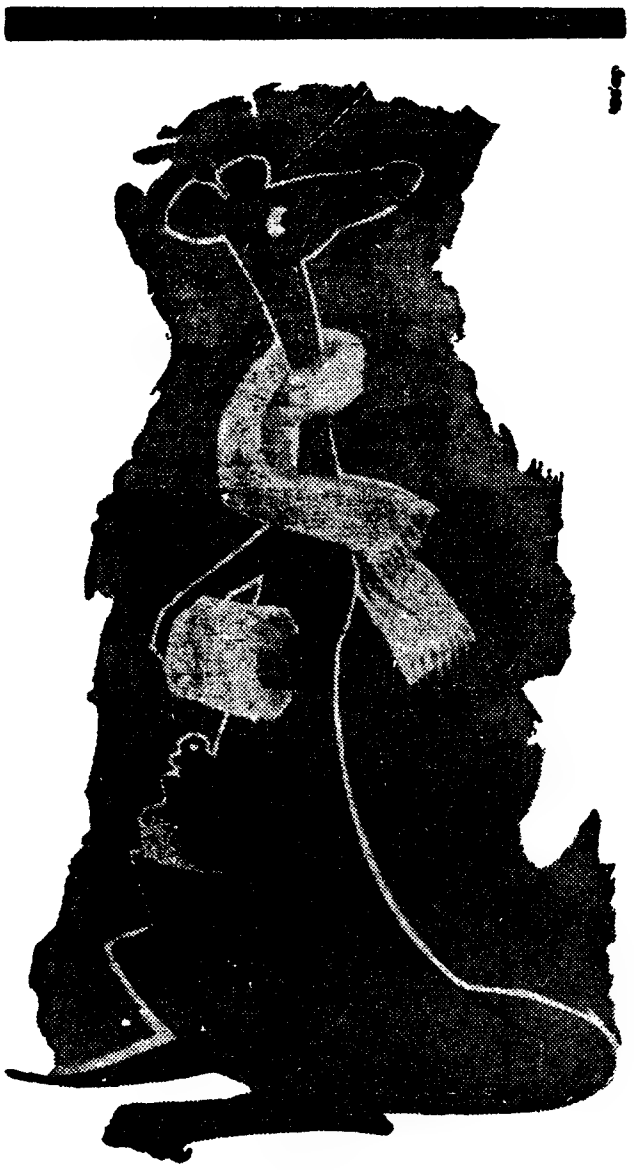
Escreveu ainda outros livros, que são considerados hoje como pequenas obras-primas. Diz-se que Walter Scott lia com verdadeiro interesse as suas novelas. Segundo uma crítica á sua obra a autora «é feminina sómente na sua aguda e clara percepção psicológica e na sua condescendente e completa exclusão de assuntos políticos. Excluiu, também, a tragédia terrificante e todo o excesso passional (a não ser em «Persuasão», considerada a sua obra-prima) assim como qualquer aproximação com as risadas estridentes da comédia popular».

Alguns dos seus romances, conhecidos por «romances domésticos», estão traduzidos para português e lidos principalmente pela juventude feminina.

O êxito das obras de Jean Austen foi muito modesto durante a sua vida. Só a partir de 1890 começaram a aparecer biografias que revelaram Austen e a sua arte para fixar com sobriedade e certo espírito a vida provinciana, em que decorreu a sua existência monótona e breve.

Jane Austen, que sofria de tuberculose, faleceu em 1817, tendo a irmã preferida, Cassandra, a seu lado.

Os seus livros revelam uma mente equilibrada, cuja moral se pode definir como: «segui a razão»!



com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O clã Kennedy

(Continuação da pagina anterior)

te, aparecia em publico. Rose Kennedy desfrutou de amistoso acolhimento no decurso da sua visita á Inglaterra.

Os Kennedy (eles não o escondem...) constituem uma família que se põe no seu lugar, alimentando ambições que não são segredo para ninguém. Mas jamais se prepararam para esta espécie de recepção publica. Bob Kennedy é o primeiro a manifestar espanto diante do entusiasmo da multidão...

E a adulação cresce dia a dia. As irmãs Pat Lawford, Jean Smith e Eunice Shriver também são homenageadas. O mesmo acontece com o senador Edward Kennedy... Personalidades que se deslocam aos E. U. A. desejam avistar-se com Robert Kennedy.

Nos jornais, não passa um dia em que um dos Kennedy não seja mencionado. Logo se sabe que Rose Kennedy esteve num baile dado por Truman Capote, que Jacqueline Kennedy visitou o recentemente inaugurado Whitney Museum, que Bobby e Ethel Kennedy fizeram esqui, etc.

Por vezes, a curiosidade do publico exige que os jornais se debrucem, por exemplo, sobre a personalidade de Ethel Kennedy (mulher de Bob). Assim sendo, «*mrs.» Kennedy* passa a significar, não já Jackie, mas Ethel...

Tal coisa, no entanto, compreende-se: Ethel talvez venha a ser a primeira dama dos Estados Unidos... Robert Kennedy será presidente um dia? As esperanças do clã são de admitir. A popularidade de Bob cresce quotidianamente. O povo americano deseja um outro Kennedy na Casa Branca.

Esse desejo do povo «yankee» tem sido inteligentemente explorado por Bob. Não se fatiga em estar com a juventude. Uma após outra, visita todas as Universidades.

Dizem os estudantes, ainda sem direito a voto por falta de idade:

— Quando pudermos votar, votaremos em Bob!

Caso um dia seja presidente, qual será a política de Robert Kennedy? Esse problema, para já, não importa. Interessa, isso sim, colocar um Kennedy na Casa Branca.

A família Kennedy, diga-se mais uma vez, é considerada como uma família real. John Kennedy ficou em Dallas, furado pelos disparos de uma carabina. Talvez lhe suceda, no poder, Robert Kennedy. Depois, ainda Edward dê cartas... Enfim — os Kennedy, com nomes que foram os de reis em outros pontos do Mundo (John, Robert, Edward...) estão mais próximos do Poder do que se pode supor.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

agente em Lisboa
FERREIRA & SILVA LDA
rua de S. João da Praça, 91
Tel: 86 95 49

NOVIDADES LIVROS DO BRASIL

RUDYARD KIPLING
preço 40$00
SEGUNDO LIVRO DA SELVA
um ambiente exótico que é uma maravilha real

JEAN-JACQUES THIERRY
preço 40$00
A VIDA QUOTIDIANA NO VATICANO
do tempo de Leão XIII ao fim do Século XIX

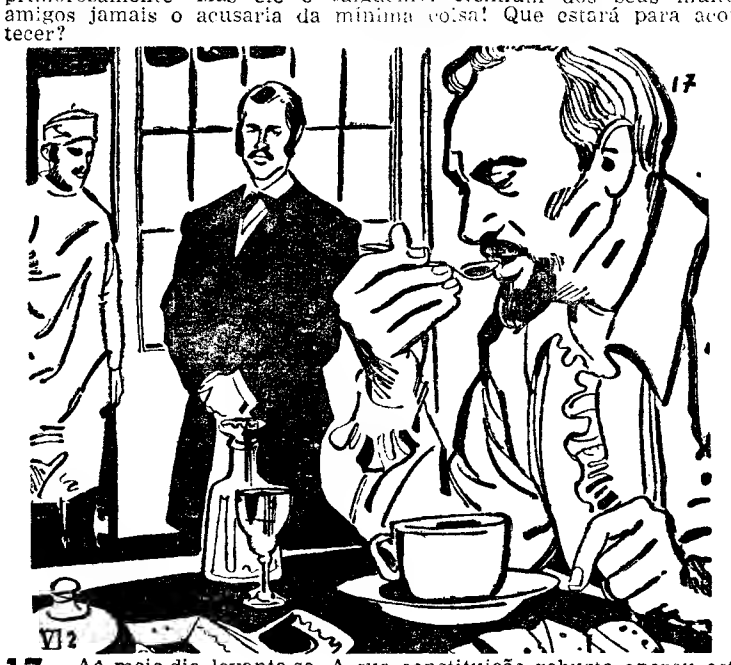
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO: Corre o ano de 1851. Em Boston, nos Estados Unidos, vive o prof. Webster com a esposa e duas filhas. Pertencem á aristocracia local. A 24 de Novembro, uma quarta-feira, o comissário-chefe da polícia local detém o professor como presumível assassino dum tal dr. Parkman. Webster, em pânico, pede explicações ao polícia, que se fecha num mutismo total. Quando está para ser conduzido aos calabouços, o professor ingere um comprimido e cai inanimado.

16 — Levam-no imediatamente para a enfermaria do posto. Passa uma noite agitadíssima, com arrepios, convulsões e soluços. De manhã, acalmados os espasmos, mergulha num sono profundo, para perto do meio-dia abrir os olhos espantados... À prostração sucede o maior dos espantos. Webster percorre com a vista o aposento: paredes nuas, de uma brancura imaculada, janela baixa por onde a neblina de Novembro se faz anunciar. Quatro camas desocupadas, fora a sua. A memória parece querer recordar-se. Ah, lembra-se agora... Como pode estar tão calmo, tão lúcido? Sim, na véspera foi-se abaixo, tentou suicidar-se. Sim, o comissário-chefe tratou-o desprimorosamente Mas ele é «alguém»! Nenhum dos seus muitos amigos jamais o acusaria da mínima coisa! Que estará para acontecer?



17 — Ao meio-dia levanta-se. A sua constituição robusta operou este milagre Pede que lhe tragam o almoço e come com desusado apetite. Mete-se até com o enfermeiro e com o polícia de piquete — boa rapaziada... E é depois chamado ao juiz instrutor. Quando regressa á enfermaria, diz precisar de papel, caneta e tinta para escrever á filha mais velha. Redige então uma carta delirante, onde sublinha com veemência o desconhecimento de quanto se passou. Vejamos o que diz a carta.

18 — «Minha querida Julia: dormi bem e sonhei com vocês todas. Acordei cheio de apetite, mas tive de esperar mais de uma hora que o Parker, o dono do restaurante aqui em frente, me mandasse o almoço. Um almoço que devorei, é o termo, devorei! Depois fui notificado para comparecer perante o juiz instrutor, que me fez diversas perguntas. Respondi com calma: tudo se passou pelo melhor. Regressado ao quarto, o Parker tinha á minha espera um soberbo arroz de perú, tão abundante que disse ao director que o mandasse distribuir pelos detidos mais modestos. Podes tu fazer-me chegar um bule para o chá, um pacote de chá, claro, e outro de pimenta? Beijos a todas Boa noite. Teu pai que te ama — Webster.» Esta carta mostra que, perdido embora o ar de prosápia, não se foi de todo o apetite... Carta de um inconsciente, de um louco? Repare-se no *post-scriptum:* «Dize á mãe que não abra aquele pacote que lhe entreguei há dias.»

(CONTINUA)

UMA CIVILIZAÇÃO NO FUTURO

O HOMEM DE AMANHÃ SERÁ UM HOMEM SEM PASSADO

PARIS — (Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa») — Não se deve confundir electrónica com cibernética. A electrónica diz respeito apenas ao emprego do electrão... com todas as extraordinárias possibilidades de manipulação que esta pequena partícula nos oferece. A cibernética, por seu lado, serve-se da electrónica.

Etimológicamente, cibernética é a arte da pilotagem; hoje, porém, ganhou um significado mais geral e tornou-se numa «ciência de relações». O seu segredo consiste em aproveitar-se da medida dos erros e faltas para os corrigir.

Quando os aviões, controlados pelo piloto automático, se afastam da direcção prevista, este desvio é rigorosamente calculado, registado e transformado em energia que, agindo sobre os comandos do avião, faz com que este retome a sua verdadeira rota.

A cibernética não é apenas uma ciência ou uma técnica, é também uma forma de pensamento, um meio de observar os fenómenos. Quando se torna difícil determinar qual a causa ou efeito de determinado fenómeno, ou quando em presença do «feed-back» (nome dado á reacção destinada a corrigir uma falta), a cibernética permite uma explicação completa.

Numa ilha, por exemplo, o numero de coelhos diminui enquanto o de raposas aumenta. A partir de certa altura as raposas começam a morrer por falta de alimento e os coelhos a multiplicarem-se. Acontecimentos idênticos podem ser encontrados na biologia (a regulamentação nervosa do ritmo cardíaco), na sociologia, na psicanálise. São fenómenos situados em circuitos fechados e, em muitos casos, providos de um desenvolvimento uniformemente acelerado.

O facto de o capitalismo acumular riquezas e reservas tem sido considerado como perigoso; da mesma maneira era um escandalo, antigamente, determinadas tribus devorarem numa semana o fruto de vários meses de trabalho e de privações. Mas hoje, «não se pode mais acreditar na previsão». Ela é «científica», graças á cibernética, que desempenha um papel cada vez mais profundo na evolução do homem.

FIM DO SONHO

Assim, o contínuo evoluir impôs á nossa época novos valores, necessários para a formação da sociedade do futuro. Bem entendido que se torna impossível definir essa sociedade; o que importa é que ela existirá seja qual for o seu aspecto. Há muito tempo que se renunciou á utopia.

É evidente que a qualidade essencial do homem dos nossos dias é a sua mobilidade. Há psicólogos que afirmam até que as pessoas deviam mudar de casa todos os cinco anos e reestruturar as suas actividades todos os dez anos.

O DESTINO QUE NOS ESPERA

O homem actual possui meios de previsão extraordinários, o mais importante dos quais é a electrónica. É possível, presentemente, prever e agir de maneira a evitar impasses que dificultam a evolução natural. Se soubermos que daqui a 10 anos vai haver o dobro das crianças que existem hoje, podemos começar já a construir escolas. Mas na prática as coisas não são, evidentemente, tão simples. Basta lembrarmo-nos de que os planos que se fazem em função do futuro tornam-se desactualizados tempo depois por as condições gerais estarem em contínua evolução. É raro haver um plano que não sofra profundas modificações, que não seja refundido ou posto de parte á medida que os anos passam.

Durante séculos vigorou a convicção de que a evolução punha em perigo o equilíbrio social, pelo que foi evitada ferozmente, procurando-se um conservadorismo intocável. Há que acrescentar, o arreigamento do homem á história, e a consciência de um enraizamento que criou uma tradição de inércia. Mas tudo isto começou a desaparecer e a alterar-se graças a um fenómeno cibernético: o fenómeno da exploração sociológica.

Os sociólogos debruçam-se sobre o passado, mas sobre um passado recente, que possa ser considerado também actual. Não se trata já de estudar o passado antigo com humor ou nostalgia. Para eles o maior problema é exprimir o presente, baseado nesse passado, de uma maneira indiscutível. Esta maneira de compreender o homem é nova, pelo que se põe a questão: hoje, a realidade presente do homem mergulha ainda no seu passado; mas amanhã, á força de separar as coisas, ir-nos-emos encontrar com um homem sem passado. E o que é um homem sem passado?

COMUNICADO

ANDARES DE LUXO

VENDEM-SE NO ESTORIL

No centro do Estoril, na Rua dos Cedros, «Vila Lucinda Graça», à Av. dos Bombeiros Voluntários, junto ao Hotel Paris, encontram-se em construção três imóveis de grande volume, com características diferentes de tudo que até agora se tem construído na linha do Estoril

A Sociedade proprietária — Gil & Costa, Lda. Sociedade de Construções — tem promovido as vendas dos andares em regime de propriedade horizontal, estando completamente vendidos os Blocos 1 e Blocos 3, tendo sido iniciada a pratir de hoje a venda do Bloco 2, o último dos três construídos, tendo os andares referentes a este Bloco a descrição que se transcreve: 5/6 grandes divisões assoalhadas, 2 casas de banho, vários roupeiros, halls, cozinha, copa, lavabos, corredor, despensa e fogão de sala, grandes e corridas varandas na frente, retaguarda e empenas, destas, panorâmica completa do Oceano e Baía de Cascais.

No último piso (terraço), maravilhoso Salão de Festas exclusivo dos proprietários.

Amplas zonas ajardinadas, com parque automóvel privativo.

Acabamentos ao gosto dos srs. compradores.

GIL & COSTA, LDA.

Engenheiros

Construtores—Constróem e vendem por conta própria.

Decoradores

Escritórios em Lisboa — Rua S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, Esq. — Tel. 86 58 15 - 86 08 77 - 87 06 69

Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (Vila Lucinda Graça) — Tel. 26 15 88

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

TAL FILHO, TAL PAI

Uma menina olha para um retrato de seu avô e exclama: Oh! — diz ela — eu julgaria ver o papá quando ele fôr velho.

PRECAUÇÃO

No rés-do-chão de um arranha-céus uma loja de confecções afixa o seguinte letreiro: «Saldos excepcionais. Liquidação total».

— Porque é esta venda precipitada? — pergunta um amigo ao patrão. Os teus negócios pareciam caminhar muito bem...

— Pois sim, mas acabam de me prevenir que há fogo no 70.º andar.

PERGUNTA ESQUISITA

No Jardim Zoológico duas mamãs cangurús encontram-se:

— Então tu deixas o teu filho comer bolachas no saco marsupial?

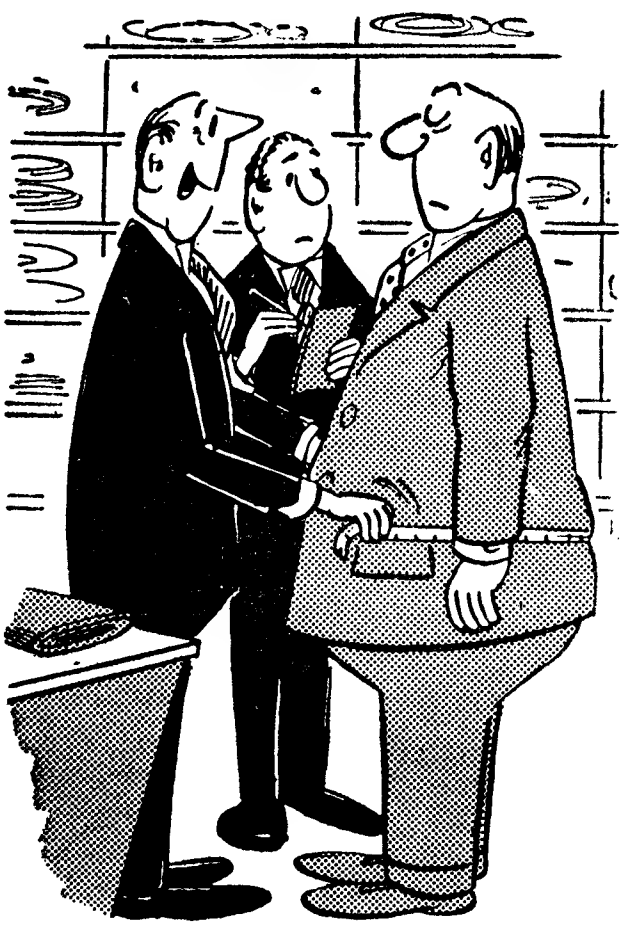
— Sim, deixo-o, mas obrigo-o depois a varrer a casa.

GRANDE DEFEITO

O meu novo «flirt» é sedutor, mas tem um grande defeito: a mulher.

SIMPLES CONSELHO

A diferença entre a apendicite e o amor é que na apendicite é sempre melhor operar a quente.



— É uma autêntica cintura de vespa, sr. Fernandes!

Entre mulheres

É TUDO NATURAL

— Dizem que a Aurora não tem nada de artificial...

— Pois não. Mesmo o seu filho é natural.

O AMOR

O amor, dizia mademoiselle de Scudery, é um não sei quê, vindo não sei de onde, e que acaba não sei como.

CONHECEDOR

Sacha Guitry, a quem uma jovem actriz se lamentava de não ter numa peça mais que uma palavra a dizer, respondeu-lhe: «E isso foi o bastante para dar celebridade. Veja o Cambronne»

ESTUPIDO?

— Visto de longe ele tem um ar estupido.

— Mas de perto tem-se a certeza.

MALDIZENTES

— Eu fechei a porta a todas as mulheres maldizentes.

— Então, como entra em sua casa?

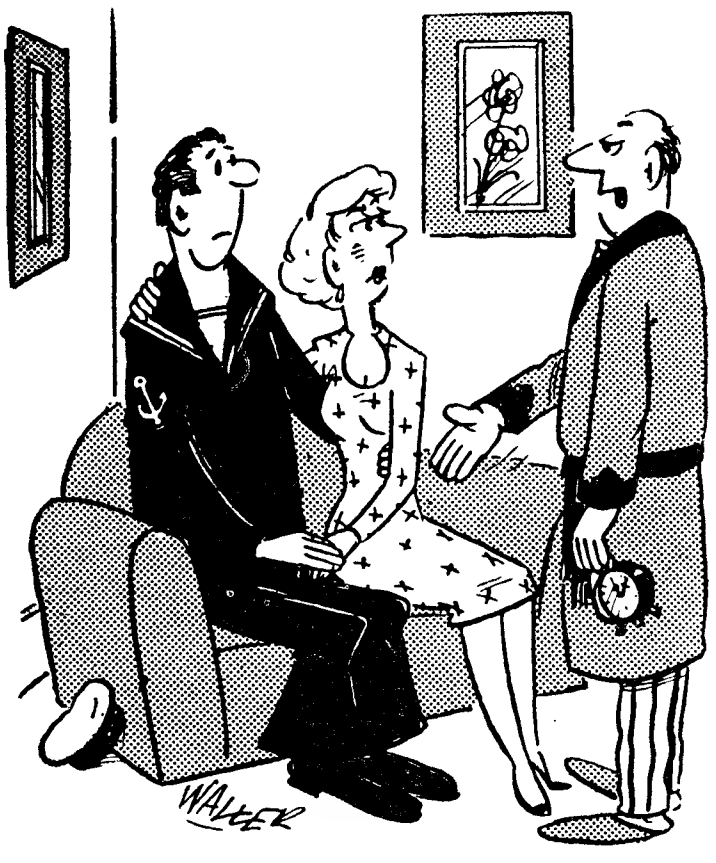
GRANDE FALTA

— Tu não falas ao Henrique? Que foi que ele te fez? Faltou-te ao respeito?

— Isso não seria nada. Mas falta-me todos os dias com o dinheiro...

O MARIDO DA MODISTA

— Meu marido vai requerer o divórcio para casar com uma das minhas clientes.



— Quer levar a minha filha? Boa viagem!

Grande operário

Um operário lenhador estava desempregado e foi oferecer-se para um eventual contrato.

O futuro patrão perguntou-lhe o que sabia fazer e quis submetê-lo a uma prova.

— Você vê esse grande pinheiro que aí está, com 50 cm de diametro? Abata-o o mais rápidamente possível.

O operário pegou no seu grande machado e, dum só golpe, abateu o pinheiro.

O patrão achou aquilo formidável e perguntou-lhe onde tinha trabalhado anteriormente.

O operário respondeu-lhe que no Saará.

— Mas, no Saará não há árvores — retorquiu o patrão.

— O patrão não reparou no que eu disse: eu disse que já não há árvores.

— A minha mãe todos os dias vê o conta-quilómetros.

— Desculpem, mas não há por aqui qualquer coisa que cheira a esturro?

— Dou-lhe alguma ideia, minha senhora?

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

a sua ✯ conheça ESTRELA

DE 18 A 24 DE FEVEREIRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A entrada de Vénus no signo torna-o mais ardente na expressão das suas afeições, mas nem por isso abdica da sua independência ilimitada, do seu inconformismo activo contra a sociedade artificial dos nossos dias. Prefere as pessoas simples, de coração aberto. Esta disposição faz que seja bastante procurado pelo sexo oposto, mas corre o risco de casamento precipitado. A posição incita a desvarios, a extravagancias e despesas avultadas. Saude: fraca. Dias desfovaráveis: 18, 19 e 23.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Período de bastante oscilação em vários sectores. Confusão no pensamento. Deve evitar a colocação de capitais, de fundos financeiros em negócios, principalmente no dia 19, que é maleficiado por várias configurações violentas. Evite também alterações bruscas. Vénus dominante na casa XII deixa prever desapontamentos sentimentais. Seja previdente. A paixão ganha tentáculos duma maneira insensível e progride insidiosamente. Sentimento e desejo fundem-se numa totalidade irresistível, possessiva, Fidelidade, constancia no melhor e no pior. Paixões dramáticas enquanto Marte estiver na oposição. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 19 e 23.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período de grandes flutuações. Há-de ser difícil cumprir os deveres e obrigações sistemáticamente, com eficácia; assumir responsabilidades com êxito, se exercer uma profissão que o mantenha absorvido num unico objectivo. A posição favorece o jornalismo, reportagem, viagens em que pode utilizar todas as faculdades ao máximo. Vida sentimental: indisciplinado, imprevidente, gastador, vagabundo amoroso, romantico e voluvel. Saude: fraca, por excessos vários. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 22.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua dominante no signo dar-lhe-á incitações interiores; amizades poderosas, absorventes em solicitações. Natureza sensitiva, nervosa. Imaginação fértil para empresas audaciosas, mas perigo de temeridade. A posição é conquistada com autoridade, mas arrisca-se a haver grandes lutas com adversários do mesmo ramo. Vida sentimental: bom casamento, celebridade; cultura de espírito e posição social elevada. Êxito em obras pessoais. Contudo, não se deixe enredar pelos louvores em detrimento dos resultados concretos. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

As honras, que devem ser a recompensa do dever cumprido, pelos méritos pessoais, não devem constituir a unica finalidade da sua cooperação. Para dirigir precisa-se ser magnanimo, compreensivo com o meio imediato e não tomar atitudes de pavão. Se é certo que a Providência o favoreceu, não há razão para menosprezar os outros com atitudes severas. Vida sentimental: complexa e caprichosa. Senhor de si mesmo, procura desembaraçar-se do domínio do desejo da mulher; esta só serve para o satisfazer e mais nada. Só pensa em si. As decepções amorosas não têm sentido. Saude: ponto fraco — coração. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Sendo esta casa do Zodíaco a que corresponde ao trabalho, meios de acção social, vocação intelectual, etc., as pessoas deste signo são duma meticulosidade quase fanática. Persistentes no trabalho, renovando sempre os seus processos, procurando aperfeiçoá-los por todos os meios ao seu alcance. Neste período tem á sua volta uma configuração planetária para uma coordenação precisa, construtiva. Um nativo deste signo será sempre um trabalhador infatigável, votado á sua missão, ninguém como ele sabe limar as arestas da diplomacia. Contudo, com subordinados, exige grande disciplina, vocação e sacrifício. Dias desfavoráveis: 19, 22 e 23.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Vénus dominante em oposição indica alguns aborrecimentos por atrasos, demoras, etc. A grande capacidade de discernimento leva-o por vezes a uma crítica acerada, mordaz, corrosiva, que é negativa para a arte de fazer justiça nos problemas pessoais. O ideal deste signo é de defender a verdade a todo o transe, elucidar com clareza, arbitrar com equidade, e não com facciosismo, que degenera em maldizer. Vida sentimental: bom casamento, esposa compreensiva, virtuosa, espírito generoso. Marte na casa das finanças pressagia vicissitudes inesperadas; perdas ao jogo. Risco de fraude. Saude: fraca. Lutas para manter o equilíbrio. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 22.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Os influxos de Marte dominante neste signo vão torná-lo refractário á compaixão. Vai exacerbar todos os ódios acumulados, reforçar a agressividade da força motriz, pronto a enfrentar o adversário e os obstáculos. As suas decisões tornam-se irrevogáveis, numa vontade imperiosa de afirmação pessoal. Vida sentimental: essencialmente individualista contra toda a intrusão nos seus problemas afectivos; quanto mais o contrariam, mais se obstinará na sua rebeldia, na vontade de se vingar dos que se opõem aos seus desejos. Saude: tensão nervosa excessiva. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 22.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

As manifestações deste signo, do elemento fogo, são bastante significativas. As honras, as mercês honoríficas, as lisonjas constituem o combustível necessário para alimentar o fogo sagrado. Diante duma existência mediocre, sente-se frustrado. O desenvolvimento das virtualidades do espírito humano é um dos mais elevados objectivos da sua personalidade. A configuração astral abre largas possibilidades de acção neste período, em que pode realizar as aspirações. Vida sentimental: questões judiciais a propósito de heranças; desavenças com parentes. Fortuna inesperada. Se bem que necessite duma certa dimensão para se realizar, não se embriague para além do normal. Saiba moderar-se. Saude: impulso vital em todas as direcções. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Analise prudentemente os problemas mais complexos, consagre mais atenção ás suas actividades. Trabalho mal feito, representa perda de tempo. Apesar do espírito inventivo, da aptidão para as matemáticas, do engenho para a mecanica, a sorte depara-se-lhe oscilante. Um vento de batalha sopra de direcção oposta. Não se disperse em questiunculas estéreis. A tendência é para se tornar hostil quando lhe desagradam as pessoas. Procure ser menos brusco nas relações sociais. Precisa de adquirir simpatias actuantes nas relações amorosas; não se encerrar em fobias de misantropo «em estraga prazeres dos familiares». Saude: variável. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 20.

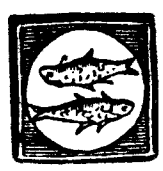
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Com o Sol na casa das finanças, pode ver surgir uma situação brilhante da obscuridade em que viva. Há mulheres que salvam e protegem com espírito magnanimo. Não se surpreenda por acontecimentos inesperados com repercussões amorosas. A sorte financeira favorece-o em crédito e prestigio. Vida sentimental: alguém necessita duma cooperação digna, de resultados efectivos, concretos, de calor humano, duma harmonia conjugal sem solução de continuidade. Faça o possível por colher a ocasião ao seu alcance. Oriente a inspiração em volta do que o rodeia. Saude: óptima. Combata a impaciência, que é má conselheira. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 22.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



Se tem vocação para santo, o que é uma ambição quase sem limites, tem de penetrar-se do desejo de socorrer, de ajudar, de guiar, de proteger na maior solidariedade humana que lhe for possível. Para o considerarem santo tem de ser mais que bom. O candidato tem de dar a sua adesão á justiça absoluta, impedir a desordem, a rebelião, canalizar em benefício comum um ideal á luz espiritual em que os infelizes se possam apoiar com fé numa vida melhor. Vida sentimental: são os nativos deste signo os que estão melhor dotados para pioneiros das grandes cruzadas. Benevolência inestimável; espírito de sacrifício de que o salvador da humanidade deu provas. Saturno, Sol e Mercurio no signo dar-lhe-ão a reflexão profunda para além do quotidiano. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 22.

SYBILLA

É raro que um signo único domine a natividade de qualquer pessoa. Por isso, pouco adiantam os conselhos dados pelos astrólogos. Já dissemos que o ascendente tem a maior importância para os que querem guiar-se pela Astrologia. As casas do Zodíaco só podem contar-se a partir do ascendente, que é a primeira das divisões terrestres que indicam as influências astrais perante a vida conforme o ângulo que nos afecta. Isso depende da hora a que nasceu, lugar e latitude, além do mês em que domina o Sol. Se quer saber qual o ascendente a que pertence, mande o nome, morada, a hora a que nasceu (de dia ou de noite, terra ou lugar e latitude), com um selo para resposta, para Sibylla — Secção de Astrologia do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

MARIA — Recebi a sua segunda carta. Nada tem que me agradecer. Não faço mais do que sentir com simpatia e compreensão os problemas das pessoas que se me dirigem — e que também me ajudam, fazendo-me esquecer momentaneamente os meus próprios problemas.

Alguém, que vive no Porto, leu a sua consulta e escreveu-me pedindo que lhe mande a direcção da minha amiga, pois desejava dirigir-se-lhe. Se estiver de acordo, e quiser mandar-me a sua direcção, enviar-lhe-ei a referida carta.

—✯—

Desiludida e indecisa — **Veja se consegue analisar os seus sentimentos. O facto de essa pessoa estar longe e fazer essa longa viagem para a ver, aliado ao defeito físico de que sofre, é possível que a induzam em erro. Na sua idade e com o seu temperamento, deseja-se fácilmente o papel de «anjo protector» que aceita com alegria o sacrifício. Será «só» isto que a faz pensar nesse rapaz? E esse «tique» de que fala, que significado e importancia terá? Eis um pormenor importante que deve esclarecer.**

Se chegar á conclusão de que gosta realmente dele, penso que deve, o mais cedo possível, fazer saber á sua familia o que ele representa para si e quais as vossas intenções. Delicadamente, serenamente, sem se irritar com os protestos e as insinuações, defenda a sua causa. Mas pondere maduramente todos os prós e contras, antes de tomar qualquer resolução. Há doenças tristissimas e incuráveis, que não causam a morte mas fazem sofrer o seu portador e também aqueles que com ele privam de perto, e que podem assinalar tristemente a descendência. Espero que não seja este o caso. Mas informe-se bem. Uma senhora da sua idade e com a sua cultura sabe perfeitamente como conversar com um médico sobre todos esses problemas de que suspeita.

Embora a minha amiga considere longa a sua carta, ela não me diz o necessário para lhe responder mais do que aí fica. Se quiser escrever-me novamente, terei o maior prazer em continuar a conversar consigo, animada pelo desejo sincero de a ajudar a encontrar o caminho da felicidade possível.

TELMA

De uma semana para a outra

DIA 12

EM PORTUGAL — O Município de Lisboa anuncia que a Casa dos Bicos será transformada em museu-arquivo da India Portuguesa ✲ As receitas da comissão central do M. N. F. em 1966 ultrapassaram seis mil contos.

NO ESTRANGEIRO — Morreu o pacifista norte-americano Abraham Muste ✲ Terminou a série de nacionalizações na Tanzânia.

DIA 13

EM PORTUGAL — A comissão central da Queima das Fitas da Universidade do Porto apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado ✲ O governador civil de Lisboa foi homenageado ao completar oito anos sobre a posse do cargo.

NO ESTRANGEIRO — Concluído um acordo que torna a América Latina zona desnuclearizada ✲ Foi a sepultar, no Rio de Janeiro, a actriz portuguesa Virgínia de Noronha.

DIA 14

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado visitou o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, onde condecorou alguns funcionários e técnicos ✲ Sepultou-se o dr. António Alçada, figura de grande prestígio nos meios intelectuais portugueses.

NO ESTRANGEIRO — Wilson e Brown começaram uma visita pela República Federal Alemã.

DIA 15

EM PORTUGAL — Faleceu o comandante Ernesto de Vilhena ✲ O ministro Silva Cunha fez uma exposição, sobre política ultramarina, na Assembleia Nacional ✲ Foi anunciada a fusão dos Bancos Fonsecas, Santos & Vianna e Burnay.

NO ESTRANGEIRO — Começaram na India as eleições para o Parlamento ✲ Foi anunciado o novo cruzeiro.

DIA 16

EM PORTUGAL — Tomou posse o novo director do Instituto Superior de Agronomia, sr. prof. eng.º Raul Cabral ✲ Prossegue a visita do ministro da Defesa á província da Guiné.

NO ESTRANGEIRO — A China é acusada, pela «Pravda», de preparar na U. R. S. S. uma revolução favorável a Mao ✲ A Arábia Saudita participou á O. N. U. que é alvo de ataques aéreos por parte da República Árabe Unida.

DIA 17

EM PORTUGAL — O eng.º Vaz Pinto anunciou a aquisição de novos aviões para a TAP ✲ Constituiu-se a Comissão Arbitral para decidir sobre as futuras tarifas da Carris de Ferro de Lisboa ✲ Caiu um forte nevão sobre o distrito de Bragança.

NO ESTRANGEIRO — Gorou-se uma tentativa para assassinar Tito durante a sua visita á Áustria ✲ O projecto da lei de Imprensa foi aprovado pela comissão espanhola de Justiça.

LOTES EM S. JOÃO DO ESTORIL
(JUNTO DO LICEU)

para MORADIAS

FACILIDADES

TRATA: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

UM PROFESSOR GREGO ACREDITA TER ENCONTRADO NO MAR EGEU A FABULOSA ILHA DE METRÓPOLIS (QUE FAZIA PARTE DO CONTINENTE PERDIDO)

Esta é a região do Mediterrâneo onde um professor grego acredita ter encontrado vestígios da Atlântida

NOVA TEORIA SOBRE O MISTÉRIO DA ATLÂNTIDA

Fez-se nova luz sobre o mistério da Atlântida — mistério esse que tanto tem intrigado a humanidade, há já tantos séculos — devido a uma recente descoberta no Mediterrâneo, a qual não só apoia a teoria de que houve um erro matemático nos antigos escritos, inspiradores de tantas expedições científicas, mas também parece poder fornecer a resposta a perguntas para as quais os arqueólogos não tinham ainda conseguido encontrar solução. Porém, não obstante a busca cuidadosa que está a ser levada a efeito, a fim de provar a nova evidência que se ergue agora sobre a existência deste continente perdido, alguns ainda pensam que mais esclarecedor será o estudo dos hábitos das aves de arribação e outros animais. Seja como for, várias pistas continuam a ser seguidas em diversos pontos do mundo — e uma delas foi sugerida, há pouco tempo, pelo achado de um galho de cedro milenário na ilha de S. Miguel (Açores).

Um professor grego acredita ter encontrado a Atlântida no mar Egeu

A Atlântida é ainda um grande ponto de interrogação, no espírito de muitos. Quase todos os anos se organizam expedições para explorar os mais recônditos pontos do globo terrestre, procurando resposta para as perguntas que a extraordinária narração de Platão nos propõe.

De momento, encontram-se dois grupos de pesquisas em pontos distando cerca de 6000 milhas. Egerton Sykes, um ex-diplomata de 70 anos, que há muito se dedica ao estudo de assuntos relacionados com a Atlântida, partiu em Novembro para as ilhas das Caraíbas, procurando vestígios da perdida civilização.

Do outro lado do globo, no Mediterrâneo oriental, um professor grego acredita ter já encontrado a fabulosa ilha de Metrópolis, que fazia parte da Atlântida.

O professor Anghelos Galanopoulos afirma que a parte submersa da ilha de Santorini, no mar Egeu, é esse antigo reino. Baseia esta afirmação nos escritos de Platão, que descreve Metrópolis como uma ilha circular, no centro da qual se encontrava um templo rodeado por um largo fosso, onde os navios se podiam acolher com toda a segurança.

Em Agosto, o professor e o dr. James Mayor, do Instituto de Pesquisas Oceanográficas de Massachusetts, examinaram o vulcão submerso de Santorini, do navio americano de pesquisas «Chain». A 300 pés de profundidade, os sensíveis instrumentos sismográficos de bordo acusaram a presença de um fosso enorme, feito pela mão do homem.

A localização do continente perdido no Mediterrâneo assenta na interpretação única dos escritos de Platão, feita pelo professor Galanopoulos.

O professor acredita que Platão cometeu um erro, erro esse bastante compreensível, ao situar a parte ocidental da Atlântida do outro lado das Colunas de Hércules, no grande oceano que hoje chamamos o Atlântico.

Platão encontrou a narração da ascensão e queda da Atlântico nos escritos de Sólon, o estadista ateniense do século VII a. C., que tinha vivido 150 anos antes. Sólon, por seu turno, soube desta história através dos egípcios.

Os egípcios disseram a Sólon, assim reza a lenda, que lhe revelariam algo que ele não sabia sobre a história do seu próprio país.

Houvera, em tempos, um reino poderoso, a Atlântida, que alcançara um alto grau de desenvolvimento e de cultura. Os edifícios eram cobertos de metal — provàvelmente o cobre — e a sua maior cidade era rodeada por um grande canal, medindo 100 pés de profundidade por 300 de largura. Os habitantes da Atlântida não eram, a princípio, de natureza guerreira. Porém, foram-se modificando e, por fim, declararam guerra aberta a todo o mundo.

Tinham sido os guerreiros gregos, disseram os egípcios, quem, finalmente, conseguira derrotar os naturais da Atlân-

(Continua na 9.ª página)

A imperatriz Farah Diba admira um retrato seu, com os filhos pintado por Alejo Vidal Quadras e exposto em Teherão

(Continuação da 1.ª página)

ca coroa dos Pahlavis — e essa coroa, em 26 de Outubro próximo, será colocada na cabeça de meu marido.

● Votos para 1967

— Que deseja para 1967?

— Para o meu país, desejo felicidade e prosperidade. Para o mundo, desejo uma paz que permita a alegria e proporcione uma luta eficaz contra a pobreza, a fome, o analfabetismo e a doença. Desejo também que se encontrem todos quantos se perderam de si. Que o perdão penetre todos os corações... Mas o meu maior desejo é o fim de toda a guerra. A felicidade geral surgirá automàticamente.

● «Teria sido arquitecta se não tivesse casado com o Xá...»

— Se não tivesse casado com o Xá, em Dezembro de 1959, certamente seria arquitecta. Eu era aluna da Escola de Arquitectura do Boulevard Raspail (Paris). Caso tivesse conseguido o meu diploma, seria, então, a primeira mulher arquitecta na Pérsia. Presentemente, há já uma dezena de arquitectas em Teerão...

— Qual a melhor recordação da vossa juventude?

— Tenho amáveis recordações da minha juventude, quer na Pérsia, quer em Paris. Mas durante o mês de Agosto de 1958 algo me aconteceu que verdadeiramente me sensibilizou: fui considerada como uma das dez melhores alunas persas em França. Todas fomos apresentadas ao Xá, durante uma recepção dada na Embaixada da Pérsia em Paris. Estava deveras emocionada, e corei muito quando o Xá me apertou a mão. Quando lhe disse que desejava ser arquitecta, o Xá replicou: **«Tenciono mandar construir um pequeno palácio. Talvez lhe peça os planos...»**

Farah e o Xá, jogam o golfe, num momen

— Qual a pior recordação como mulher?

— O dia 12 de Abril de 1965. Nos jardins do Palácio Imperial, um soldado da guarda disparou contra meu marido, matando e ferindo seis pessoas. Ouvi o tiro nos meus aposentos. Corriam pessoas em todas as direcções. Teriam morto o Xá...? Lembrei-me, então, de meu pai, assassinado quinze anos atrás. Foi um instante terrível.

● Reza educar-se-á na Suíça

— É verdade que o príncipe Reza Cyrus será educado na Suíça?

— É necessário que Reza fale correctamente a língua persa e se compenetre da atmosfera do seu país. Depois, sim, depois Reza poderá frequentar uma escola europeia, onde aprenderá, sem dúvida, a língua francesa. Será, precisamente, numa escola suíça. Aos vinte anos, Reza regressará ao seu país.

● Viajar

A conversa prossegue. Reza brinca, despreocupado, e sorri-nos.

— Em que país gostaria de viver, caso pudesse sair do Irão?

— É difícil escolher um país. Todos os países da Europa têm atractivos diferentes. Gostaria de viajar através da França, Alemanha, Suíça, Itália, Espanha... Gostaria de visitar os países escandinavos. E também a Escócia... O continente americano — vida automatizada, impessoal — não me atrai.

● «Nunca escreverei as minhas memórias...»

— Não, não redijo quaisquer memórias. Correu o boato, bem sei... Mas com menos de trinta anos, seria honesto que me sentasse a uma mesa e escrevesse sobre os poucos factos da minha vida? Penso, aliás,

m o golfe, num momento de tranquilidade

lação co-
de 1965
io Impe-
guarda
marido.
seis pes-
neus apo-
s em to-
am mor-
e, então,
do qum-
instante

na Suíça
príncipe
cado na

Reza fale
ia persa
tmosfera
sim, de-
equentar
a, onde
a, a lín-
precisa-
íça. Aos
ssará ao

e. Reza
e sorri-

aria de
sair do

um país.
opa têm
Gostaria
França,
a, Espa-
sitar os
E tam-
ntinente
matiza-
e atraí.

os mi-

aisquer
to, bem
e trinta
que me
e escre-
factos
, aliás.

que nunca os escreverei. Actualmente, só as actrizes desiludidas é que escrevem memórias. Se eu tiver coisas para contar, escolherei as vias modernas de difusão: a rádio, a televisão, os jornais. Quando for velhinha, por exemplo, não me importarei de evocar a minha vida. Mas não escreverei. Darei uma entrevista a um jornalista...

● «Talvez um romance, quando for idosa...»

— Contudo, sinto-me atraída pela literatura. Pelos poetas, principalmente. Há tempos, traduzi para persa um conto de Andersen — «A pequena sereia». Presentemente, escrevo histórias, contos, fábulas... Mas nada sobre mim, meu marido, meus filhos. Nada sobre o meu país.

A entrevista está no fim. O príncipe Reza aproxima-se, para uma despedida graciosa. Qual o seu maior desejo?

— Ter muitos amiguinhos á minha volta.

E Farahnaz (4 anos em breve), que deseja ela?

— Um irmão pequenino para brincar...

Quanto a Ali Reza (9 meses) — nada há a dizer. Tinha um biberão na boca. É tudo.

Um almoço simples para Farah e o marido

MISTIFICAÇÕES QUE EMOCIONARAM O PÚBLICO

PARIS (Serviço especial da «Europa Press» para o «Diário de Lisboa») — **A maior parte das grandes mistificações tem dado motivo a momentos de crítica risonha. São célebres os «contos do vigário», as partidas entre pessoas célebres, as mentiras e burlas nestes últimos tempos. É claro que as mistificações implicam problemas de ordem moral, mas que não invalidam, temos de reconhecer, o seu carácter irónico e divertido.**

Para haver uma mistificação tem de existir sempre, e pelo menos, um «pato», a vítima crédula e ignorante. Bem entendido que muitas vezes a burla é de tal modo perfeita e importante que o público inteiro acredita nela. Foi o caso de Orson Welles, obscuro rádio-repórter que se celebrizou de repente ao espalhar o pânico nos Estados Unidos com uma emissão consagrada á «guerra dos mundos». A mistificação foi tão convincente que os americanos acreditaram realmente num ataque dos marcianos ao nosso planeta. Um quarto de século depois ainda provoca curiosidade e sorrisos.

O monstro do Loch Ness

Os escoceses, que dedicam agora uma certa ternura ao seu «monstro do lago», baptizaram-no familiarmente de «Nessie» e continuam a divertir-se á sua custa. O caso deu-se no Verão de 1933. Os proprietários de um hotel instalado junto de um lago fizeram correr o boato da aparição de um monstro. E nos anos seguintes a fera apareceu realmente 408 vezes em 23 dias. Houve mesmo quem lhe tirasse fotografias!

Os estudos feitos revelaram que o monstro de Loch Ness mede 13 metros de comprimento e tem os olhos azuis. A sua cabeça, muito pequena em relação ao corpo, possui dois chifres temíveis, lembrando uma estranha mistura de cão e de girafa. Não tem mais do que duas patas atrás, armadas de garras poderosas. O pescoço é extremamente delgado e comprido, muito branco... «Nessie» é carnívoro, atacando de preferência os rebanhos de carneiros, cujos despojos são depois mostrados dramàticamente aos turistas que afluem de toda a parte. Dotado de um humor patusco, «Nessie» gosta de saltar na água como os golfinhos. Ainda não foi determinado com precisão qual o seu sexo, apesar das discussões acaloradas que isso tem suscitado. De 1933 a 1940 «Nessie» atraiu á região multidões imensas de curiosos, o que obrigou á construção de novas estradas e hotéis. A prosperidade chegou graças ao «Nessie», que se tornou já assunto de debate na Câmara dos Comuns e fez com que fosse constituída uma sociedade anónima com um capital de 20 milhões de libras esterlinas, destinado á identificação do monstro. Entretanto, e um pouco por todo o mundo, os cientistas interrogam-se. Durante a última guerra, «Nessie» recolheu-se ás profundezas para só surgir depois do conflito, «convidando» os turistas a passar as suas férias na região.

Todos os anos a simpática (ou simpático!) «Nessie» provoca emoções, não defraudando assim a curiosidade que desperta; comporta-se da melhor maneira e, segundo as últimas notícias, até engordou.

Nungesser e Coli em Nova York

A falsa notícia é um acontecimento de todas as épocas, e a seu propósito poder-se-ia escrever um verdadeiro tratado de peripécias. Muitas vezes o mau gosto está por detrás dela, outras não passa de uma chalaça bem disposta, mas também acontece que por vêzes tem escondidos verdadeiros dramas.

Em 1927 o «Pássaro Branco» de Nungesser e Coli tentou pela primeira vez a travessia do Atlântico, entre Paris e Nova York. O jornal «La Presse» deu ao acontecimento o maior relevo, noticiando, numa detalhada reportagem, o acolhimento triunfal prestado aos aviadores franceses pelos novaiorquinos. Nada era esquecido: a «esquadrilha de honra», os barcos embandeirados á entrada do porto, as sirenes dos paquetes, o entusiasmo da multidão. «A aterragem fez-se em condições excelentes. Nungesser e Coli, depois de pousarem na água, ficaram um instante imóveis dentro do aparelho, como que insensíveis ás aclamações. Depois levantaram-se dos seus lugares e abraçaram-se»

O jornalista descrevia ainda a multidão compacta no cais, citava até os nomes das personalidades oficiais vindas para receber os aviadores, evocava o assalto dos jornalistas e dos cineastas á volta do «Pássaro Branco». Mas Nungesser e Coli não chegaram nunca a Nova York: o seu avião caiu e perdeu-se no oceano...

«La Presse» deixou de aparecer a partir de então. Em contrapartida o autor do artigo, que era nem mais nem menos que o divertido Georges Ravon no início da sua carreira — conheceu depois um sucesso brilhante.

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

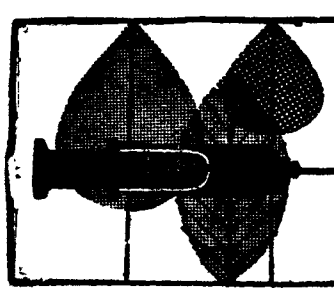
● UM CÃO ELECTRÓNICO

Um cão inteiramente electrónico, que responde ao chamamento do seu nome, bebe água, e saliva quando ouve uma sineta anunciando as refeições, eis um dos grandes sonhos dos amigos dos animais. Infelizmente para eles, este «robot» apenas é utilizado nos laboratórios de um Instituto de psicologia da União Soviética, para o estudo dos reflexos condicionados. O cão electrónico serve de modelo para os cientistas russos estudarem o comportamento dos cães verdadeiros.

● DISCOS DE VOTOS

Uma editora dos Estados Unidos, a «Western Union Telegraph», acaba de lançar no mercado pequenos discos com as fórmulas mais usuais de votos. Neles estão gravados todos os tipos de votos a enviar nas circunstâncias mais diversas: nascimento, casamento, aniversário, Natal, Ano Novo, promoção, etc.

Este rato está ébrio. O álcool privou-o da capacidade, tantas vezes demonstrada, de andar á vontade na barra. Os culpados deste seu estado são os dois investigadores alemães, o químico dr. Rudolf Fried (á esquerda) e o médico dr. Joachim Hoeflmayr (á direita), que, em numerosas experiências, querem estudar o efeito de um medicamento por eles descoberto, capaz de reduzir os efeitos do álcool. Essas experiências são indispensáveis antes de se oferecer o produto aos automobilistas. A «substância X», sobre cuja composição os dois investigadores de Munich guardam silêncio absoluto, reduz o teor de álcool no sangue de 40 a 50%, mesmo em casos de embriaguez absoluta. Caso o organismo humano reaja de maneira idêntica ou semelhante ao organismo de ratos, bastará tomar o remédio antes de tomar bebidas alcoólicas para, sem redução das capacidades de conduzir, poder duplicar o consumo de vinho, cerveja ou aguardente. Enquanto os investigadores munichenses ainda estão empenhados em experiências com animais, o comerciante Hubert Knapp, de Mocrs, investigador-amador de 28 anos, já se submeteu a si próprio a experiências com um remédio de menor efeito. Knapp faz a sua bebida anti-alcoólica com um pó que se pode comprar em qualquer drogaria. Ao que parece, os indivíduos reagem de maneira diferente a este antídoto. Em alguns indivíduos, a percentagem de álcool no sangue baixa de 40%, enquanto noutros só se atinge a taxa de 20%. Não obstante, Knapp encarregou químicos e médicos altamente especializados de estudarem o efeito do seu remédio.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

TELEGRAMAS MÉDICOS

Existem numerosas espécies de caracóis, sendo famosos os da Borgonha (Helix Pomatia). **Sem terem grande valor alimentar, os caracóis contêm alguns sais minerais e vitamina C. Cem gramas de carne de caracóis fornecem 60 calorias, ou seja uma carne que «enche», mas pouco engorda. A parte mais nutritiva do caracol (e que muita gente deita fora) é a zona inferior do corpo, correspondente ao fígado e ás glandulas.**

Os caracóis não são muito digestivos e, por conseguinte, só estão indicados nos indivíduos saudáveis. Não convém ás crianças, aos velhos, aos hepáticos, aos que sofrem do estômago, dos intestinos e dos rins.

*

Mais de 5 000 000 de americanos defendem a saude do próximo e, deste fabuloso numero, a terça parte são mulheres: médicas, farmacêuticas, enfermeiras, investigadoras, empregadas na industria farmacêutica, etc., etc.

*

No Congresso Internacional do Cancro (Tóquio — Outubro de 1966) a presença de 300 mulheres japonesas da sociedade dos «curados do cancro» documentou o inegável progresso da luta anticancerosa.

*

Médicos ingleses chamam a atenção para uma doença que pode aparecer nas pessoas que lidam com porcos. Trata-se de uma infecção provocada por um micróbio, a Leptos pvia canícola, **e transmitida pelos porcos aos seres humanos. Os sintomas são característicos: congestão da membrana dos olhos chamada conjuntiva, dores de cabeça e meningite. Os porcos, aparentemente saudáveis, constituem, pois, um risco para quem lida com eles, vivos ou mortos, pois o citado micróbio resiste durante muitos dias, ás temperaturas habituais dos frigoríficos. A doença, também chamada** febre canícola, **tem, regra geral, carácter benigno.**

*

Em 1967, no «Royal College of Surgeons» de Inglaterra, comemorar-se-á o centenário do início de uma grande revolução na cirurgia: em Abril de 1867, Lister fazia a sua primeira comunicação sobre a Técnica Anti-Séptica.

*

Durante 16 anos, os drs. Zimmer e Demis, de Washington, estudaram 233 doentes com gota e 335 com psoríase, verificando que uma percentagem significativa de indivíduos com psoríase sofre também de gota, «mais do que seria de esperar se se tratasse apenas de coincidência.» Por outro lado, os referidos médicos americanos confirmaram o que de há muito se sabe: grande numero de psoriásicos apresentam, além da sua doença da pele, doenças reumáticas.

VIVA 100 ANOS!

Transcrevemos do «Jornal do Médico»:

«Segundo o prof. Dimitri Yebotardeg, director do Instituto de Gerontologia de Kiev (Rússia), o organismo humano é susceptível de desenvolver uma actividade normal até aos cento e vinte e cinco anos!

As idades biológicas podem ser classificadas em quatro categorias: entre os 45 e os 59 anos, um indivíduo deve ser considerado como *jovem*; entre os 60 e os 74, *maduro*; entre os 75 e os 90, *velho*; e, finalmente, dos 90 em diante, *senil*.

Esta classificação, que é a adoptada pela Organização Mundial de Saúde, permite verificar que ùnicamente uma pequena percentagem da população alcança a «quarta idade».

Assim, por exemplo, num país como a União Soviética, sòmente 21 766 cidadãos são centenários.

Os estudos efectuados pelo Instituto de Gerontologia de Kiev sobre quarenta mil indivíduos com mais de oitenta anos permitem uma avaliação de interessantes ensinamentos.

Por exemplo, na categoria dos *senis*, isto é, das pessoas além de 90 anos, há mais mulheres do que homens Existem tantos nonagenários nas cidades como no campo. A maioria das pessoas com mais de 90 anos exerceram um ofício manual, começaram a trabalhar muito cedo e continuaram nas suas ocupações até uma idade muito avançada. Sòmente 9,5 % dessas pessoas são vegetarianas; as outras alimentam-se normalmente, embora de forma moderada . Nenhuma dessas pessoas fuma ou bebe. As suas condições de vida nem sempre foram muito confortáveis; muitos dos nonagenários conheceram a fome. Diga-se, por último, que a predisposição para viver muito não parece ser hereditária.

Que conclusões extrair deste estudo? A execução de um trabalho não sedentário é de primordial importância para se alcançar a longevidade. A alimentação também parece desempenhar um papel importante, ainda que discreto; não se deve ultrapassar as duas mil calorias diárias. À medida que se acentua o envelhecimento, as gorduras e os açúcares devem ser progressivamente substituídos por vitaminas e sais minerais. O consumo diário de alimentos deve ser repartido por quatro refeições, e não por duas. Finalmente, parece necessário assentar numa terapêutica especial para as pessoas de idade. Efectivamente, o seu organismo funciona de um modo especial, absolutamente nada comparável ás reacções das pessoas de quarenta anos.»

NOVOS TRATAMENTOS

O glaucoma é uma doença grave dos olhos, caracterizada por um aumento da tensão dentro dos globos oculares. Um laboratório francês lançou um novo medicamento para o tratamento dos glaucomas. Baseia-se na aceclidina, *substância que, administrada sob a forma de colírio, baixa e reguraliza a tensão ocular, contribuindo, pois, para a melhoria dos glaucomas.*

■

Investigadores de Bari, na Itália, extraíram do estômago de porco, uma substancia, a protamida, *a qual se revelou muito eficaz no tratamento de uma doença contagiosa, bem frequente nas crianças a* varicela!

■

Um composto de síntese aparentado simultaneamente com a aminofilina e com a vitamina B6, é a piridofolina, *descoberto em França e destinado ao tratamento da «falta de ar» nos cardíacos e nos que sofrem de bronquite e de enfisema.*

■

O dr. Miklos Bodanszky, investigador americano, comunicou recentemente num congresso efectuado em Estocolmo, que a sua equipa tinha conseguido sintetizar uma hormona que o intestino humano «normalmente» fabrica — a secretina. *Esta desempenha funções muito importantes na digestão dos alimentos e é, graças a ela, que o pâncreas lança no intestino os seus fermentos. Até aqui utilizava-se, em Medicina, a* secretina natural, *extraída dos porcos, mas o seu preço era bastante elevado.*

■

Para estimular o metabolismo nas pessoas idosas, químicos alemães estudam uma substância, a ornitina-aspartato, *derivada das proteínas que se encontram na carne, no peixe, no leite e nos ovos. Também na Alemanha está a ser ensaiado um novo medicamento contra a hipertensão arterial,* o leron.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Um médico de Dublin, o dr. H. C. Galvin, descreveu recentemente um método original de tratar as crises asmáticas graves. Consiste na lavagem dos brônquios com soro fisiológico, estando o doente sob anestesia geral. Trata-se de uma técnica extremamente demorada e que só se justifica nos asmáticos em estado muito grave. Segundo o dr. Galvin, em 13 doentes tratados por este método, os resultados foram excelentes em 3, bons em 5, razoáveis em 2 e maus em 3.**

E já que falámos em tratamentos de asmas graves: um médico mexicano, o dr. Mallen, comunica ter obtido bons resultados com a administração de um medicamento: a dietilcarbamazina.

● **Vai ser inaugurada, em breve, uma das maiores** animalarias **do Mundo, em Rehovoth, Israel,** através do «Weizmann Institute of Science».

Este estabelecimento fornecerá, anualmente, 350 000 ratinhos, 12 000 ratazanas, 5000 coelhos, 3000 frangos e apenas 2000 cobaias. Deste modo, se evidencia o declínio da cobaia como animal de laboratório...

● O prof. Oskar Hepp, chefe da clínica ortopédica de Munster (Alemanha), realizou uma cadeira original que permite aos inválidos «ditar» o seu caminho, sentados na cadeira. Um sistema particular fá-lo funcionar mediante sons emitidos por um microfone em contacto com a laringe do paraplégico proprietário. Os sons emitidos pelo doente são ampliados pelo aparelho, que é construido de tal maneira que ele responde exclusivamente á voz do doente.

discoteca

novidades em discos

LIDIA RIBEIRO e ODETE MENDES

Dois discos Alvorada em que Jorge Fontes e A. Chainho acompanham duas fadistas da nova geração. Odete Mendes canta «O Meu é Amar-te», «Quando partiste», «Porque fingimos» e «Despedida».

Com voz bem castiça Lídia Ribeiro dá-nos as suas interpretações de «Agora é tarde», «Lisboa Menina», «Tempo perdido» e «Das janelas dos meus olhos».

Gravação ALVORADA — AEP 60861 e 60859 — 45 r. p. m.

The Rolling Stones

No vasto panorama de conjuntos yé-yé, «The Rolling Stones» criaram um lugar particularmente alto e de nível comparável á qualidade dos «Beatles». Em Inglaterra, onde se esgotam salas e têm tantos adeptos como o conjunto atrás mencionado fazem furor e carreira.

Em criações de K. Richard e M. Jagger (ligados ao conjunto) eles interpretam «Lady Jane», «Stupid Girl», «Take it or leave it» e «Mothers litle helper».

Gravação DECCA — PEP 1177 — 45 r. p. m.

ÁLVARO ANTÓNIO

Álvaro António estreou-se num disco acompanhado das canções de 3 outros estreantes. No seu segundo disco, agora já uma gravação solitária deu 4 interpretações com bastante interesse.

É a vez deste disco Decca, já bastante seguro de si, na sua voz de timbre claro. Acompanhado pela orquestra dirigida por Manuel Viegas, e em composições de José Guimarães e Resende Dias, Álvaro António canta «O fogo do Amor», «Dama Triste», «Os braços da minha Cruz» e «Até logo».

DECCA — DEP 1174.

TEIXEIRINHA

Popular entre a gente popular do Brasil, Teixeirinha e a sua viola virou gaúcho e entrou no tango com acordeões e violinos. Os temas possuem a dose habitual do fatalismo e da paixão incompreendida.

«A Carta da despedida», «Madrugada», «Não minha Senhora» e «Desafio prá valer» são totalmente originais do próprio cançonetista que, na ultima canção, tem a colaborar Mary Terezinha.

Gravação CHANTECLER — CEP 82025 — 45 rpm.

MARIA EMA

Da locução para a canção, foi um passo que Maria Emadeu com facilidade e alegria. Deste seu primeiro disco, fixemos o nome de «Desde a hora em que te vi» de Manuel Paião, autor de quase todas as suas canções.

Não perder de ouvido a voz de Maria Ema, que nos pode dar ainda boas interpretações e tornar-se uma vedeta da canção.

ALVORADA — AEP 60884

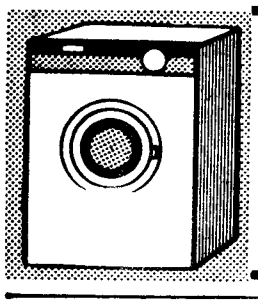
CARNAVAL 67

Um disco para animar as noites de folia com uma boa selecção de canções brasileiras. De salientar «S'Inhora» interpretado por Francisco Egydio, o cantor brasileiro com ausência de cabelo á Yull Brynner, que fez as delícias de todo o publico feminino português, durante cerca de 3 anos, passeando a sua bela voz por todos os casinos de Portugal.

PARLOPHONE — LMEP 1262.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno).



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

TÉCNICOS DE TELECOMUNICAÇÕES

Empresa importante pretende admitir técnicos de telecomunicações com curso de radiotécnico das escolas industriais:

Dá-se preferência a técnicos com:

— Curso de especialização de radiocomunicações.

— Experiência em equipamentos de telecomunicações por frequências portadoras.

— Serviço militar já cumprido.

Indicar idade, habilitações e ordenado pretendido. Resposta a este jornal, ao n.º 54.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

NOVA TEORIA ACERCA DO MISTÉRIO DA ATLÂNTIDA

Continuação da página central)

tida, quando estes sitiaram Atenas. E, numa altura em que a maré mudava, deu-se a terrível catástrofe: num dia tempestuoso, as ilhas que formavam a Atlântida foram engolidas pelo mar.

A Atlântida existiu 900 anos antes de Sólon?

Esta história interessou muitíssimo a Sólon, que começou a traduzir todos os textos egípcios que encontrou sobre o assunto. Porém, o professor Galanopoulos crê que ele cometeu um erro: tomou o símbolo 100 como sendo 1000.

Assim, em vez da Atlântida ter existido 9000 anos antes da época de Sólon, existira sòmente 900 anos antes.

O problema do tempo preocupou sempre os arqueólogos. Como poderia uma sociedade viver em cidades cerca de 6000 anos, pelo menos, antes das mais antigas cidades do Egipto terem sido fundadas? E também como poderia esta civilização perdida ter operários que trabalhassem em metal, numa época que é considerada como pertencendo á Idade do Bronze, e os seus habitantes poderiam, asim, ter usado o metal em instrumentos e ornamentos, e até cobrir com ele os edifícios principais.

Este erro levaria também Sólon a supor a Atlântida muito maior do que aquilo que realmente era, segundo pensa o professor Galanopoulos. Sólon disse que a superfície deste continente era de 800 000 milhas quadradas. Porém, se a dividirmos por dez, veremos então que é possível localizar a Atlântida no mar Egeu.

Foi Platão quem, embora intrigado pelo tamanho do continente perdido, o situou no Atlântico, pois um tal reino não poderia, realmente, estar confinado ao Mediterrâneo.

O professor Galanopoulos tem a certeza de que a parte submersa de Santorini é Metrópolis, a ilha sagrada onde os dez reis da Atlântida (cada um dos quais governava uma ilha) se reuniam para prestar homenagem a Poseidon, deus do mar. O chefe supremo do reino unido da Atlântida encontrava-se, pois, em Creta.

Tudo isto condiz com o que se sabe sobre uma civilização, hoje conhecida como Civilização Minóica, que, cerca de 1500 anos a. C., se extinguiu de forma violenta, mais ou menos na mesma ocasião em que o vulcão de Santorini entrou em actividade. E o professor crê que não precisamos de procurar mais longe para encontrar a perdida Atlântida

Explicações para o desaparecimento da Atlântida

No entanto, muitos há que preferem ignorar a exactidão e evidência da teoria do professor Galanopoulos.

A beleza do mistério da Atlântida está precisamente em este poder explicar tantas outras coisas. Um continente perdido, ao largo da Escandinávia, explica por que razão uma certa espécie de roedores do norte da Europa corre, em épocas periódicas, para o mar onde se afogam ao nadar cada vez mais afastados da terra. Por outro lado, se a Atlântida se encontra sob as águas que banham os Açores a oeste dos Pilares de Hércules, isto explica por que motivo as aves de arribação muitas vezes pairam, como que intrigadas, por sobre o mar, precisamente nesse local e voam em círculo, como que procurando uma terra que o seu instinto lhes diz que deveria ali estar.

Quanto aos habitantes da Atlântida, poderiam ter fundado outras antigas civilizações ao fugir da sua pátria devastada. Isso explicaria, também, por que razão a estrutura da pirâmide aparece na civilização dos Mayas, na América Central, e também na civilização egípcia, embora esta teoria pressuponha que os habitantes da Atlântida soubessem construir pirâmides. O professor Galanopoulos pensa que, quando o vulcão de Santorini explodiu, os egípcios se aperceberam, disso, olhando através do mar, e compreenderam que um continente acabava de ser destruído.

Os teóricos modernos que não apoiam o professor procuram explicar de outra forma o desaparecimento da Atlântida. Se na realidade a Atlântida fosse do tamanho de um continente, uma erupção vulcânica não seria suficiente para a fazer desaparecer. Assim, partem do princípio de que a Terra tivera, em tempos, duas luas, uma das quais destruíra a Atlântida ao cair sobre o nosso planeta.

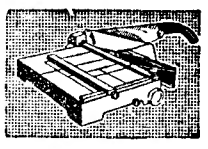
Uma outra teoria é de que a Lua nem sempre girou á volta da Terra. E foi quando surgiu do espaço sem fim e se tornou um satélite que provocou as enormes marés que submergiram a Atlântida.

E, embora a teoria do professor Galanopoulos seja bastante verosímil, deveremos esperar que se obtenham mais provas no mar Egeu antes de, finalmente, pormos de lado todas as outras extraordinárias e maravilhosas lendas sobre a Atlântida.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D LISBOA — Largo S Domingos, 50, PORTO

PARA OS MAIS PEQUENOS

O MENINO BAGO DE MILHO

• Conto popular contado pela Tia Maria Lúcia

ERA uma vez um homem e uma mulher. Estavam casados há muitos anos e viviam desgostosos por não terem filhos.

Um dia a mulher disse assim:

— Quem me dera ter um filho, nem que fosse do tamanho de um bago de milho.

E, passado algum tempo, a mulher teve um filho tão pequenino, tão pequenino, que não era maior do que um bago de milho.

«Ele crescerá» — pensavam o pai e a mãe. Mas os meses e os anos iam passando, o menino aprendeu a andar e a falar e sempre do mesmo tamanho. Era muito engraçado e esperto, corria tudo, nada o atrapalhava, até já queria ajudar o pai e a mãe, mas continuava do tamanha de um bago de milho. Isto desgostava os pais, mas não podiam lamentar-se, porque se tinha cumprido o seu desejo.

Um dia em que a mãe andava muito atarefada com a lida da casa, o filho disse-lhe assim:

— Minha mãe, se quiser, eu vou levar o almoço ao pai.

O poi andava longe, a lavrar a terra, e a mãe, muito espantada respondeu:

— Que ideia a tua, meu filho! Daqui á fazenda é quase meia légua; e como é que tu podias com a cesta do almoço?

— Não se rale vocemecê! Eu já aprendi o caminho, porque já lá fui muitas vezes na sua companhia. Ponha-me a cesta á cabeça, e pode ficar descansada que eu irei lá ter.

O filho disse isto com um ar tão decidido, que a mãe fez-lhe a vontade. Meteu o almoço na cestinha, cobriu-a com um guardanapo muito lavado, pôs a cesta á cabeça do filho e deixou-o ir.

Ele pôs-se a andar muito desembaraçado pela berma da estrada, como a mãe lhe recomendou. Quando chegou á fazenda, viu o pai que andava, com os bois e a charrua, a lavrar a terra. Já era mais de meio-dia, porque o Bago de Milho levou mais tempo do que a mãe a chegar á fazenda, o que era natural O pai já estava admirado com a demora, quando ouviu a voz do filho:

— O' meu pai! Trago-lhe aqui o almoço.

O homem olhou e primeiro não viu nada. Mas reconheceu a voz do filho e perguntou:

— Onde é que tu estás?

— Estou aqui ao pé de si, então não me vê?

O pai olhou com mais atenção e viu, a poucos passos, a cesta do almoço; reparou melhor, e lá estava o Bago de Milho.

Muito admirado e contente, o pai agarrou a cesta, pô-la no chão, e elogiou o filho.

— Sim, senhor! És um valente! Vem almoçar comigo.

— Muito obrigado, disse o filho. Eu já almocei.

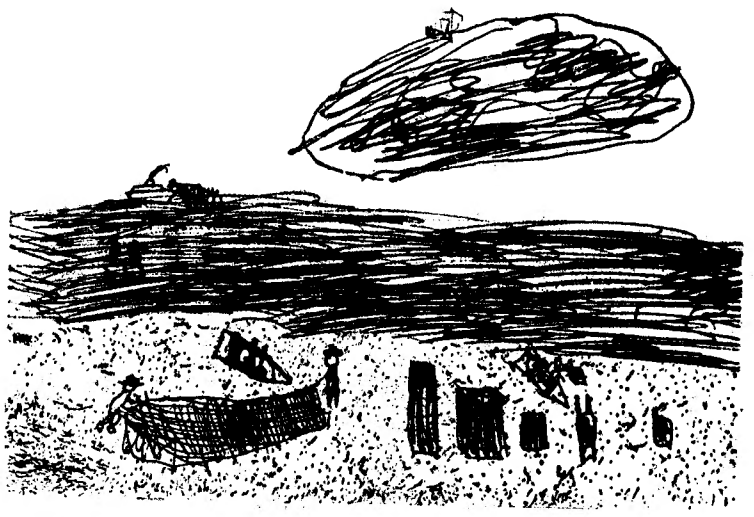
— Então senta-te e descansa, que bem mereces.

O pai largou os bois da charrua, para eles pastarem á vontade, e sentou-se á sombra de uma aliveira, a almoçar. E o Bago de Milho estendeu-se na folha de uma couve que estava ali perto.

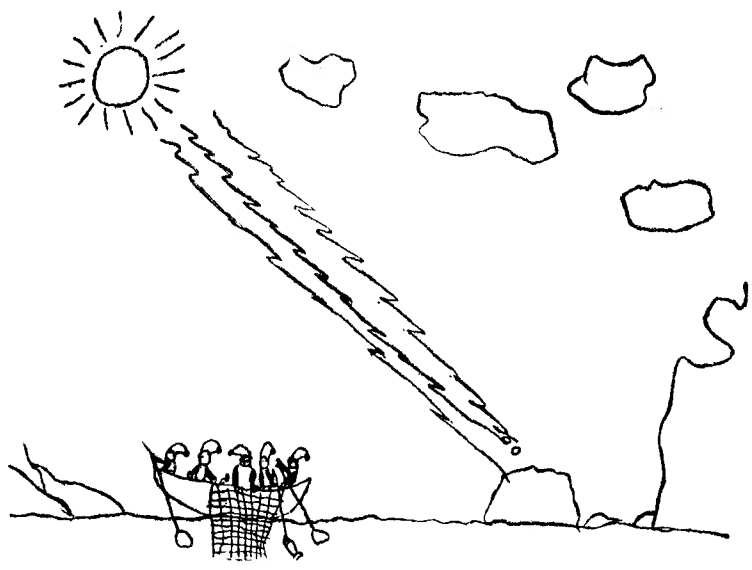
☆

— E depois?

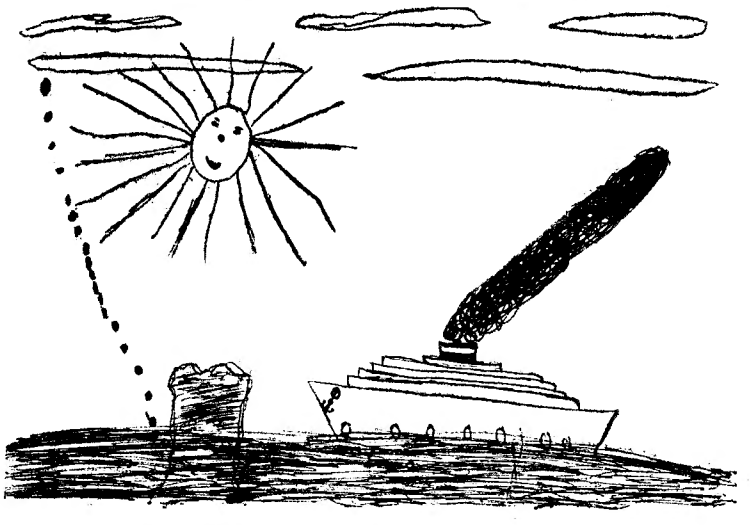
— Depois, na próxima semana continuaremos a história.



A Gota de Água está com saudades da Mãe nuvem. Ao lado, um navio de passageiros — Desenho de Francisco Maria da Cunha Abecassis, de 9 anos

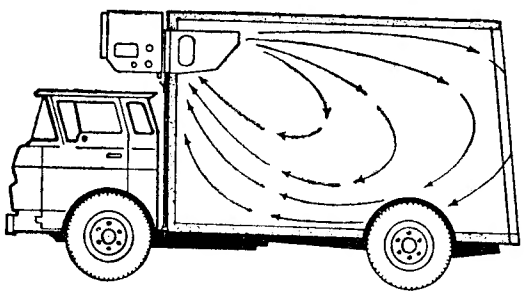


A Gota de Água foi até á sua Mãe nuvem e contou-lhe as suas aventuras, no rio está um barco de pescadores — Desenho de Paulo Jorge Rodrigues Borges Ferreira, de 8 anos



Uma praia de pescadores — Desenho de João Francisco de Lemos Viana Boavida

OS TRANSPORTES COM REFRIGERAÇÃO



ARTIC-KARGO

LEVAM ÀS POPULAÇÕES DISTANTES
O PEIXE, A CARNE E OS FRUTOS

FRESCOS COMO NA ORIGEM

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA
ROSSIO, 102-1.º — TELEF. 36 25 21

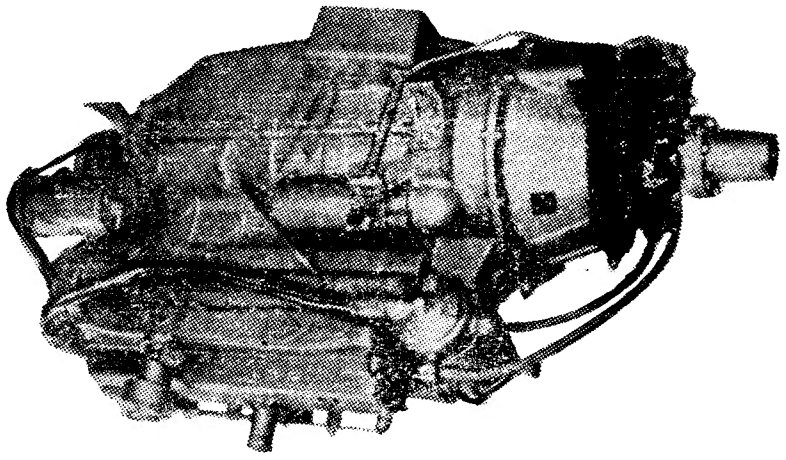
PODE VOCÊ EXIGIR
MAIS DE UM RELÓGIO?

Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARÍTIMOS
de 3, 4 e 6 cilindros

★

21 a 24 S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — ESTORIL — SANTARÉM

ALCAFLOC

A ALCATIFA INDESTRUTIVEL EM PURO NYLON

PODE SER APLICADA NO EXTERIOR E EM CASAS DE BANHO

RESISTE AOS PIORES TRATOS, À TINTA-DA-CHINA, ÓLEO, ÁCIDOS, ETC.

É LAVAR PARA DURAR!

DISTRIBUIDORES:

SOMICO

LISBOA — Tel. 45676-532444
PORTO — Tel. 46121-/2
COIMBRA — Tel. 25440-/9
PORTIMÃO — Tel. 1212

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 1 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 11 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Março.
VERA CRUZ a sair em 16 de Março ás 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 10 a 13 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

BANCO DE ANGOLA

S. A R. L.

AUMENTO DE CAPITAL POR SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

— ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS —

Convidam-se os Senhores Accionistas a apresentar neste Banco — Serviços de Títulos — a partir do dia 20 do corrente, nas horas normais de expediente, as cautelas definitivas em seu poder, a fim de serem trocadas pelas respectivas acções.

Devem, porém, os Senhores Accionistas, para melhor eficiência dos respectivos serviços, observar a seguinte ordem:

Dia 20 de Fevereiro — cautelas desde o n.º 1 ao n.º 200
Dia 21 de Fevereiro — cautelas até ao n.º 400
Dia 22 de Fevereiro — cautelas até ao n.º 600
Dia 23 de Fevereiro — cautelas até ao n.º 800
Dia 24 de Fevereiro — cautelas até ao n.º 1000
Dia 27 de Fevereiro — cautelas restantes.

Estas cautelas deverão ser assinadas pelos respectivos titulares ou pelos seus legais representantes, sendo as assinaturas reconhecidas por notário ou abonadas por uma instituição de crédito.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1967.

O GOVERNADOR
Carlos Moreira Rato

PANORAMA INTERNACIONAL

PERSPECTIVAS

Americanos e russos parecem de acordo em limitar o acesso ao «clube atómico»

O debate internacional acerca do tratado de não disseminação das armas nucleares colocou uma vez mais em posição delicada as duas maiores potências.

Com efeito, os Estados Unidos e a União Soviética voltaram a ser acusados de pretender assegurar-se o monopólio das armas atómicas. Já o tratado de Moscovo, limitando as experiências, e o recente acordo de proibição de armas nucleares no Espaço tinham suscitado o receio de que Washington e Moscovo procurassem dificultar ou até impedir o acesso de outros países ao «clube atómico». O tratado de não disseminação das armas nucleares constituiria uma terceira etapa nesse sentido, permitindo estabelecer o «contrôle» americano e russo sobre a indústria nuclear para fins pacíficos, dos diferentes países, susceptível de servir de base para o fabrico de armas atómicas.

Significativamente, os dois colossos, detentores de vastas reservas de bombas «A» e «H», parecem menos interessados em diminuir essas suas reservas, pôr termo aos seus ensaios ou, mesmo, desistir do armamento atómico, confiando-o, por exemplo, a uma organização internacional que exerceria funções de polícia, para impedir que qualquer nação pudesse ameaçar a paz mundial utilizando a energia atómica para fins militares.

Pelo contrário: têm-se presenciado esforços para sabotar a criação de uma autoridade supranacional e á terceira grande potência em perspectiva — a China — continua a ser negado o acesso ao lugar que lhe compete, embora haja a noção de que, sem os chineses — que representam um quinto da Humanidade — o desarmamento e a paz mundial não serão viáveis.

Dir-se-ia que americanos e russos estão de acordo em levantar obstáculos a quem possa desafiar a sua hegemonia, contando, para isso, com o auxílio da dócil Inglaterra. Mas a França e a China foram os primeiros países a «rebelar-se» e outros poderão seguir as suas pisadas, nomeadamente a Alemanha e o Japão.

N. V.

OPERAÇÃO «STING RAY»

Está em curso no Vietnam uma operação secreta de caça aos guerrilheiros, á qual foi dado o nome de «Sting Ray». Grupos de quatro a vinte fuzileiros navais americanos, de uniformes especiais, camuflados, são conduzidos de helicóptero até planaltos ou margens de rios ao longo dos quais os «vietcongs» se infiltram no Sul.

Mulheres fazem parte do corpo de «marines»

O corpo de fuzileiros navais dos Estados Unidos inclui 2300 mulheres, a quem é dada a designação de «women marines».

O alistamento feminino começou em 1943, durante a segunda guerra mundial, embora, já em 1918, tenha havido uma incorporação temporária, sendo então conhecidas pelo nome de «marinettes» as mulheres que prestavam serviço no corpo de fuzileiros.

Jacqueline Kennedy e o rei de Marrocos, no momento em que a viuva do presidente recebeu em sua casa de Nova York o soberano marroquino

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● **JOHN GUNTHER: UM CONTINENTE À BEIRA DA REVOLUÇÃO**

No seu novo livro, «Inside South America», o jornalista John Gunther reune impressões colhidas durante seis meses de deambulações pela América do Sul. A obra é a ultima de uma série que já abrange diversos países e, mesmo, continentes. Gunther, que conta actualmente 65 anos de idade, regressou da sua viagem convicto de que o continente sul-americano está «á beira da revolução». O jornalista faz referência a diversos factos curiosos, entre os quais os seguintes: no Peru, país com mais de dez milhões de habitantes, 7266 grandes proprietários são senhores de 82,6 por cento da terra; no Chile, o preço do pão subiu 300 por cento em cinco anos; na Bolívia, as prisões não fornecem comida aos detidos, que têm de obter alimentos do exterior; e, no Uruguai, o duelo ainda é legal.

● **O PRESIDENTE JOHNSON ENSAIA PARA A TV**

O presidente Lyndon Johnson comprou um gravador de imagem para ensaiar o seu estilo com vista a possíveis aparecimentos na Televisão. O aparelho custou cerca de 1500 dólares (43 500 escudos) e o presidente é aconselhado na matéria por um seu assistente, Robert Kintner, antigo director da N. B. C.

● **COUVE DE MURVILLE — ADVERSÁRIO N.º 1 DA ENTRADA DA INGLATERRA NO EUROMERCADO**

Diplomatas ingleses começam a considerar o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, como o principal adversário da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

Quanto ao general de Gaulle, ter-se-ia resignado a aceitar a admissão britanica, desde que ajude a sua política de transformação da Europa na terceira força mundial.

Os mesmos diplomatas disseram que Couve de Murville receia que a Inglaterra constitua no Euromercado um «cavalo de Tróia», industrial e político, dos Estados Unidos. O ministro representaria os industriais e tecnocratas franceses que sustentam depender a prosperidade do seu país de um Mercado Comum bastante coeso e dirigido pela França.

● **CAMPANHA A FAVOR DO CASAMENTO DE PADRES CATÓLICOS**

O conselho norte-americano dos bispos católicos poderá abordar a questão do celibato dos padres na sua próxima reunião, em Chicago, no mês de Abril. Está em curso uma campanha a favor do casamento de sacerdotes, em determinadas condições.

● **EM PERSPECTIVA NOVOS GANHOS DO N.P.D.**

Observadores alemães prevêem novos ganhos do Partido Nacional-Democrático (N.P.D.), da extrema direita, nas eleições que se efectuarão, em Abril, no Estado do Schleswig-Holstein, predominantemente rural e conservador.

A face e o reverso

ENGANO DE SANTOS

O recomeço dos bombardeamentos aéreos americanos no Vietnam do Norte, após as tréguas do «Tet», o Ano Novo Lunar, criou no Mundo um ambiente de desapontamento e de amargura.

A visita do sr. Alexei Kossyguine á Grã-Bretanha e as conversações que travou com Harold Wilson (a Inglaterra e a U. R. S. S. são co-presidentes da conferência de Genebra de 1954) ergueram um véu de esperança acerca da perspectiva de negociações, que a brutalidade dos acontecimentos se encarregou de pulverizar.

No imbróglio dramático que atinge e dizima o povo vietnamiano, como em todos os eventos bélicos de repercussões mundiais, é vulgar a tentativa de diversas potências, e até de pequenas nações, para pôr termo ao conflito. Cada iniciativa, com mais ou menos possibilidades, corresponde a outras tantas revoadas de esperanças. São pequenos sobressaltos na vida dos espíritos que mais empenhadamente acompanham a luta dos habitantes da antiga OIndochina.

Não se pode dizer que a esperança depositada, em tais intervenções, pelos espectadores mais atentos e preocupados prime pelo bom-senso ou pela lógica. Em ultima análise esperam de santos aquilo que só de Deus pode advir. E o desfecho da guerra no Vietnam depende também de uma divindade constituída por três pessoas distintas: Johnson, Mao e Ho Chi Minh.

M. L.

FIGURA EM FOCO

A decisão de Jacques Soustelle de se candidatar pelo círculo de Lyon, às eleições legislativas francesas, a efectuar no próximo mês, trouxe de novo à superfície uma figura política assaz discutida na vida pública da França. Embora postergado por uma boa parte dos seus concidadãos, devido às ideias que defende e ao esquecimento inevitável que a existência no exílio implica, o eco produzido pelo seu gesto provou a percentagem de popularidade que mantém em certos meios das direitas.

Etnólogo brilhante e um dos primeiros a chegar a Londres em 1940, recebeu do general de Gaulle cargos de grande responsabilidade, nomeadamente no Ministério da Informação. Quando o chefe da França Livre deixou o Governo, em 1946, Soustelle não abandonou a sua crença e sempre militou pelo regresso de general à cena política. Em Janeiro de 1955, foi nomeado governador da Argélia, onde, meses antes, estalara a insurreição que havia de levar aquele país à independência. A partir desse momento a causa da «Argélia Francesa» tornou-se a sua obsessão.

Foi por isso que o regresso ao Poder, em 1958, do general de Gaulle lhe pareceu a garantia da vitória da causa que advogava.

JACQUES SOUSTELLE

Tornou-se evidente, porém, passados poucos anos, que de Gaulle negociaria a independência da Argélia.

Jacques Soustelle insurgiu-se violentamente contra essa perspectiva, ao mesmo tempo que em Argel estalava a «revolta dos generais». Em 1962, foi aberta uma investigação judiciária por conspiração à autoridade do Estado contra os dirigentes da Comissão Nacional de Resistência, que pretendia prosseguir a luta pela Argélia francesa. No âmbito dessa investigação, foi passado mandado de captura contra Soustelle, que se exilou, passando a viver em diversos países europeus, particularmente na Suíça.

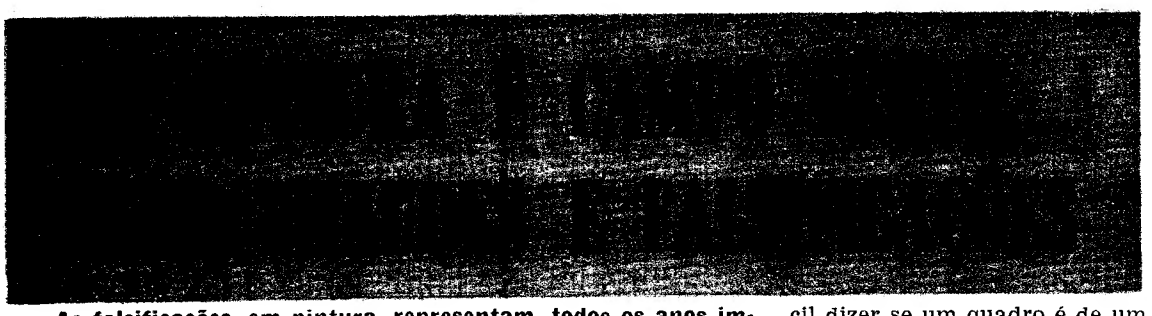
Caso Soustelle entre em França nos próximos dias, será preso, dependendo a sua libertação provisória de decisão judicial. Mas se fizer campanha no estrangeiro e se for eleito, ao regressar à pátria estará coberto pela imunidade parlamentar, cabendo aos seus pares decidir acerca do seu destino.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO
RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)



As falsificações, em pintura, representam, todos os anos importâncias enormes. Nenhuma época ou pintor escapa aos falsificadores. Desde que um pintor um pouco esquecido atinja uma cotação importante, os quadros surgem, encontrados nas casas de campo entre as velharias que se amontoam num sótão... Os falsificadores permitem-se todas as audácias e copiam os pintores ao vivo.

Por

GILLES VALDONNE

Serviço da Europa Press

especial para o «Diário de Lisboa»

★ VERDADEIROS FALSOS E FALSOS FALSOS

Apesar dos raios X, raios ultra violetas e reactivos químicos, fotografias de pormenor aumentadas e fotografias em «luz rasante», não existe um coleccionador a quem não tenham proposto os «falsos».

Henri Matisse, pouco tempo antes da sua morte, retirou de ume exposição muito oficial uma obra que nenhum dos conservadores pusera em causa. Nos ultimos tempos da sua vida, Marie Laurencin aparecia inesperadamente nos leilões em que eram anunciadas algumas das suas obras, muito surpreendida de ter pintado tanto... Para simplificar, confia-se na proveniência (uma obra que pertence á família ou a um coleccionador está «além de qualquer suspeita»), nos peritos, nos directores de museus. De Utrillo, descobriram-se cerca de mil falsos... Utrillo, que se encontrava frequentemente em estado de «ausência» ou de «sonhar acordado», admitia como suas obras de que não se lembrava. E a propósito: Vlamink executou um quadro á maneira de Cézanne, e assinou-o com o nome deste. Posto em venda, Cézanne ficou convencido de o ter pintado.

Os pintores recusam reconhecer as obras autênticas que não lhes agradam. Picasso teria negado a paternidade de certos quadros pintados nos seus tempos de miséria. E quando uma testemunha se insurgiu: «Mas tu pintaste-o á minha frente!» Pablo, sem se

PICASSO

desconcertar, teria respondido: «Seja, eu também executo os meus próprios falsos». Corot fez verdadeiros falsos. Retocava e assinava quadros executados segundo a sua «maneira», por pintores que pretendia ajudar ou encorajar.

★ DA «ESCROQUERIE» À DINASTIA

E que acontece quando se trata de artistas mais antigos? Alguns, de entre os maiores, sobrecarregados de encomendas, organizavam, para os ajudar, «ateliers» com colaboradores de eleição. Alguns dos auxiliares de Rubens, como Van Dyck e Jordaens, tinham génio. Distinguem-se muito bem as suas obras de maturidade, o mesmo não acontece com as primeiras, que o mestre apenas retocava, após ter esboçado o assunto. É por vezes difícil dizer se um quadro é de um mestre ou do seu «atelier».

É ainda mais difícil estabelecer o autor quando ele tinha por alunos seus filhos, irmãos ou sobrinhos portadores do mesmo nome. Ah! estas dinastias que permitiam aos mercadores os equívocos — ainda mais complicados quando os autores não assinavam os quadros! Um mercador pode afirmar sem receio que tal quadro é de Jean Boucher e não do ilustre François Boucher. Entre os homónimos de uma dinastia, nem todos possuem valor equitativo. Existem sete Brueghel (dois Pierre, dois Jean e um Jean-Baptiste), oito Van Loo, dos quais três são de cotação muito inferior. Existem dois Poussin, o grande Nicolas e Leguaspre-Poussin (talvez seu cunhado); são conhecidos também três Watteau, o inimitável Antoine, um sobrinho e um sobrinho-neto apreciáveis; existem dois Tiepolo (que possuem as mesmas iniciais Giambattista e Giandomenico)... E poder-se-iam citar muitos outros exemplos. É raro o ano em que não se descubra um novo homónimo em favor de uma venda pública. O comprador longínquo que envia uma ordem por escrito sem ter visto a peça tem,

RUBENS

por vezes, desagradáveis surpresas.

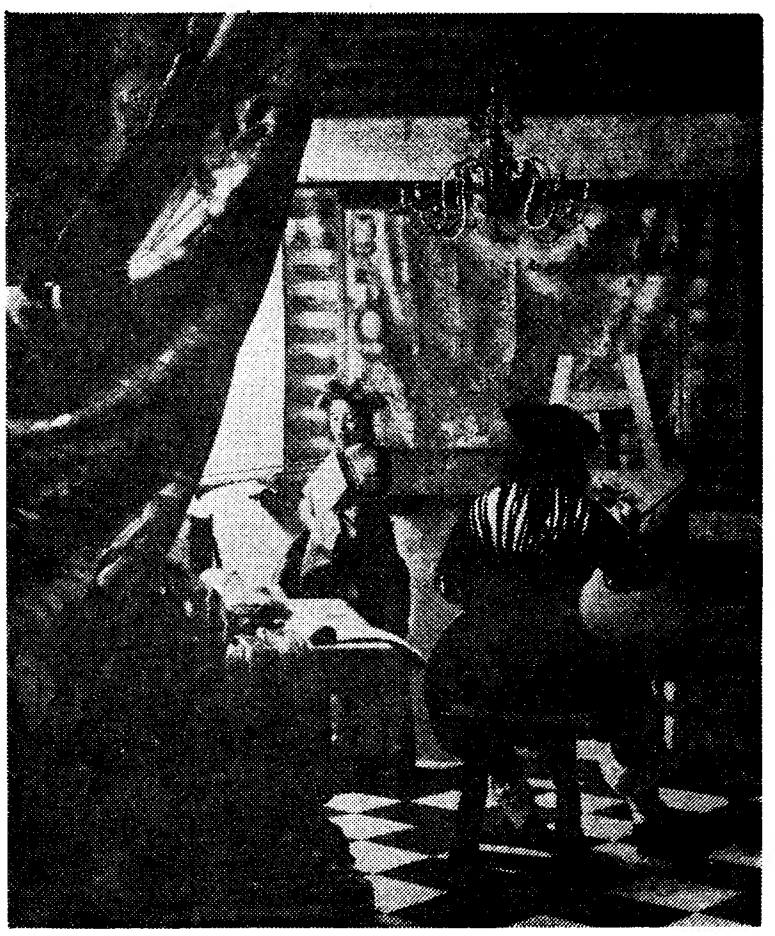
★ OS FALSOS QUE VALEM FORTUNAS

Aqueles que, outrora, compraram gravuras falsas de Bosh fizeram um excelente negócio. Aconteceu com efeito, numa época em que Bosh valia muito mais que Peter Brueghel e os vendedores pouco honestos estamparam a assinatura de Bosh sobre as obras não assinadas de Brueghel. Depois rolou a roda da fortuna e Brueghel teve um período mais feliz que Bosh!

Aqueles que, ao longo do século XVIII e princípios de XIX, aceitaram como falsos Pieter de Hoogh, Franz Van Mieris ou Nicolas Maes, enriqueceram os seus herdeiros. Com efeito, atribuem-se a estes artistas célebres os quadros de um quase desconhecido, Vermeer, convertido mais tarde num dos valores mais procurados.

O amador fica sempre reticente ante as obras anónimas; eis a razão por que os negociantes se esforçam por lhes atribuir um nome famoso. Georges de la Tour foi vendido durante longo tempo sob nomes de empréstimo, até que os nossos contemporâneos recusaram a maioria dos seus quadros e o reconheceram como um dos mestres franceses do séc. XVII.

Em cima: CÉZANNE. À esquerda: auto-retrato de VLAMINCK



«O atellier», de Vermeer

O trabalho intelectual causa o coração

• REFLECTIR E DECIDIR ELEVA A FREQUÊNCIA DO PULSO

Até agora tem sido extremamente difícil «medir» trabalho intelectual. Em discursos e em sessões solenes insiste-se na importância da ciência e da investigação para a vida e o desenvolvimento de uma nação. Mas onde está a bitola que permita ao «homem vulgar de Lineu» medir o trabalho intelectual? Os pensadores não podem apresentar cifras de produção e de venda. Os «não-pensadores» consideram as investigações científicas, sobretudo as de base, uma «brincadeira» supérflua. No entanto, já há investigações científicas referentes ao consumo de calorias no trabalho intelectual, verificando-se o seu aumento quando o indivíduo tem de tomar decisões ou resoluções. Os métodos de cálculo do consumo de calorias, de oxigénio e a produção de calor do organismo não ofereceram, porém, resultados concludentes sobre o trabalho físico de um intelectual. Existe, finalmente, a probabilidade de poder provar exactamente que pensadores trabalham, e que esse trabalho intelctual representa uma solicitação física.

● «Uma boa consciência é um bom travesseiro»

O Instituto Max-Planck de Trabalho e Técnica Agrícola em Bad Kreuznach pretende apresentar agora as provas. O professor dr. Preuschen, director do conhecido Instituto de Investigação, fez recentemente uma comunicação sobre um trabalho segundo o qual o trabalho intelectual altera o número de pulsações do coração. Anteriormente, não se podia chegar a esses resultados, por faltarem os métodos de medição suficientemente exactos. Já antes da publicação dos resultados destes estudos se pode afirmar que quando um indivíduo tem de tomar uma decisão sobre a sua atitude ou o seu comportamento e as suas reacções, o número de pulsações do coração aumenta consideràvelmente. Pode atingir, durante algum tempo, o dobro da frequência normal. Pelas pulsações pode verificar-se até se o indivíduo está plenamente satisfeito com a sua decisão ou se restam factores de insegurança. Quanto maior for a satisfação sobre a decisão, tanto mais ràpidamente o coração volta ás pulsações normais. No decorrer destas investigações, verificou-se ainda que a frequência elevada das pulsações se mantém por algum tempo se o indivíduo julgar ter cometido um erro no seu trabalho. Só depois de o assunto estar arrumado a frequência desce para a cifra normal. A ciência veio confirmar assim o ditado alemão: «Uma boa consciência é um bom travesseiro».

● Uma solicitação física

Já anteriormente se suspeitava que pensar e tomar decisões significava uma solicitação física. De outra maneira não se poderia explicar que certos indivíduos, ás vezes inconscientemente, se negam a tomar decisões e a assumirem responsabilidades mesmo se essas afectam a sua própria existência. Preferem acatar ordens do professor, do marido ou da esposa, do chefe ou de qualquer autoridade. A medicina apontou ainda outra correlação entre o trabalho intelectual e a solicitação do organismo. Intelectuais são atacados mais frequentemente do que operários de trabalho manual de doenças do sistema circulatório e isto não só por trabalharem na sua secretaria ou no laboratório. Verificaram-se deficiências em pessoas que a par do seu trabalho intelectual procuravam uma compensação em trabalhos manuais. Tem de haver forçosamente uma correlação entre a responsabilidade e a solicitação do sistema circulatório. A ciência pretende esclarecer estas correlações.

● Pensar também é trabalho...

Muitos intelectuais receberão com agrado a notícia de que se conseguiu finalmente provar por métodos científicos que pensar também é trabalho. Nunca se chegará, porém, a delimitar o período de trabalho de um cientista ou de um investigador, que dentro ou fora das suas «horas de trabalho» se ocupa e, muitas vezes, se preocupa dos seus problemas. Esse «trabalho clandestino» nunca poderá ser cronometrado.